

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

IHA 2014

PRVL

Programa de Redução da Violência
Letal contra Adolescentes e Jovens

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

IHA 2014

Michel Temer

Presidente da República Federativa do Brasil

Luislinda Dias de Valois Santos

Ministra de Estado dos Direitos Humanos

Johaness Eck

Secretário Executivo do Ministério dos Direitos Humanos

Claudia de Freitas Vidigal

Secretária Nacional de Promoção dos Direitos
da Criança e do Adolescente

Gary Stahl

Representante do UNICEF no Brasil

Ruy Garcia Marques

Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(Laboratório de Análise da Violência)

Elionalva Sousa Silva

Diretora do Observatorio de Favelas

2017_Observatório de Favelas

Tiragem: 1000 exemplares

Distribuição Gratuita

Impresso no Brasil

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e com a autorização prévia e formal do Observatório de Favelas, da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente ou do UNICEF, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pela produção do relatório

Coordenação:

Doriam Luis Borges de Melo

Ignácio Cano

Equipe técnica:

Tatiana Guimarães

Eduardo Ramos

Janiely da Silva Bezerra

Andreia Cidade Marinho

Fernanda Lourenzo de Carvalho

Rodrigo Costa do Nascimento

Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

SCS Quadra 09, Bloco B, Lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 8º andar CEP: 70308-200 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2027-3952 / (61) 2027-3320

E-mail: spdca@sdh.gov.br

Site: www.direitoshumanos.gov.br

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

Escritório Representante do UNICEF no Brasil

SEPN 510, Bloco A – Brasília – DF CEP: 70750-521 – Brasil

Tel: (55 61) 3035-1900

Fax: (55 61) 3349-0606

Email: unicef@unicef.org.br

Site: www.unicef.org

Observatório de Favelas

Rua Teixeira Ribeiro, 535 - Parque Maré – Rio de Janeiro – RJ

Email: contato@observatoriodefavelas.org.br

Sites: www.observatoriodefavelas.org.br

www.prvl.org.br

Laboratório de Análise da Violência - UERJ

Rua São Francisco Xavier 524, s/ 9043, Bl F, Maracanã CEP: 20550-013 – Rio de Janeiro – RJ

Tel: (55 21) 2587-7590

Email: lav@uerj.br

Site: www.lav.uerj.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Jeff Sanchez

Revisão:

Cássia Ferreira Andrade

Esta é uma publicação do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas, realizada em conjunto com o UNICEF e a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. O PRVL é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Análise de Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV Uerj).

Publicação financiada pela Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, por meio do Convênio nº 823354/2015 – SDH.

1ª Edição

Rio de Janeiro_2017

ORGANIZADORES:

Doriam Borges

Ignácio Cano

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

IHA 2014



Rio de Janeiro_2017

Índice de Homicídios na Adolescência: IHA 2014. organizadores: Dorian Luis Borges de Melo, Ignácio Cano - Rio de Janeiro. Observatório de Favelas, 2017.

108p. II (mapas e gráficos); 18cm

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-93412-02-8

1.Violência - Brasil 2.Homicídio - Brasil 3.Adolescência - Aspectos Sociais - Brasil.
4.Violência - Brasil - Estatística. I.Melo, Dorian Luis Borges de. II.Cano, Ignácio.



FIGHA TÉCNICA

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Coordenação Geral de Proteção
Solange Pinto Xavier

Equipe da Coordenação de Proteção
André Codo Jakob
Flávia de Oliveira Alvez Mundim
Juliana Carrinho Borges Silva
Nicole Coletto Soares
Valmar de Jesus Sousa Batalha

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF

Chefe da Área de Proteção à Criança
Casimira Benge

Oficial de Proteção à Criança
Fabiana Gorenstein

Assistente do Programa de Proteção à Criança
Solange Lopes

PROGRAMA DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL

Coordenação Geral:
Raquel Willadino Braga

Assistente Administrativo:
Carolina Meirelles dos Passos

EQUIPE IHA

Consultores:
Doriam Luis Borges de Melo
Ignácio Cano

Pesquisadores:
Tatiana Guimarães
Eduardo Ramos
Janiely da Silva Bezerra
Andreia Cidade Marinho
Fernanda Lourenzo de Carvalho
Rodrigo Costa do Nascimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO_15

2. METODOLOGIA_17

3. ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA - 2014_21

3.1 Evolução do IHA no Brasil – 2005 a 2014	22
3.2 O IHA 2014 segundo as grandes regiões do país	23
3.3 Evolução do IHA nas Grandes Regiões – 2005 a 2014	24
3.4 O IHA 2014 segundo as Unidades da Federação	26
3.5 O IHA segundo as Capitais	27
3.6 O IHA segundo os Municípios	28
3.7 O IHA segundo as Regiões Metropolitanas	29

4. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO IHA - 2014_37

4.1 Região Centro-Oeste	37
4.2 Região Nordeste	39
4.3 Região Norte	41
4.4 Região Sudeste	42
4.5 Região Sul	46

5. OS RISCOS RELATIVOS EM 2014_49

5.1 Risco Relativo por Sexo	51
5.2 Risco Relativo por Cor/Raça	53
5.3 Risco Relativo por Faixa Etária	54
5.4 Risco Relativo por Meio Utilizado	56
5.5 Evolução dos Riscos Relativos no Brasil, 2005 a 2014 ...	59

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS_68

7. REFERÊNCIAS_69

ANEXOS_71

ANEXO I – Índice de Homicídios na Adolescência em 2013 e 2014 ordenado por UF	71
ANEXO II – Índice de Homicídios na Adolescência em 2013 e 2014 ordenado por Município....	80
ANEXO III – Fatores de Correção para Idade e para Município em 2013 e 2014 ordenado por UF.....	89
ANEXO IV – Evolução do Índice de Homicídios na Adolescência por Município - 2005 a 2014.....	98
ANEXO V – Evolução do Índice de Homicídios na Adolescência por Região Metropolitana e RIDE – 2005 A 2014.....	105

RESUMO EXECUTIVO



O valor do IHA para os 300 municípios com população acima de 100 mil habitantes em 2014 é 3,65. Isso significa que, para cada 1.000 adolescentes que completam 12 anos, 3,65 morrem vítimas de homicídio antes de chegar aos 19, ou seja, ao longo do ciclo vital da adolescência. Este valor é elevado, considerando que uma sociedade não violenta deveria apresentar valores não muito distantes do 0 e, certamente, inferiores a 1. Por outro lado, ele é mais preocupante ainda se observarmos que houve um aumento em relação a 2013 e, ainda mais grave, que o valor de 2014 é o maior da série desde que começou a ser monitorado em 2005.

Essa alta incidência de violência letal significa que, se as circunstâncias que prevaleciam em 2014 não mudarem, aproximadamente 43.000 adolescentes serão vítimas de homicídio no Brasil entre 2015 e 2021, apenas nos municípios com mais de 100.000 habitantes.

O fenômeno não se distribui de forma homogênea no território nacional. A Região Nordeste tem apresentado um panorama assustador de crescimento quase constante do IHA no período de 2005 a 2014. A Região Sudeste, por outro lado, experimentou uma redução do índice entre os anos de 2005 e de 2011, momento a partir do qual verificou-se um aumento. Das cinco Unidades da Federação com maior IHA, quatro eram do Nordeste (Ceará, Alagoas, Bahia e Rio Grande do Norte) e uma do Sudeste (Espírito Santo). O ranking dos municípios de mais de 200.000 habitantes com maior incidência de violência letal contra adolescentes está encabeçado por Serra (ES). Não obstante, a Bahia foi a UF que apresentou mais municípios entre as 20 cidades com maior risco: Itabuna, Camaçari, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Salvador.

Nesta edição, analisamos o IHA segundo as Regiões Metropolitanas e as Regiões Integradas de Desenvolvimento e verificamos que aquelas situadas no Nordeste e no Norte são as de maior risco e as que apresentaram uma evolução mais negativa nos últimos anos. Já as RMs e RIDEs das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram valores mais reduzidos.

O estudo analisou o impacto de diferentes dimensões como sexo, raça/cor, idade e meio utilizado sobre o risco de morte por homicídio para os adolescentes. Os homens possuem um risco 13,52 maior de serem vítimas de homicídio do que as mulheres, os negros sofrem taxas 2,88 vezes mais elevadas e os homicídios por arma de fogo são 6,11 mais prováveis do que por todos os outros meios.

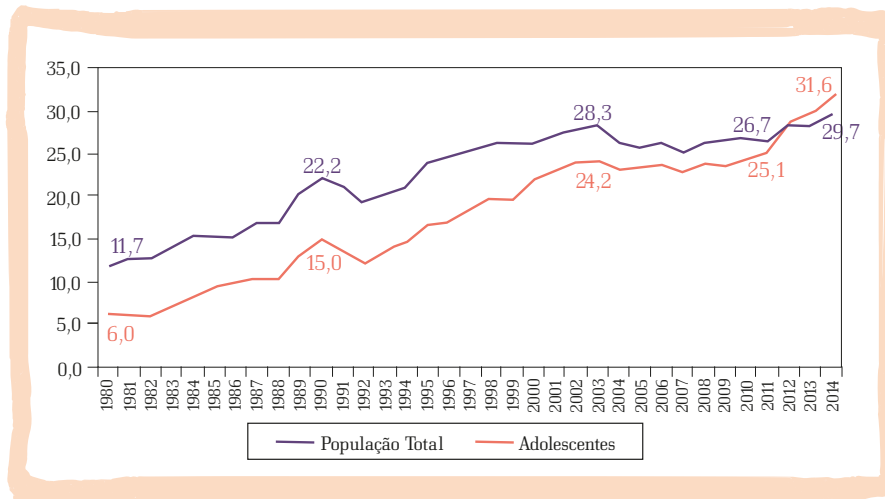
Por último, o risco relativo por faixa etária revelou uma tendência consistente de aumento das taxas de homicídio de adolescentes em comparação com quase todas as outras faixas. Em outras palavras, a violência contra os adolescentes está se agravando em termos absolutos e também em termos relativos, quando comparada com os outros grupos de idade, pois os adolescentes parecem, cada vez mais, um alvo preferencial dos homicídios.

1. INTRODUÇÃO

A violência letal viola um direito humano fundamental: o direito à vida. No Brasil, esse tipo de violação incide de forma mais acentuada nos adolescentes e nos jovens, que estão sobre-representados entre as vítimas de homicídios e, por isso, devem ser considerados atores fundamentais na discussão das políticas públicas de segurança e proteção à vida.

A violência letal intencional tem apresentado uma tendência de crescimento acentuada no país desde meados da década de 1980. A taxa de mortes por agressão¹ por 100 mil habitantes aumentou de 11,7, em 1980, para 28,3, em 2003. Houve uma leve redução até 2012, quando voltou a crescer até atingir o maior patamar da série histórica: 29,4 vítimas para cada 100 mil habitantes em 2014. A série histórica de mortes por agressão contra os adolescentes apresentou uma tendência semelhante à da taxa global. Durante boa parte do período considerado, a taxa dos adolescentes foi menor do que a taxa da população total até 2012, quando houve uma inversão. Esse resultado é alarmante, pois revela que a incidência da violência contra os adolescentes tem se agravado no Brasil tanto em termos absolutos quanto relativos a outras faixas de idade.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DAS MORTES POR AGRESSÃO PARA CADA 100 MIL HABITANTES NA POPULAÇÃO TOTAL E NOS ADOLESCENTES (ENTRE 12 E 18 ANOS): 1980 A 2014 - BRASIL



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/DATASUS-MS

Esse cenário revela a urgência de estudar em profundidade o fenômeno dos homicídios contra adolescentes e de empreender ações para prevenir e reduzir a sua incidência.

¹ As “mortes por agressão” correspondem aos códigos X85 até Y09 nos registros procedentes das Certidões de Óbito e incluem a grande maioria dos homicídios. Na verdade, a estimativa final de homicídios deveria incluir algumas outras categorias menores (ver seção sobre metodologia), mas a categoria ‘morte por agressão’ por si só já permite acompanhar a evolução dos homicídios de forma bastante precisa.



O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) foi concebido com o objetivo de apresentar um retrato da vitimização letal contra adolescentes no país entre os 12 e os 18 anos. O desenvolvimento deste índice está integrado no âmbito do Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens (PRVL), uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas e realizada em conjunto com a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Fundo das Nações Unidas para Infância e o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-UERJ). Este programa contempla uma série de ações voltadas para diminuir o número de homicídios de jovens e adolescentes, particularmente nos centros urbanos, através da articulação de três eixos: mobilização e articulação política; produção de indicadores; e levantamento, análise e difusão de estratégias ligadas à prevenção da violência letal contra adolescentes e jovens no país.

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) é uma ferramenta para o monitoramento e a sensibilização dos gestores públicos e da sociedade em geral em relação ao fenômeno dos homicídios de adolescentes. Além disso, o IHA se propõe também a auxiliar na elaboração e avaliação de estratégias específicas para modificar esta realidade. Pretende-se assim, estimular o debate sobre os homicídios de adolescentes em diferentes instâncias de forma que políticas de prevenção e redução à violência letal para esta faixa etária se tornem prioridade na agenda pública do Brasil.

Esta publicação mostrará o valor do IHA para os municípios de mais de 100.000 habitantes, bem como para as Regiões Metropolitanas, os estados e as cinco grandes regiões do país. Adicionalmente, serão apresentados os riscos relativos em relação a sexo, cor, idade e meio com que o homicídio foi cometido, como forma de analisar em maior detalhe o perfil das vítimas e o papel dessas dimensões na vitimização.



2. METODOLOGIA

O valor do IHA representa o número de adolescentes mortos por homicídio entre os 12 e os 18 anos para cada grupo de mil pessoas que cumprem os 12 anos, isto é, que começam o ciclo da adolescência. A elaboração do índice, baseada na tábua de mortalidade, é realizada através dos passos seguintes:

- 1_** Cálculo da estimativa do número de homicídios de adolescentes em cada idade exata na faixa de 12 a 18 anos, de acordo com o município de residência da vítima²;
- 2_** Cálculo da estimativa de população residente no município em cada idade exata, na faixa de 12 a 18 anos de idade;
- 3_** Cálculo das taxas de homicídio municipal específicas para cada idade entre 12 e 18 anos;
- 4_** A um contingente inicial de 1.000 adolescentes de 12 anos, aplica-se a taxa específica de homicídios de adolescentes com 12 anos do município, para estimar o número de mortes esperadas nesse município durante o ano;
- 5_** Essas mortes esperadas com 12 anos são subtraídas do total de 1.000 indivíduos, integrantes da coorte inicial, para obter o contingente esperado de sobreviventes que chegará aos 13 anos de idade no município. A ele aplica-se a taxa de mortalidade específica dos 13 anos para obter o número de mortes esperadas com essa idade e o número de sobreviventes com 14 anos. Esse procedimento é seguido para cada idade exata até chegar aos sobreviventes de 19 anos;
- 6_** O somatório do número de adolescentes perdidos por homicídios em cada uma dessas idades exatas, entre os 12 e os 18 anos, constitui o IHA. Ou, dito de outra forma, o IHA equivale à diferença entre os 1.000 indivíduos da coorte inicial e os sobreviventes que chegam aos 19 anos.

Assim, a soma do número total de adolescentes perdidos em cada idade específica entre os 12 e os 18 anos resulta no Índice de Homicídios na Adolescência. Este procedimento foi aplicado a todos os municípios cuja população era igual ou superior a 100.000 habitantes no ano de 2014.

As informações referentes às mortes de adolescentes são obtidas no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde – SIM/DATASUS e as informações sobre população procedem do IBGE.

² O SIM disponibiliza os dados de mortalidade de acordo com dois critérios: local de ocorrência e local de residência da vítima. Esse último critério foi o utilizado ao longo de toda a pesquisa.



A população residente foi tomada dos Censos do IBGE e, para os anos não censitários como 2014, foi utilizada a estimativa oficial de população municipal que o IBGE elabora para o TCU. Já a decomposição da população por idade foi estimada a partir de um método de extrapolação das proporções, que permitiu acompanhar, em alguma medida, a evolução demográfica e o envelhecimento da população. O procedimento seguiu os seguintes passos:

- 1_**foi calculada, para cada município, a proporção da população correspondente a cada faixa etária nos censos de 2000 e de 2010;
- 2_**a diferença entre a proporção de uma determinada faixa nestes dois momentos (2000 e 2010) foi dividida por 10 (anos) para obter a tendência da mudança anual dessa proporção no município;
- 3_**essa mudança anual foi multiplicada pelos anos transcorridos entre o Censo de 2010 e o ano em questão (por exemplo, para 2014, multiplicamos por 4 anos) e acrescida à proporção desse grupo etário no momento inicial (2010). Dessa forma, obtivemos a proporção estimada nesse município para essa faixa etária em 2014;
- 4_**por último, multiplicamos a proporção estimada pela população oficial total para obter a população estimada na faixa etária em questão.

As bases de dados de mortalidade, como qualquer fonte oficial de dados, apresentam algumas limitações em termos de confiabilidade e validade das informações (Matos et al, 2007, Borges et al., 2013). Um dos problemas principais são as mortes por causa externa (também chamadas de mortes violentas) de intencionalidade desconhecida, isto é, mortes que podem corresponder a acidentes, suicídios ou homicídios.

Com o objetivo de redistribuir entre as causas conhecidas parte destas mortes classificadas como de intencionalidade desconhecida, o IHA utiliza a estimativa de homicídios proposta por Cano e Santos (2001). Neste trabalho os autores mostram que as mortes com intencionalidade desconhecida provocadas por arma de fogo ou por instrumentos perfuro-cortantes podem ser consideradas como intencionais, isto é, como homicídios ou suicídios. A partir disto, estas mortes intencionais são redistribuídas de acordo com a razão entre homicídios e suicídios encontrados nas mortes de causa conhecida. O estudo desenvolvido por Cano e Santos (2001) também estimou que cerca de 10% das mortes com intencionalidade desconhecida por outros meios podem ser consideradas homicídios.

Assim, o cálculo do IHA incorpora::

A os homicídios declarados;

B as mortes por intervenção legal (mortes de civis em confronto com a polícia);

C uma estimativa de mortes por intencionalidade desconhecida cuja causa pode ter sido homicídio.

O quadro 1 resume a estimativa de homicídios utilizada no cálculo do Índice de Homicídios da Adolescência:

QUADRO 1 - CATEGORIAS UTILIZADAS NA ESTIMATIVA DO NÚMERO DE HOMICÍDIOS

PERCENTUAL	CAUSAS EXTERNAS DE MORTALIDADE	CATEGORIAS CID10
100%	Agressões ou Homicídios Declarados	X85 até Y09
100%	Intervenção legal	Y35 e Y36
R% ³	Intencionalidade desconhecida por arma de fogo	Y22, Y23 e Y24
R%	Intencionalidade desconhecida por arma branca	Y28
10%	Outras mortes com intencionalidade desconhecida	Y10 a Y34

Além dos problemas com a classificação das mortes, existem vítimas registradas para as quais se desconhece a idade ou o município de residência. Para os casos de mortes sem informação sobre município de residência da vítima calculamos um fator de correção, com um valor próprio para cada unidade da federação⁴.

$$^3 R\% = \left(\frac{\text{Homicídios}}{\text{Homicídios} + \text{Suicídios}} \right) \times 100$$

Este percentual foi calculado de forma separada para cada estado.

⁴ Vale ressaltar que, apesar de o município de residência da vítima nem sempre ser conhecido, o estado de residência da vítima é registrado, pois os bancos do DATASUS estão divididos justamente por este critério: estado de residência da vítima. Em outras palavras, quando se desconhece inclusive o estado de residência da vítima o caso não é disponibilizado.

Para as vítimas com idade desconhecida também calculamos um fator de correção, estimado para cada município de forma separada. Os fatores de correção foram calculados a partir das seguintes expressões:


$$\text{F.C. idade desconhecida} = \frac{(\text{N}^\circ \text{ total de homicídios de residentes no Município})}{\text{N}^\circ \text{ de homicídios de residentes com idades conhecidas no Município}}$$

$$\text{F.C. município desconhecido} = \frac{(\text{N}^\circ \text{ total de homicídios no Estado})}{\text{N}^\circ \text{ de homicídios no Estado com município de residência da vítima conhecido}}$$


Caso não haja nenhuma perda de informação sobre o município de residência ou sobre a idade, os fatores de correção terão o valor de 1. Quando falta informação, o fator de correção aumenta de valor de acordo com o grau de perda de informação. Cada município possui um fator de correção diferente, sendo este o resultado da multiplicação entre os dois fatores de correção – o da idade e o do município desconhecido. Após o cálculo inicial do IHA, o fator de correção do município é multiplicado pelo valor original para obter o valor final. Dessa forma, minimizamos a subestimação do índice em função da perda de informações sobre as vítimas. Caso contrário, os municípios com pior qualidade da informação seriam 'recompensados' com uma subestimação no cálculo dos seus índices de homicídio contra adolescentes e jovens.

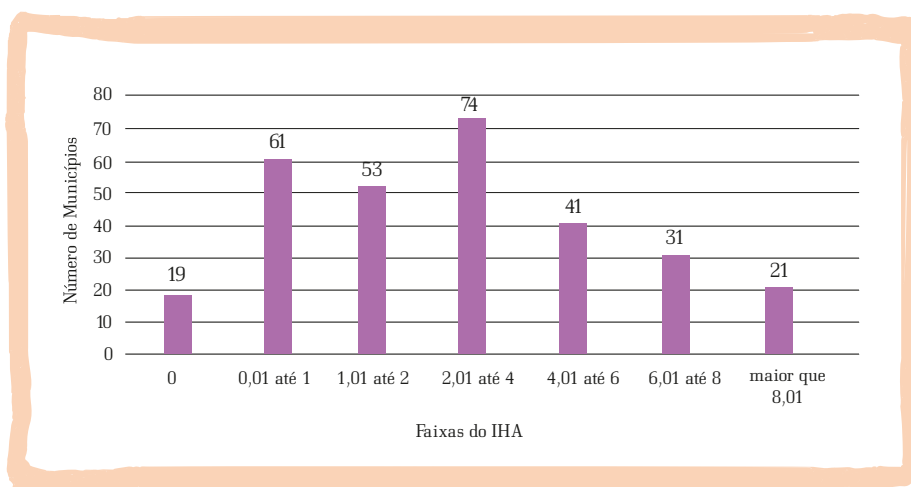
3. ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA - 2014

Em 2014, o valor do Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) para o conjunto da população residente nos 300 municípios brasileiros com população igual ou superior a 100 mil habitantes foi de 3,65 adolescentes perdidos para cada grupo de 1.000 adolescentes entre 12 e 18 anos. Este valor é alarmante quando consideramos que o resultado ideal deste índice para uma sociedade pouco violenta seria um valor abaixo de 1.

Se as condições não mudarem nos próximos anos, estima-se que, aproximadamente, 43.000 adolescentes serão vítimas de homicídio nos municípios de mais de 100.000 habitantes do Brasil, entre 2015 e 2021.

Ao analisarmos o Gráfico 2, no total dos 300 municípios com mais de 100 mil habitantes, vemos que apenas 19 apresentaram IHA igual a 0 adolescentes perdidos e, no extremo oposto, 21 municípios exibiram um índice na faixa superior a 8. Um total de 61 municípios, aproximadamente 20% da totalidade, encontram-se na faixa de 0,01 até 1 adolescente perdido por homicídio. A maioria dos municípios – 74 deles (cerca de 25% do total) – apresenta valores entre 2 e 4 adolescentes perdidos, ou seja, um quarto dos municípios analisados neste estudo possui um IHA com valor próximo ao encontrado para o conjunto da população de todos os municípios de mais de 100.000 habitantes no Brasil (3,65). Não obstante, 31% dos municípios com mais de 100 mil habitantes possuem um IHA com valor acima de 4 adolescentes perdidos para cada grupo de 1.000. Mas quais são estes municípios com maior vitimização? Em que região do Brasil estão localizados? Responderemos a essas perguntas nas próximas páginas, quando formos analisar o IHA de forma mais sistemática.

**GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DO IHA EM FAIXAS -
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014**



3.1 EVOLUÇÃO DO IHA NO BRASIL – 2005 A 2014

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) foi monitorado entre 2005 e 2014, que é o dado mais atual (em 2016) disponibilizado pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. Isso permite observar, ao longo do tempo, de que forma o número de adolescentes perdidos por homicídios vem evoluindo no país e em quais territórios.

No ano de 2005, foram perdidos cerca de 2,75 adolescentes no Brasil para cada grupo de 1.000, considerando somente os municípios com mais de 100 mil habitantes. Em 2006 e 2007, foi observada uma leve queda, seguida de pequenas oscilações nos anos seguintes. A partir de 2012, contudo, registra-se um crescimento constante. O último ano disponível apresentou o valor mais alto da série. Essa tendência é preocupante, uma vez que a violência letal contra adolescentes tem aumentado nos últimos anos (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DO IHA NO BRASIL -
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



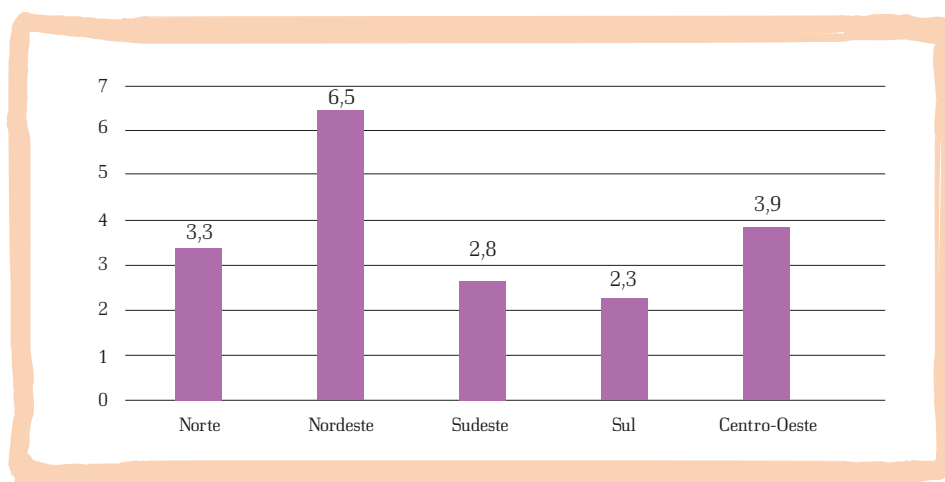
Em outras palavras, a evolução dos adolescentes perdidos por homicídios para cada grupo de 1.000 mudou a partir de 2012, apresentando os maiores valores da série analisada e uma tendência ascendente a partir daquele ano.

3.2 O IHA 2014 SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES DO PAÍS

Calculamos o IHA para as cinco grandes regiões do país a partir dos municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes. A Região Nordeste apresentou o índice mais elevado: 6,50. Dessa forma, se as condições encontradas em 2014 se mantiverem constantes, estimamos que, ao longo dos próximos sete anos (2015 a 2021), mais de 16.500 vidas de adolescentes entre 12 e 18 anos, serão perdidas nesta região⁵. O valor da Região Nordeste é quase o dobro do observado na segunda região brasileira com maior incidência, o que demonstra a gravidade do fenômeno no Nordeste do Brasil.

A Região Sul (2,32) foi a que apresentou menor IHA, seguida do Sudeste (2,77) e da Região Norte (3,29), todas com valores do índice abaixo do obtido para o conjunto dos 300 municípios analisados no país (3,65). Por outro lado, a Região Centro-Oeste obteve um IHA de 3,89 adolescentes perdidos em 2014, sendo um pouco maior do que o encontrado para o conjunto do Brasil.

**GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DO IHA NAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014**



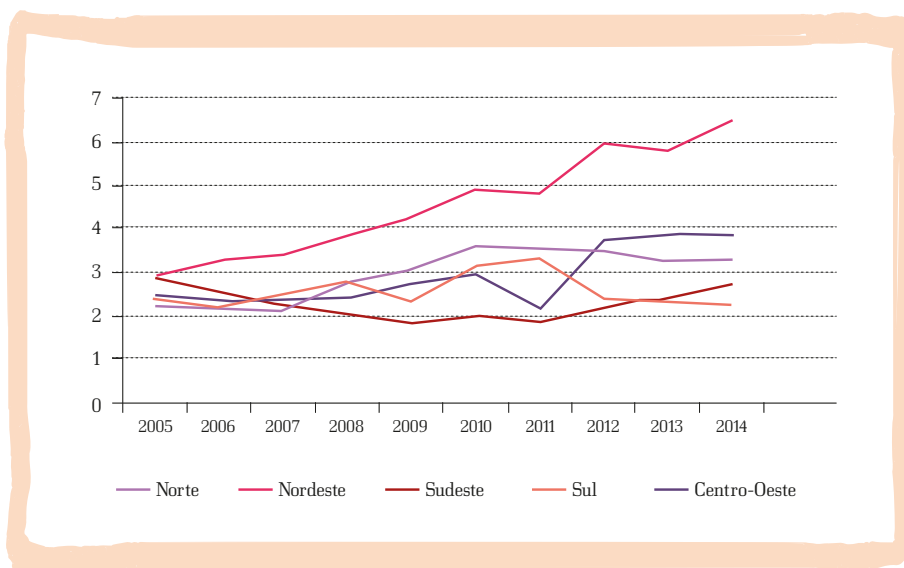
Em consequência, é importante entender as dinâmicas da violência contra adolescentes na Região Nordeste, com o intuito de desenvolver políticas públicas de redução e prevenção.

⁵ Esta estimativa é obtida multiplicando o IHA pela população entre 12 e 18 anos. A sua precisão depende da continuidade da composição demográfica do município, além da manutenção da incidência dos homicídios. De qualquer forma, seriam precisas grandes mudanças demográficas para provocar uma alteração significativa na estimativa.

3.3 EVOLUÇÃO DO IHA NAS GRANDES REGIÕES – 2005 A 2014

Nesta seção vamos analisar a evolução do IHA segundo as Grandes Regiões. Observando o Gráfico 5, verificamos que, no período de 2005 a 2014, o IHA apresentou valores entre 1,88 (Sudeste no ano de 2009) e 6,50 (Nordeste no ano de 2014). Entre 2007 e 2012 o Sudeste apresentou os menores valores quando comparado às outras regiões do país. De fato, a Região Sudeste seguiu uma tendência decrescente até 2011, quando o índice começou a aumentar. Nesse sentido, os avanços experimentados pelo Sudeste na redução dos homicídios contra adolescentes durante a década anterior, infelizmente, têm sido revertidos durante os últimos anos, de forma que o valor atual é muito semelhante ao observado no início da série.

GRÁFICO 5- O IHA NAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014



A Região Sul também apresentou, em geral, valores relativamente baixos, porém com algumas oscilações. Nesta região, o número de adolescentes perdidos por homicídios variou entre 2,30 e 3,36. Nos anos iniciais, os valores são inferiores a 2,5 adolescentes perdidos. Já nos anos 2010 e 2011, os índices subiram até, respectivamente, 3,19 e 3,36 adolescentes perdidos. Por outro lado, essa região obteve uma tendência de queda nos três últimos anos analisados, retornando a valores inferiores a 2,5.



A Região Centro-Oeste possui um alto grau de instabilidade ao longo dos anos analisados, variando entre 2,18 (2011) e 3,89 (2014). Nos anos iniciais, essa região apresentou índices inferiores a 2,5, mas em 2009 e 2010 o número de adolescentes perdidos se aproximou de 3. Em 2011, o IHA da região atingiu um mínimo de 2,18. Entretanto, a partir de 2012 a Região Centro-Oeste experimentou um aumento muito significativo, acompanhando a tendência nacional, até atingir valores próximos a 4.

A Região Norte, que apresenta a terceira maior incidência no país em 2014, experimentou uma tendência crescente entre 2005 e 2010, continuando a partir daí num mesmo patamar, com pequenas reduções.

Por fim, a Região Nordeste apresentou os valores mais altos entre todas as grandes regiões brasileiras desde o início até o final da série, oscilando entre 2,94 (2005) e 6,50 (2014) adolescentes perdidos. Entretanto, enquanto no início o seu valor era apenas levemente superior às outras regiões, a tendência consistente de aumento ao longo de todo o período fez com que, em 2014, o Nordeste experimentasse um índice de 6,5 adolescentes perdidos, vítimas de homicídio, para cada grupo de 1.000, muito superior ao resto do país. Os aumentos foram mais abruptos nos anos 2010, 2012 e 2014. Em consequência, o valor de 2014 foi, de longe, o maior observado desde o início da série em todas as grandes regiões. Assim, podemos verificar que a Região Nordeste vem apresentando uma tendência de crescimento da violência contra os adolescentes apesar da melhoria dos indicadores sociais e de renda ⁶.

⁶ Nobrega (2010) afirma que as taxas de homicídio na região Nordeste vêm aumentando desde 1996. Nesse sentido, o autor argumenta que os planos assistenciais do governo federal, como o Bolsa Família, e a melhoria de indicadores sociais e de renda na região não foram suficientes para controlar os homicídios no Nordeste.

3.4 O IHA 2014 SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Para termos um panorama mais detalhado sobre a incidência de homicídios na adolescência apresentamos o IHA para os 26 estados e o Distrito Federal. Essa análise é complementar à seção anterior, pois permite um maior detalhe na análise da distribuição do fenômeno dentro das regiões.

Em 2014, o IHA de cinco UF's foi mais do que o dobro do índice nacional. Os líderes do ranking foram Ceará e Alagoas, apresentando valores superiores a 8. Destacamos que, entre as dez UF's com índice mais elevado, oito pertencem à Região Nordeste. O único estado da Região Nordeste que ficou abaixo do índice nacional foi Pernambuco.

Todos os estados da Região Sul apresentaram registros inferiores a 3, com destaque para Santa Catarina cujo índice foi menor do que 1. Ainda entre as unidades da federação com valores baixos, é possível destacar São Paulo e Roraima, com registros inferiores a 2.

QUADRO 2 - O IHA SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100 MIL HABITANTES E DISTRITO FEDERAL, 2014

POSICÃO	UF	IHA 2014	POSICÃO	UF	IHA 2014
1º	Ceará	8,71	15º	Minas Gerais	3,20
2º	Alagoas	8,18	16º	Distrito Federal	3,18
3º	Espírito Santo	7,79	17º	Amapá	2,95
4º	Bahia	7,46	18º	Mato Grosso do Sul	2,82
5º	Rio Grande do Norte	7,40	19º	Rio Grande do Sul	2,78
6º	Paraíba	6,44	20º	Tocantins	2,70
7º	Piauí	5,57	21º	Amazonas	2,65
8º	Sergipe	5,38	22º	Paraná	2,60
9º	Maranhão	5,01	23º	Acre	2,56
10º	Goiás	4,71	24º	Rondônia	2,49
11º	Mato Grosso	4,29	25º	São Paulo	1,57
12º	Rio de Janeiro	4,28	26º	Roraima	1,40
13º	Pará	4,16	27º	Santa Catarina	0,93
14º	Pernambuco	3,44			

3.5 O IHA SEGUNDO AS CAPITAIS

Em 2014, das cinco capitais com maior IHA, quatro pertencem à Região Nordeste. A única exceção foi Vitória, que ocupa a terceira posição e pertence à Região Sudeste. Fortaleza apresentou o maior índice entre as capitais, com um IHA aproximadamente três vezes maior ao do conjunto do país.

QUADRO 3 - O IHA SEGUNDO AS CAPITAIS, 2014

POSICÃO	CAPITAL	IHA 2014	UF	POSICÃO	CAPITAL	IHA 2014	UF
1º	Fortaleza	10,94	CE	15º	Brasília	3,18	DF
2º	Maceió	9,37	AL	16º	Belo Horizonte	3,10	MG
3º	Vitória	7,68	ES	17º	Macapá	3,08	AP
4º	João Pessoa	7,34	PB	18º	Manaus	2,83	AM
5º	Natal	7,10	RN	19º	Rio de Janeiro	2,71	RJ
6º	Salvador	6,87	BA	20º	Curitiba	2,62	PR
7º	São Luís	6,68	MA	21º	Rio Branco	2,56	AC
8º	Teresina	6,59	PI	22º	São Paulo	2,19	SP
9º	Belém	5,32	PA	23º	Porto Velho	2,17	RO
10º	Goiânia	4,76	GO	24º	Palmas	1,93	TO
11º	Porto Alegre	4,40	RS	25º	Campo Grande	1,89	MS
12º	Aracaju	4,24	SE	26º	Florianópolis	1,73	SC
13º	Recife	3,29	PE	27º	Boa Vista	1,40	RR
14º	Cuiabá	3,22	MT				

As capitais da Região Sudeste estão abaixo do índice nacional, com a exceção de Vitória, conforme mencionado. Na Região Norte, os valores oscilam entre Belém (5,32), com um valor relativamente alto, e Boa Vista (1,40), com o menor IHA entre todas as capitais.

3.6 O IHA SEGUNDO OS MUNICÍPIOS

Nesta sessão apresentamos os 20 municípios do país com mais de 200 mil habitantes que lideram o ranking nacional da incidência de adolescentes vítimas de homicídio. Embora a pesquisa considere municípios com mais de 100 mil habitantes, esta lista está restrita àqueles com mais de 200 mil, pois estudos anteriores revelaram que estes últimos apresentam indicadores mais estáveis e confiáveis e, portanto, mais suscetíveis de serem acompanhados através de um ranking, do que os municípios com população entre 100 e 200 mil habitantes.

Em 2014, a Bahia foi o estado que apresentou o maior número de municípios dentro desse ranking. Itabuna, Camaçari, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Salvador apresentaram índices entre 6,87 e 11,88.

Fortaleza (CE), Maceió (AL), Vitória (ES), João Pessoa (PB), Natal (RN) e Salvador (BA), todas ultrapassam o valor de 7. É importante ressaltar que, com exceção de Vitória (ES), as demais capitais pertencem à Região Nordeste.

QUADRO 4 - 20 MUNICÍPIOS COM MAIS DE 200 MIL HABITANTES COM MAIORES VALORES NO IHA 2014

ORDEM	MUNICÍPIO	IHA	UF	ORDEM	MUNICÍPIO	IHA	UF
1º	Serra	12,71	ES	11º	Vitória da Conquista	8,12	BA
2º	Itabuna	11,88	BA	12º	Macaé	8,09	RJ
3º	Fortaleza	10,94	CE	13º	Betim	7,95	MG
4º	Camaçari	10,64	BA	14º	Vitória	7,68	ES
5º	Cabo Frio	10,35	RJ	15º	João Pessoa	7,34	PB
6º	Vila Velha	10,28	ES	16º	Cariacica	7,27	ES
7º	Maracanaú	9,95	CE	17º	Natal	7,10	RN
8º	Maceió	9,37	AL	18º	Feira de Santana	6,92	BA
9º	Mossoró	8,82	RN	19º	Salvador	6,87	BA
10º	São João de Meriti	8,14	RJ	20º	Parnamirim	6,72	RN

Além do estado da Bahia, o Espírito Santo também possui um número elevado de municípios neste ranking: Serra, que lidera o ranking com um índice de 12,71, Vila Velha (10,28), Vitória (7,68) e Cariacica (7,27).

Apesar de ter experimentado um relevante declínio da violência letal no estado como um todo e em sua capital, o Rio de Janeiro ainda integra o ranking dos 20 municípios mais violentos com os seguintes municípios: Cabo Frio (10,35), cidade da Região dos Lagos, São João de Meriti (8,14) na Baixada Fluminense e Macaé (8,09) no Norte Fluminense.

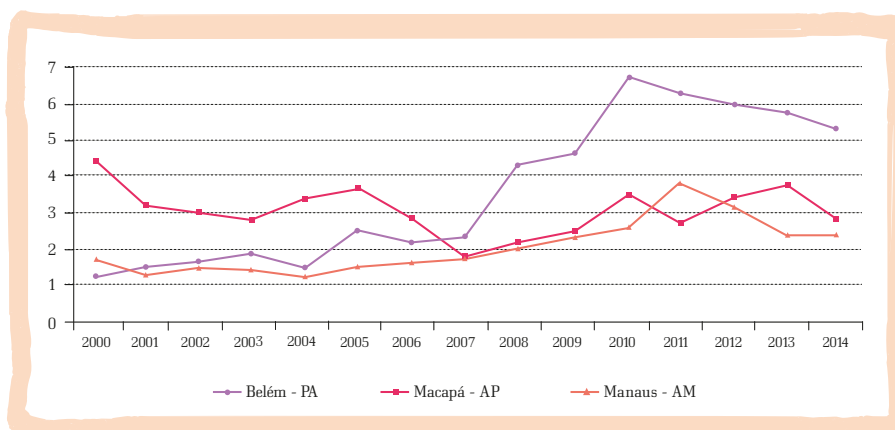
3.7 O IHA SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

As Regiões Metropolitanas e as Regiões Integradas de Desenvolvimento podem ser descritas como áreas formadas por diferentes municípios que possuem uma estrutura interligada entre si. Estes municípios dão origem a uma aglomeração urbana em torno de um município principal, comumente uma metrópole. De acordo com a Constituição de 1988, cabe aos Estados reconhecerem legalmente as Regiões Metropolitanas (RMs) e as Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE). Como parte de uma estratégia de desenvolvimento descentralizado mais amplo, com foco nas características regionais, as RIDEs são compostas por municípios de diferentes UFs e atuam no fomento e integração de áreas estratégicas comuns como meio-ambiente, telecomunicação, transporte e segurança pública. A formação destas regiões tem como objetivo permitir aos governos estaduais desenvolverem estratégias para integração, desenvolvimento e planejamento capazes de promover políticas integradas. No Brasil, existem 36 Regiões Metropolitanas (RMs) e 3 Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs).

A análise do IHA para as Regiões Metropolitanas e para as Regiões Integradas de Desenvolvimento nos permite ter uma ideia mais ampla sobre a distribuição das mortes por homicídios de adolescentes (12 a 18 anos) em áreas conurbadas. No período de 2000 a 2014, quase 69.300 adolescentes, moradores das RMs e RIDEs, tiveram sua vida ceifada pelos homicídios.

Nos casos da Região Nordeste e da Região Sul, devido ao grande número de RMs e RIDEs a serem representadas, as apresentações gráficas serão realizadas em duas partes, para uma melhor visualização gráfica, de acordo com a similaridade dos valores. É preciso atentar para o fato de que as escalas dos gráficos de uma mesma região podem ser diferentes, variando conforme os valores encontrados nas respectivas RMs e RIDEs.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO NORTE, 2000 A 2014*

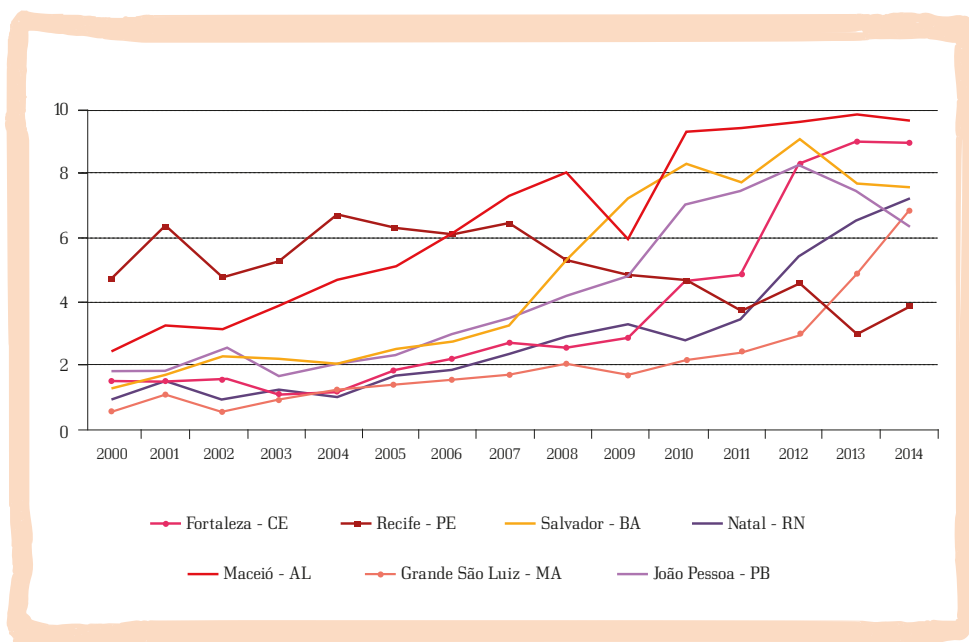


*A escala varia entre 0,00 e 7,00.



Os IHAs nas Regiões Metropolitanas localizadas na Região Norte variam entre 1,27 e 6,78 adolescentes perdidos. A Região Metropolitana de Belém (PA) apresenta valores crescentes para o IHA no período de 2000 a 2010 e, a partir do ano seguinte, em 2011, registra-se um declínio. Numa evolução similar, embora não tão pronunciada, a RM de Manaus (AM) apresentou um aumento no índice no período de 2001 a 2011. A partir do ano seguinte, 2012, entretanto, experimentou um decréscimo. Já a RM de Macapá (AP) possui um comportamento distinto das outras duas RMs, com fortes variações de um ano a outro, sem uma tendência clara.

GRÁFICO 7 - O IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO NORDESTE (PARTE I), 2000 A 2014*

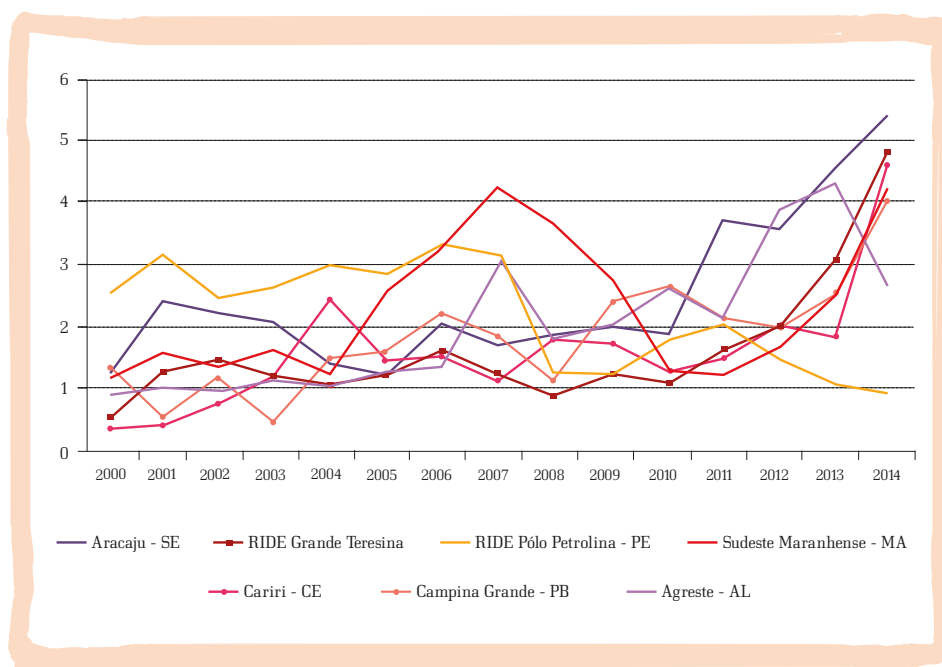


*A escala varia entre 0,00 e 10,00.



As Regiões Metropolitanas pertencentes ao Nordeste (Parte I) revelam índices que variam entre 0,87 e 9,92 adolescentes perdidos. Apesar da grande discrepância entre os valores, é possível observar uma tendência geral de aumento na maioria das regiões metropolitanas representadas acima. Com destaque, as RMs de Grande São Luís (MA), Natal (RN), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Maceió (AL) registram uma tendência crescente, com alguns raros pontos de declínio. Vale ressaltar que as inflexões mais acentuadas nas tendências de crescimento nessas RMs não foram no mesmo ano. Na RM de Grande São Luís houve um aumento mais acentuado a partir de 2012, enquanto que em Fortaleza foi em 2011 e Salvador, em 2007. Isso significa que não verificamos um padrão único nessas RMs do Nordeste. A RM de João Pessoa (PB) também apresentou uma tendência crescente até o ano de 2012, interrompida por dois anos de decréscimo. Já a RM de Recife (PE) foi a única que apresentou tendência de redução desde 2004, com uma queda mais acentuada a partir de 2007.

GRÁFICO 8 – O IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS E RIDEs DO NORDESTE (PARTE II), 2000 A 2014*



*A escala varia entre 0,00 e 6,00.



Nesta segunda parte da Região Nordeste, embora com valores mais baixos que a anterior, também é possível observar um dramático crescimento dos índices de homicídios na adolescência na maior parte das RMs e RIDE entre 2010 e 2014, com a exceção de Petrolina (PE). No período de 2000 a 2010, não é possível observar uma tendência clara. Porém, a partir de 2010 ou 2011, as RMs do Sudoeste Maranhense (MA), Cariri (CE), Aracaju (SE) e a RIDE de Grande Teresina (PI) apresentam um aumento da incidência e esta tendência é mantida até o final da série. A RM de Campina Grande (PB) também registrou um aumento nos últimos anos, sobretudo, após 2012. A RM do Agreste (AL) apresentou a mesma tendência de crescimento das demais regiões, com exceção do último ano, em que o IHA decresceu. Por fim, a RIDE de Petrolina (PE) foi a única que apontou para uma tendência de queda nos últimos anos. É importante ressaltar que, ao analisar a primeira parte de RMs localizadas na Região Nordeste, a única RM que apresentou tendência de decréscimo, Recife, também estava localizada no estado de Pernambuco.

GRÁFICO 9 – O IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS E RIDES DO CENTRO-OESTE, 2000 A 2014*



*A escala varia entre 0,00 e 5,00.



Com relação às RMs e RIDE pertencentes a Região Centro-Oeste, o IHA varia entre 1,63 e 4,63. A RM de Goiânia (GO) revela uma tendência crescente desde 2008. Uma evolução similar de aumento é observada na RIDE do Distrito Federal e do Entorno (DF) entre 2006 e 2012, seguida de uma pequena diminuição nos últimos anos. A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT) não apresentou uma tendência clara.

GRÁFICO 10 - O IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUDESTE, 2000 A 2014*

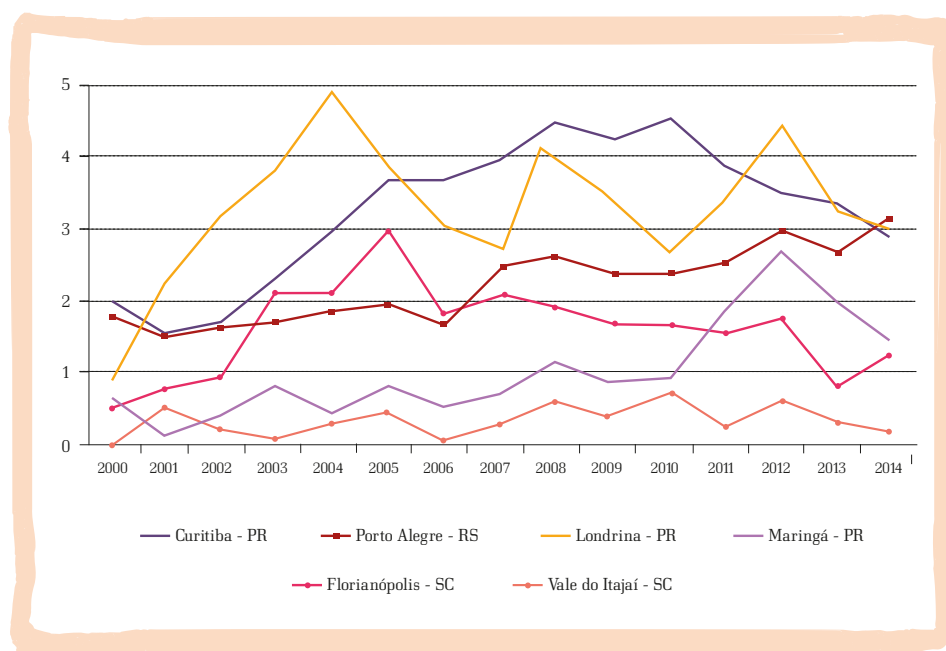


*A escala varia entre 0,00 e 10,00.

As Regiões Metropolitanas localizadas na Região Sudeste apresentam IHAs entre 0,32 e 9,39 adolescentes perdidos por homicídios. É possível observar que as três RMs pertencentes ao estado de São Paulo e a RM do Rio de Janeiro registram, de modo geral, uma tendência à diminuição. As RMs de Campinas e da Baixada Santista registraram uma diminuição notável, começando com níveis elevados, superiores a 3, e acabando com valores próximos a 1. As RMs de São Paulo e do Rio de Janeiro também experimentaram uma grande contração dos seus índices, especialmente a primeira, passando de valores próximos a 5 a cerca de 2,62 no caso da RM do Rio de Janeiro e 0,99 na RM de São Paulo. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a tendência de queda tem início em 2005, mas se acentua entre 2007 e 2009. Entretanto, a partir de 2012, ambas as RMs experimentaram uma nova tendência de crescimento.

No estado de Minas Gerais, é possível observar que a RM de Belo Horizonte revelou uma tendência crescente nos primeiros anos da série e depois manteve uma certa estabilidade, enquanto a do Vale do Aço sofreu um aumento a partir de 2009. Por fim, é fundamental apontar o destaque negativo da Grande Vitória, que apresenta um crescimento quase constante desde 2005 e ultrapassa o elevadíssimo patamar de 9 adolescentes perdidos a cada 1.000 em 2013 e 2014. De fato, 2012 representou um momento positivo, de pequena redução depois de muitos anos de aumento, mas o incremento continuou a partir de 2013.

GRÁFICO 11 – O IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUL (PARTE I), 2000 A 2014*

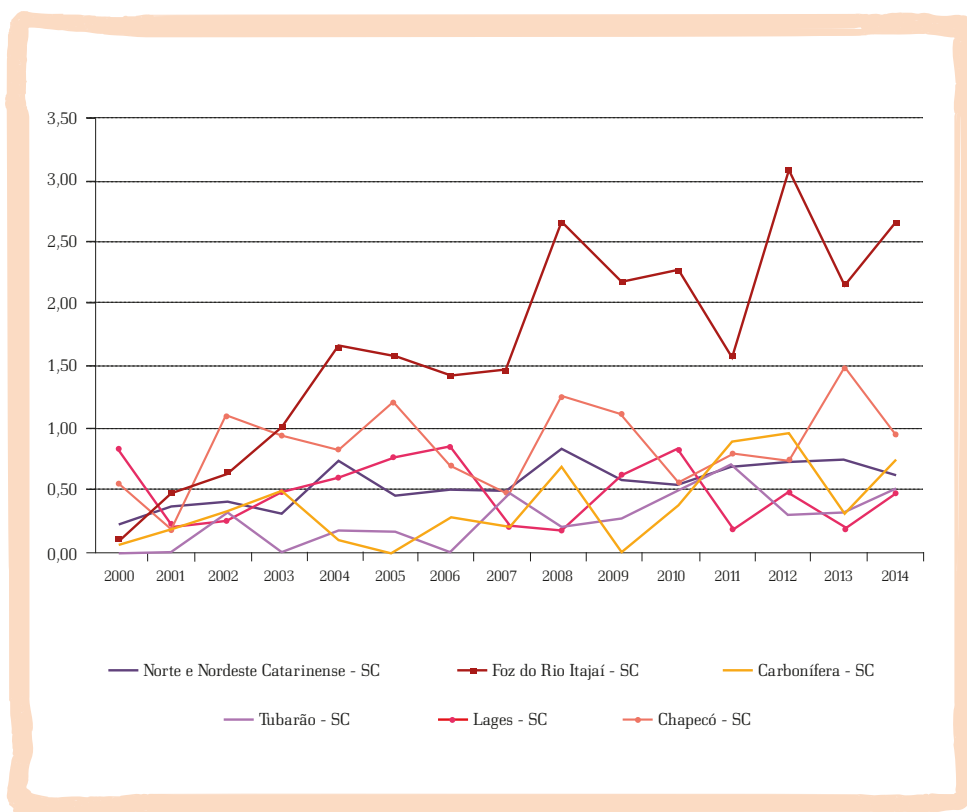


*A escala varia entre 0,00 e 5,00.



Nestas primeiras regiões metropolitanas localizadas na Região Sul (Gráfico 11) é possível observar que os índices variam entre 0,00 e 4,94 adolescentes perdidos por homicídios, com alto grau de instabilidade. Embora os valores sejam relativamente pequenos, as RMs representadas acima apontam, em sua maioria, para uma tendência de crescimento. A exceção é a RM do Vale do Itajaí, que registra estabilidade em níveis reduzidos, inferiores a um adolescente perdido. A RM de Porto Alegre recebe destaque por seu crescimento leve, mas constante, no período, passando de valores de 1,57 para 3,13 adolescentes perdidos.

GRÁFICO 12 – O IHA NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUL (PARTE II), 2000 A 2014*



*A escala varia entre 0,00 e 3,50.



Com relação ao resto das RMs da Região Sul (Gráfico 12), é possível apontar que, com exceção da RM da Foz do Rio Itajaí (SC), não há uma tendência clara. A maior parte destas regiões metropolitanas possui índices baixos, inferiores a 1. Na contramão das outras, a RM da Foz do Itajaí (SC) mostra um crescimento significativo, que chega a ultrapassar o valor de 2.

De forma geral, as Regiões Metropolitanas e as Regiões Integradas de Desenvolvimento com maiores Índices de Homicídios na Adolescência estão localizadas na Região Nordeste. Já as RMs e RIDES da Região Sul apresentaram os valores mais baixos.

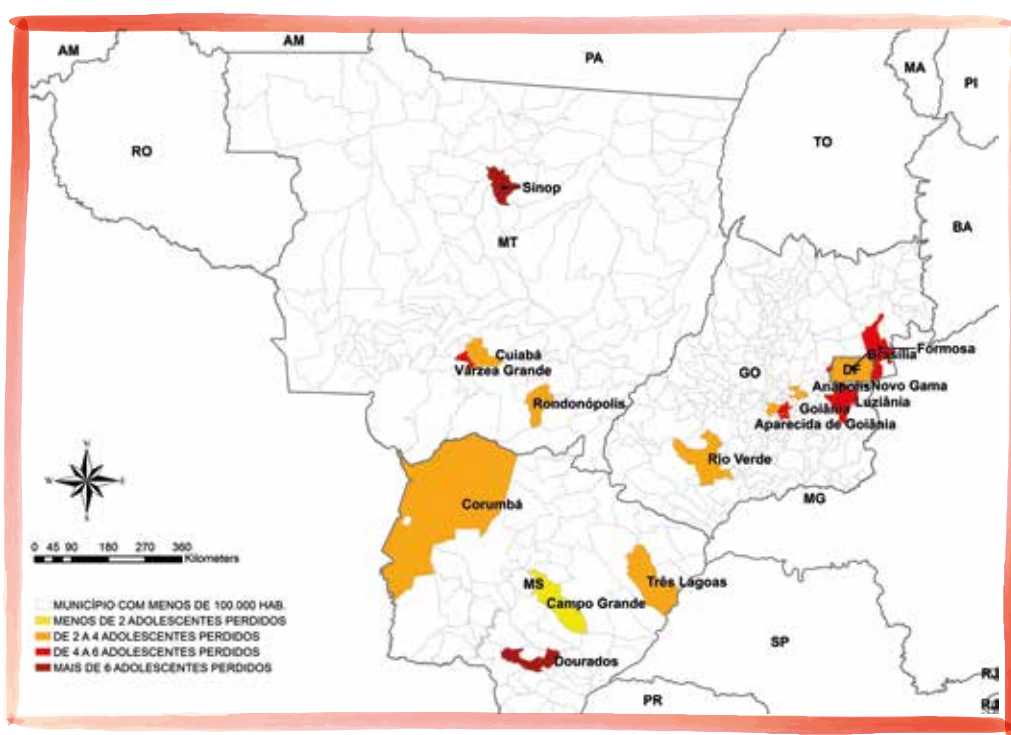


4. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO IHA - 2014

Nas seções anteriores analisamos o IHA por Unidade da Federação, Capital, Região Metropolitana e os 20 municípios acima de 200 mil habitantes com maiores valores. Agora vamos visualizar a distribuição do Índice de Homicídio na Adolescência nas Grandes Regiões Brasileiras. Os mapas a seguir apresentam o IHA nos municípios com mais de 100 mil habitantes para cada grande região, como uma forma de analisar a distribuição territorial do risco de homicídio para os adolescentes. Em alguns mapas mais específicos, foram analisadas áreas específicas que se destacaram por terem índices mais elevados.

4.1 REGIÃO CENTRO-OESTE

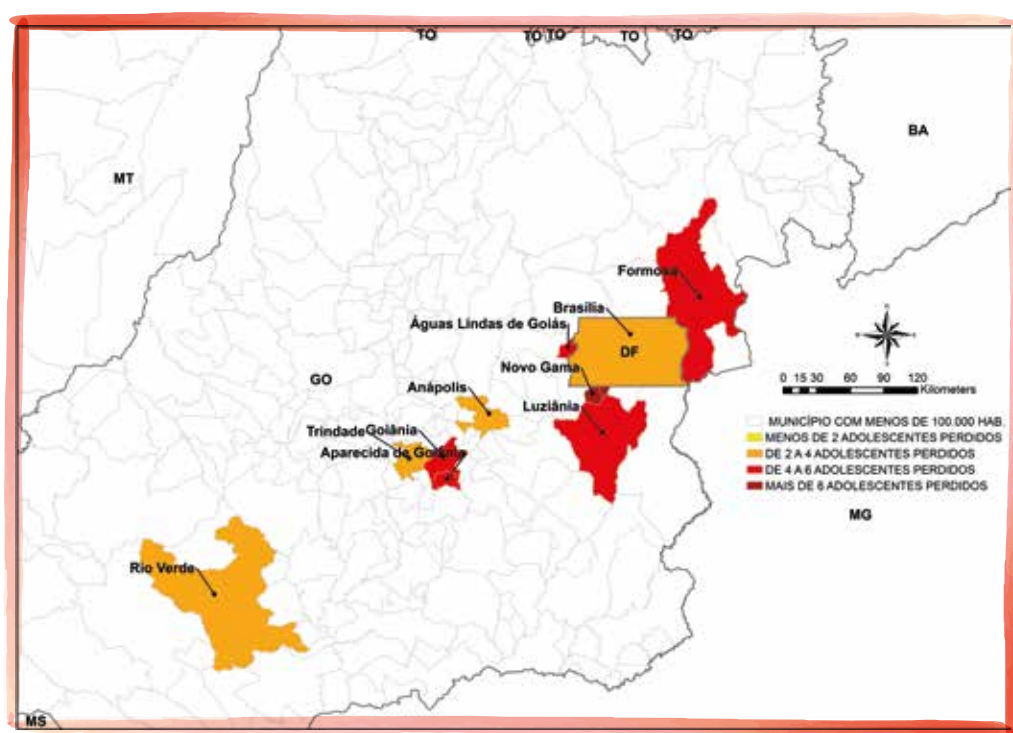
MAPA 1- ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO CENTRO-OESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014





O Mapa 1 mostra a totalidade da região Centro-Oeste. Verificamos na região dois municípios com índices na faixa de seis adolescentes perdidos por homicídio para cada grupo de 1.000. Um dos municípios está no estado do Mato Grosso (Sinop) e o outro no Mato Grosso do Sul (Dourados). Os Municípios do entorno do Distrito Federal também chamam a atenção pelos seus altos índices.

MAPA 2 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO CENTRO-OESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014 - GOIÁS

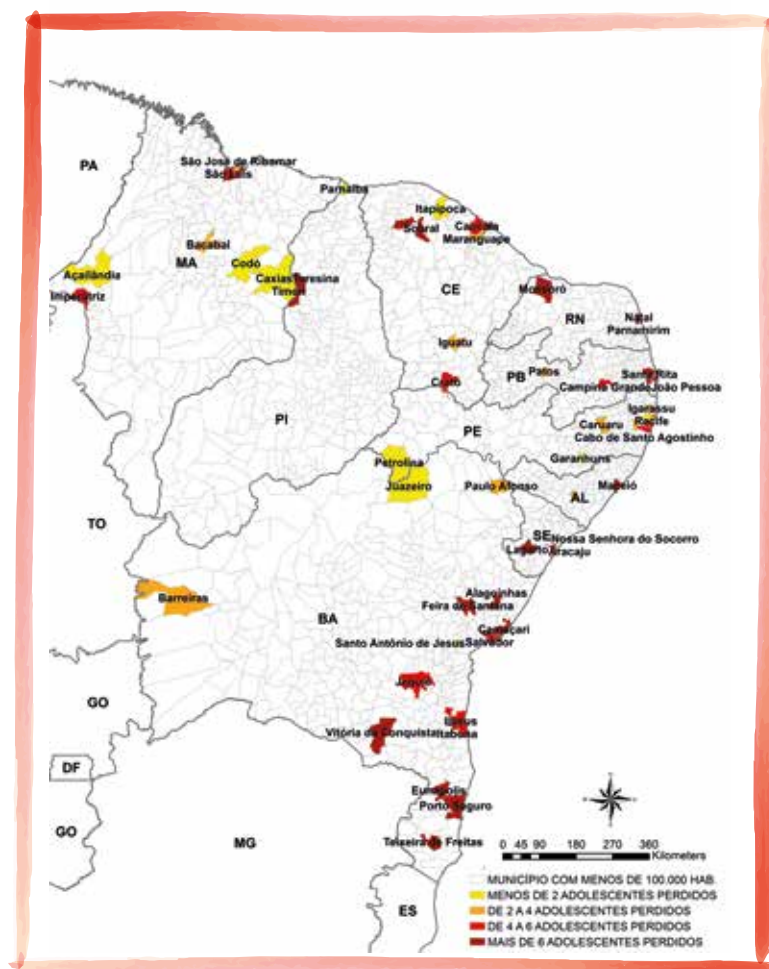


De fato, podemos observar com maior detalhe no Mapa 2 que a concentração de municípios com elevada incidência de violência letal de adolescentes no entorno do Distrito Federal está representada pelos municípios de Luziânia, Águas Lindas de Goiás, Formosa e Novo Gama.

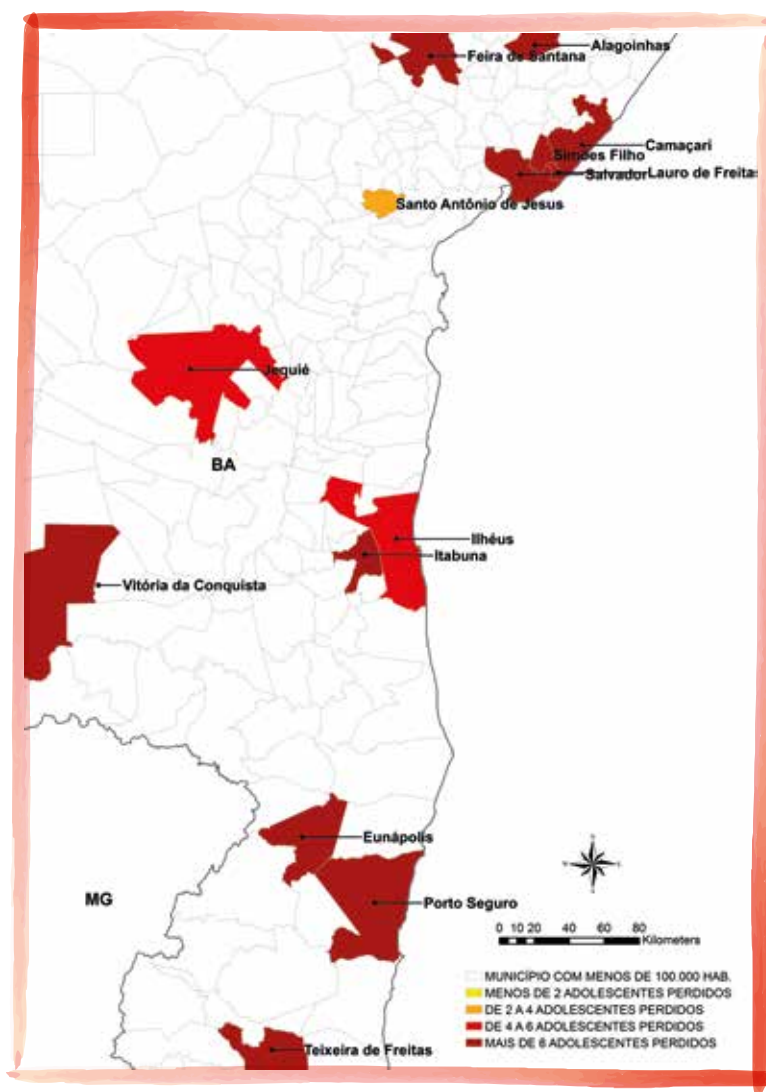
4.2 REGIÃO NORDESTE

A região Nordeste vem, como já foi descrito, apresentando valores elevados e crescentes, sempre acima da média nacional. Em quase todos os estados desta região, com exceção de Pernambuco, há pelo menos dois municípios com índices superiores a 6. Em particular, os estados do Ceará e da Bahia incluem vários municípios com IHA elevado.

MAPA 3 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO NORDESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014



MAPA 4 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO NORDESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014 - BAHIA

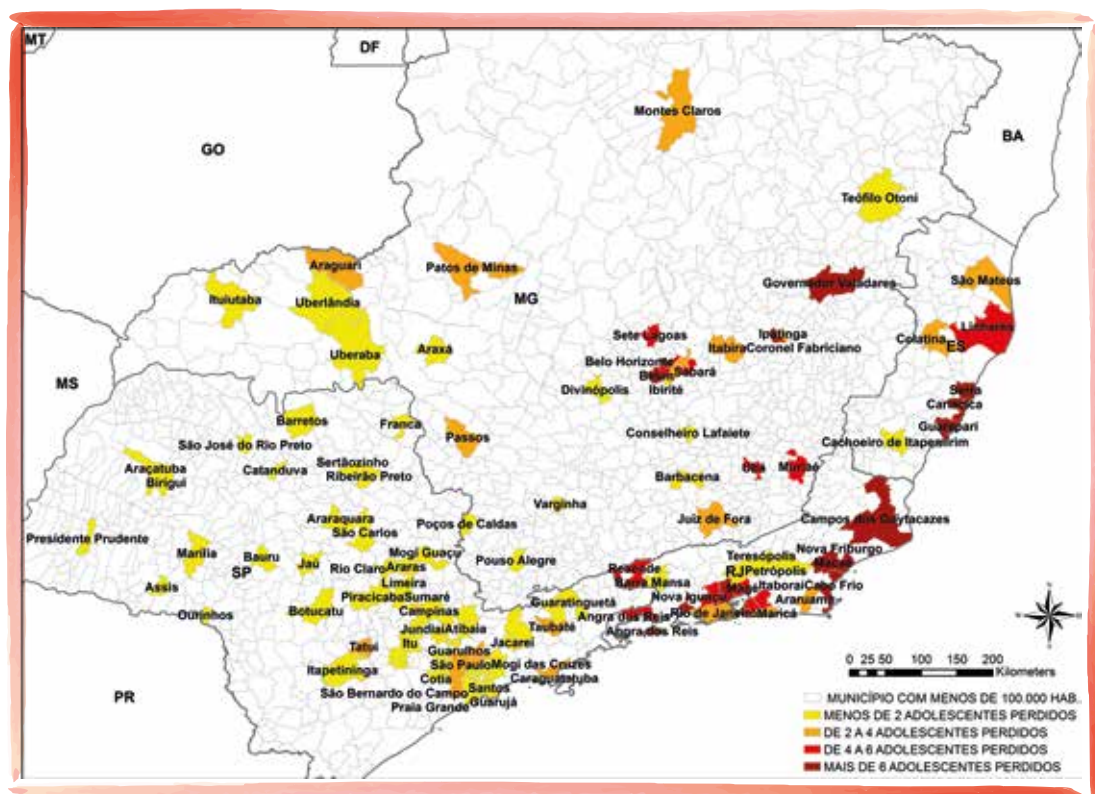


O estado da Bahia, por si só, reúne um total de doze municípios com índices entre os mais elevados da região. Salvador está entre as capitais com maior risco para os adolescentes, com um IHA de 6,87. Além da capital, Alagoinhas, Feira de Santana, Camaçari, Simões Filho, Lauro de Freitas, Vitória da Conquista, Itabuna, Eunápolis, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, atingiram valores acima de 6.

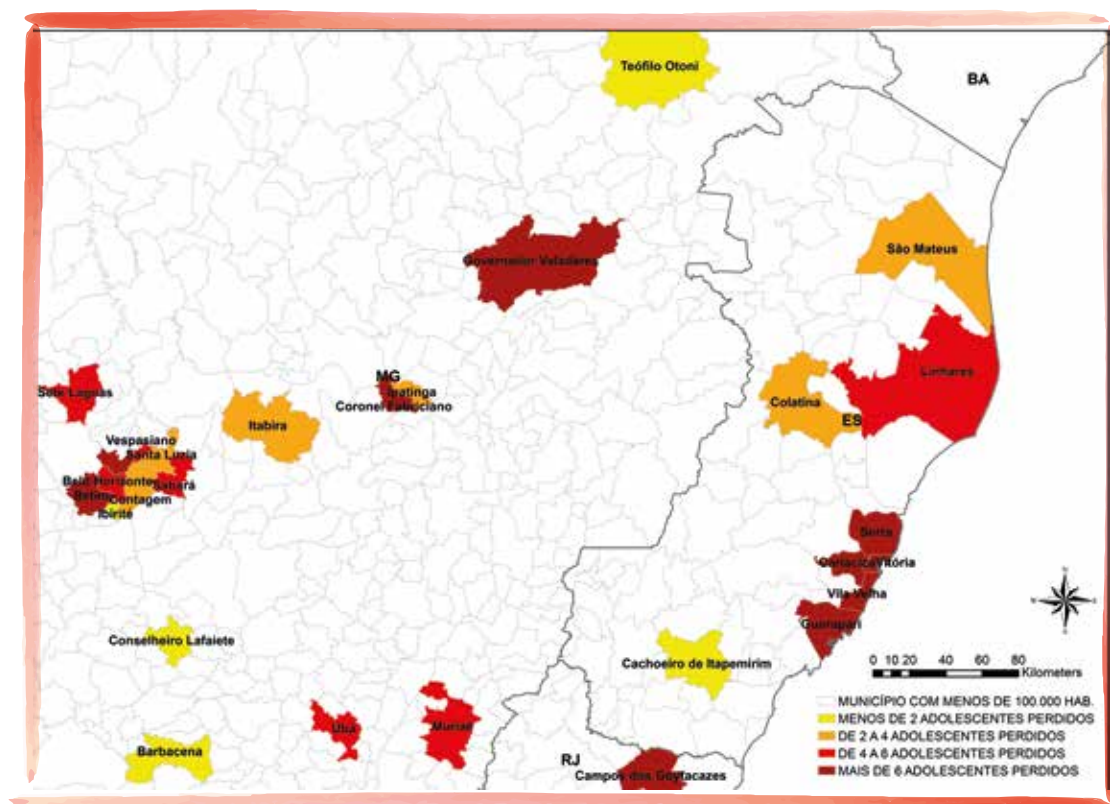
4.4 REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a maioria dos municípios com os maiores índices ficam localizados na área litorânea. Outra conclusão relevante é a concentração de municípios com IHA elevado no entorno das capitais dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

MAPA 6 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO SUDESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014

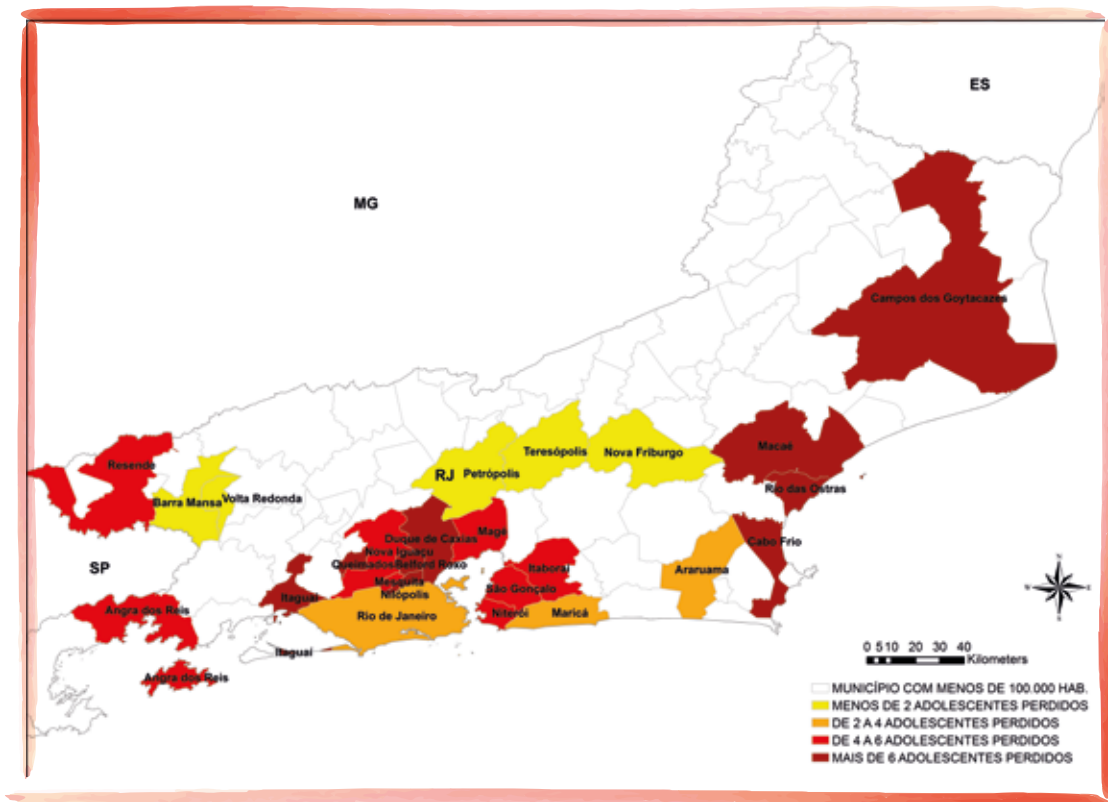


MAPA 7 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO SUDESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014 - ESPÍRITO SANTO



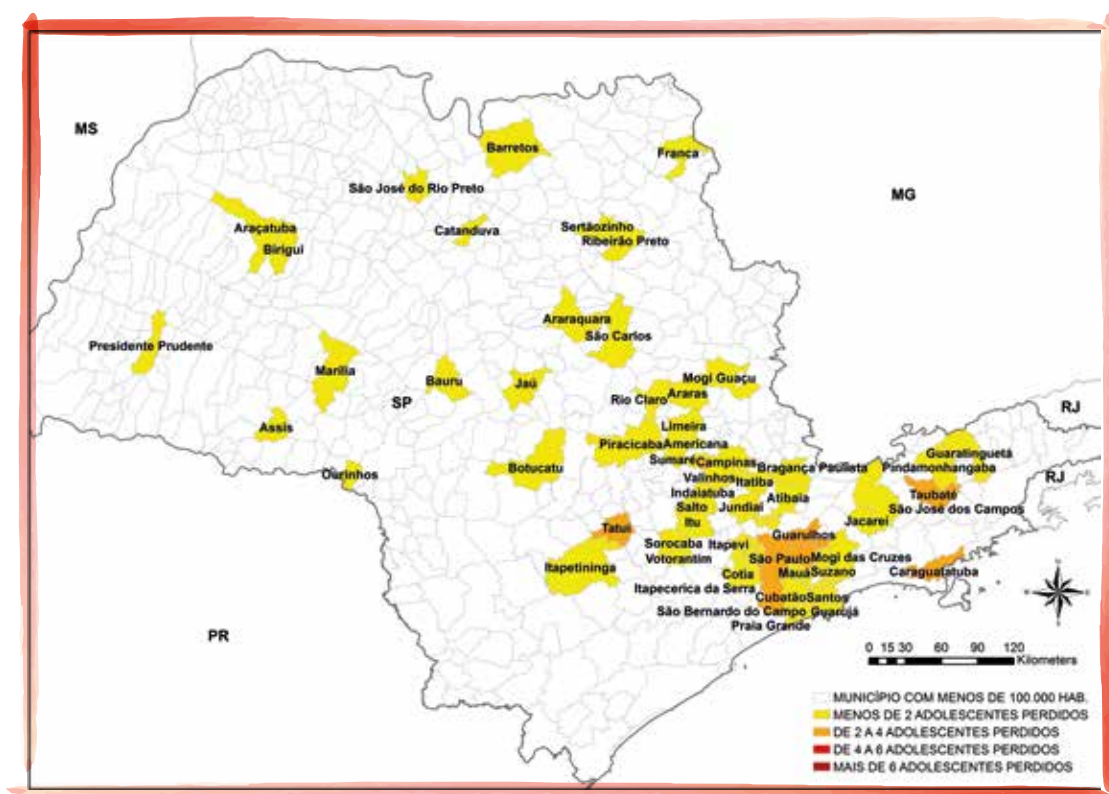
Na Região Sudeste, o destaque negativo foi o estado do Espírito Santo. Vitória aparece em 3º lugar no ranking entre as capitais com maior risco, com um IHA de 7,68. Outros municípios do estado registraram também altos valores: Serra, que lidera o ranking do estado com um índice de 12,71, seguida por Vila Velha (10,28) e Cariacica (7,27). A gravidade destes índices se torna ainda mais evidente por ser constante ao longo de quase todos os anos nos quais o IHA foi analisado.

MAPA 8 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO SUDESTE, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014 - RIO DE JANEIRO



Analisando o mapa acima, constatamos que, apesar de ter experimentado um relevante declínio da violência letal no estado como um todo e em sua capital, o Rio de Janeiro ainda apresenta cidades com alto risco de violência para os adolescentes: Cabo Frio (10,35), cidade da região dos lagos, São João de Meriti (8,14) pertencente à Baixada Fluminense e Macaé (8,09), localizada no Norte Fluminense. De fato, tanto a Baixada Fluminense quanto a área da Grande Niterói se destacam pela alta incidência de homicídios de adolescentes.

**MAPA 9 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO SUDESTE,
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014 - SÃO PAULO**

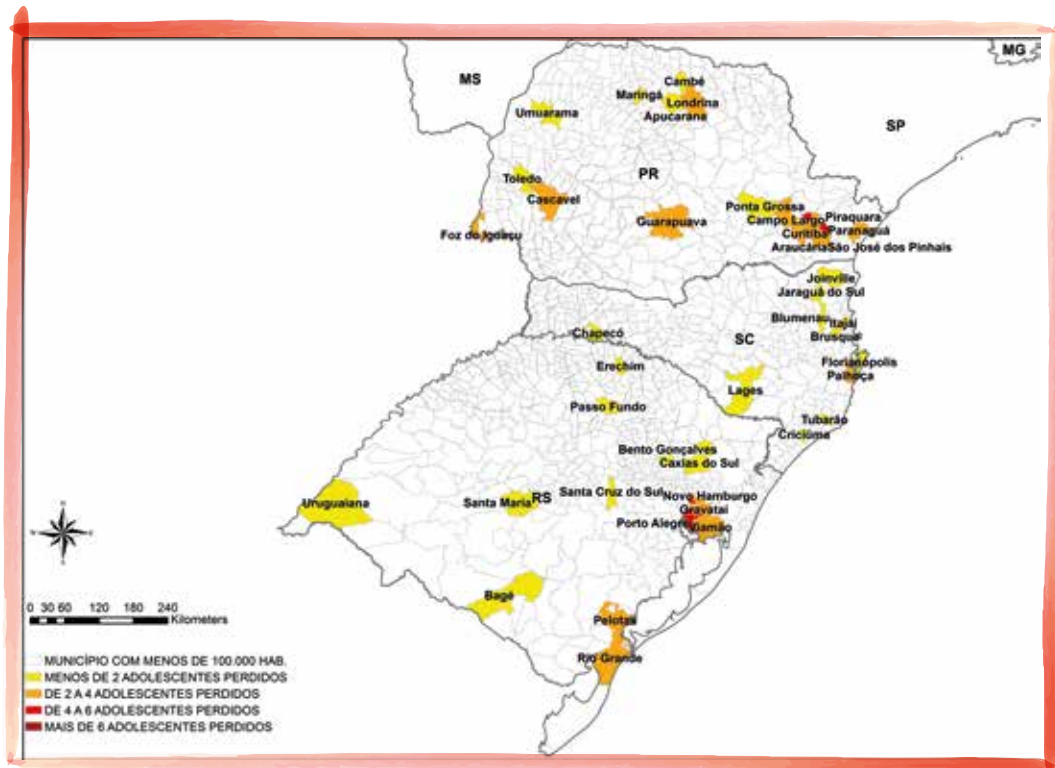


Em 2014, o estado de São Paulo apresentou índice inferior a 2 em quase todos seus municípios. Esse resultado confirma a tendência de queda registrada pelo estado nos últimos anos. A despeito dessa tendência, apenas os municípios Tatuí, Taubaté, Guarulhos, São Paulo e Caraguatatuba atingem a faixa entre 2 e 4.

4.5 REGIÃO SUL

Na Região Sul é possível observar que Santa Catarina revelou a menor presença de municípios de alta incidência. O Rio Grande do Sul também tem poucos casos com valores altos. Entretanto, assim como observado em outros estados, na capital e em seu entorno há uma concentração de índices mais elevados como, por exemplo, Novo Hamburgo, Gravataí e Viamão, que estão incluídos nas faixas de 2 a 4 e de 4 a 6.

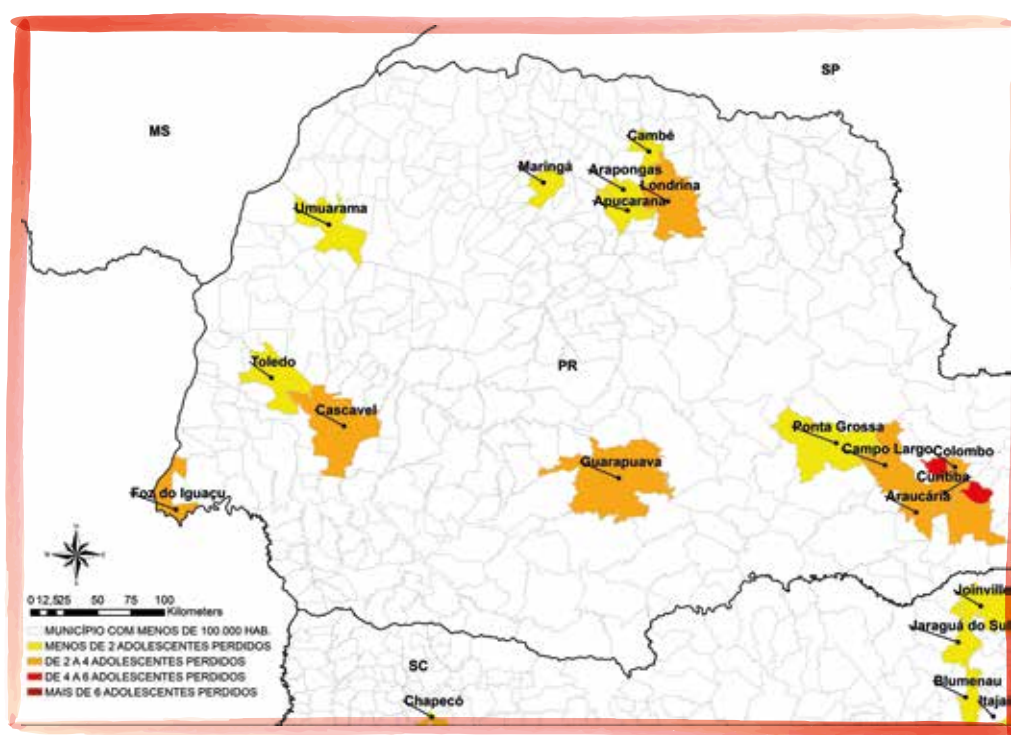
**MAPA 10 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO SUL,
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014**





O estado do Paraná, por sua vez, registra os índices mais altos da Região Sul, incluindo seis municípios na faixa entre 2 e 4. Os municípios de Pinhais e Almirante Tamandaré são os casos mais dramáticos, ultrapassando o índice de 6 adolescentes vítimas de homicídios a cada grupo de 1000.

MAPA 11 - ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) REGIÃO SUL, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014 - PARANÁ



5. OS RISCOS RELATIVOS EM 2014

Nesta sessão aprofundaremos a análise da dinâmica dos homicídios de adolescentes no Brasil ao apresentar os riscos relativos vinculados a algumas dimensões. O risco relativo representa a comparação das taxas de homicídios entre dois grupos, formados a partir de uma única dimensão. Podemos interpretar os resultados do risco relativo como a quantidade de vezes que o risco de ser vitimado em um grupo é maior do que outro dentro de uma mesma variável. Em relação à variável sexo, por exemplo, computamos o quociente das taxas de homicídio dos homens e das mulheres e, deste modo, podemos mensurar a influência do sexo na determinação do risco. Se o resultado for igual a 1 o risco de ser vítima é igual nos dois grupos analisados. Se o valor for maior ou inferior a 1 as chances do primeiro grupo são, respectivamente, maiores ou menores em relação ao segundo.

Os riscos relativos apresentados neste trabalho foram calculados tomando como referência o ano de 2014 e usando como base as taxas de homicídio de adolescentes com idade entre 12 e 18 anos que residiam em municípios com mais de 100 mil habitantes em cada um destes anos. Apresentamos os riscos relativos para quatro dimensões tipicamente associadas ao fenômeno:

- SEXO: (HOMENS VERSUS MULHERES);
- COR OU RAÇA⁷ (NEGROS (PRETOS E PARDOS) VERSUS BRANCOS (BRANCOS E AMARELOS);
- IDADE DA VÍTIMA (INDIVÍDUOS DE 12 A 18 ANOS VERSUS OUTRAS FAIXAS DE IDADE);
- MEIO UTILIZADO (ARMAS DE FOGO VERSUS OUTROS MEIOS).

É fundamental apontar que os riscos relativos por sexo e por cor/raça nem sempre podem ser calculados em todos os municípios por não ocorrerem homicídios em um dos grupos que estão sendo comparados. Por exemplo, há municípios que não registram mortes de adolescentes mulheres com idade entre 12 e 18 e, da mesma forma, há alguns municípios que também não registram mortes de adolescentes da raça branca (brancos e amarelos). Dessa forma, a ausência de homicídio em um

⁷ O somatório das populações e homicídios de pretos e pardos é realizado em função de ambos serem considerados 'negros' e, do ponto de vista analítico, contrapostos ao grupo racialmente mais favorecido do ponto de vista socioeconômico, os brancos. Por sua vez, amarelos e brancos são agregados por compartilharem condições socioeconômicas semelhantes.



determinado grupo, torna impossível o cálculo do risco relativo para estes municípios. Por outro lado, isso acontece justamente nos municípios em que o diferencial do risco tende a ser mais elevado e, por isso mesmo, não se encontram vítimas do grupo de menor risco. Essa impossibilidade de cálculo do risco justamente nos casos em que a distribuição entre os dois grupos é mais extrema pode provocar um viés significativo quando se calcula o risco relativo médio para um conjunto de municípios, considerando que o risco não é estimável justamente quando ele é maior.

Por isso, ao invés de apresentar a distribuição dos riscos para os municípios individualmente, o calculamos para o conjunto da população de todos eles, eliminando assim um possível viés. Adicionalmente, apresentamos o número de municípios em que o risco para o primeiro grupo é maior, igual ou menor do que para o segundo grupo. Neste caso, também não existe viés porque não precisamos calcular o valor exato do risco relativo.



5.1 RISCO RELATIVO POR SEXO

$$\text{RISCO RELATIVO POR SEXO} = \frac{\text{TAXA DE HOMICÍDIO MASCULINO (12 A 18 ANOS)}}{\text{TAXA DE HOMICÍDIO FEMININO (12 A 18 ANOS)}}$$

O Risco Relativo por Sexo é calculado a partir do quociente entre a taxa de homicídios do sexo masculino e a do feminino. Como resultado da divisão das duas taxas, um Risco Relativo por Sexo superior a 1 expressa quantas vezes um adolescente do sexo masculino tem maior risco de ser vítima de homicídio em relação às adolescentes do sexo feminino. Para o ano de 2014, o risco relativo por sexo é igual a 13,52, ou seja, considerando o conjunto dos municípios com mais de cem mil habitantes, os adolescentes do sexo masculino têm um risco 13 vezes superior de morrer por homicídio comparados às adolescentes de sexo feminino. Quando comparadas as taxas de homicídios municipais dos adolescentes entre 12 e 18 anos, na grande maioria dos municípios (272) as taxas masculinas de adolescentes são superiores às taxas femininas. Em 22 dos municípios analisados não ocorreram homicídios de adolescentes, de qualquer sexo.





RISCO RELATIVO DE HOMICÍDIO POR SEXO (H/M)	MUNICÍPIOS (N)
Menor para o sexo masculino	6
Igual	0
Maior para o sexo masculino	272
Sem Homicídios	22

Segundo Soares (2000), o gênero é a característica sociodemográfica com mais alta correlação com o homicídio. Vários estudos procuraram descobrir as causas que levam os homens a estarem expostos a um risco muito maior de serem vítimas de homicídio que as mulheres. Alguns tentam entender o problema a partir de explicações trabalhistas, argumentando que as mulheres estão menos inseridas no mercado de trabalho e menos expostas a situações de risco de violência letal no espaço público. Outros autores optam pelas teorias baseadas na diferença do estilo de vida e das atividades de rotina entre os sexos. Existem ainda teorias do controle social, que argumentam que os meninos são submetidos a um menor controle social do que as meninas, o que contribuiria para o envolvimento em atividades ligadas à delinquência e ao crime (Hirschi, 1969).



5.2 RISCO RELATIVO POR COR/RAÇA

$$\text{RISCO RELATIVO POR COR} = \frac{\text{TAXA DE HOMICÍDIOS PARA NEGROS (PRETOS E PARDOS COM 12 A 18 ANOS)}}{\text{TAXA DE HOMICÍDIOS PARA BRANCOS (BRANCOS E AMARELOS COM 12 A 18 ANOS)}}$$

O Risco Relativo por Raça é calculado a partir da razão entre as taxas de homicídios de adolescentes negros e brancos. O grupo de negros é composto pelo somatório de adolescentes denominados como pretos e pardos, já o grupo de adolescentes brancos é composto por brancos e amarelos. Para o cálculo do Risco Relativo por Cor/Raça, a taxa de homicídios dos negros é colocada como numerador e a taxa dos brancos como denominador. Os valores superiores a 1 revelam o maior risco de morte dos negros. Para o conjunto da população dos municípios de mais de 100 mil habitantes, o risco relativo por cor/raça foi de 2,88. Em suma, o risco de um adolescente negro morrer por homicídio é quase três vezes superior ao dos adolescentes brancos. Com relação aos valores municipais, em 196 municípios as taxas de homicídios para o grupo de negros são superiores e em apenas 76 municípios elas são inferiores. Em 22 dos municípios analisados não ocorreram homicídios de adolescentes.

RISCO RELATIVO DE HOMICÍDIO COR NEGRO/BRANCO	MUNICÍPIOS (N)
Menor para os Negros	76
Igual	6
Maior para os Negros	196
Sem Homicídios	22

A relação entre violência letal e classe social, por um lado, e entre essa última e cor, por outro, sugere fortemente a possibilidade de que o risco de homicídio seja maior para os negros e menor para os brancos. Alguns autores destacam a existência de um verdadeiro genocídio de jovens pobres, sobretudo negros (Soares, 2003).

5.3 RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA

$$\text{RISCO RELATIVO POR IDADE} = \frac{\text{TAXA DE HOMICÍDIOS DE CADA FAIXA ETÁRIA}}{\text{TAXA DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (12 A 18 ANOS)}}$$

O Risco Relativo por Idade compara o risco dos diferentes grupos de idade morrerem vítimas de homicídio quando comparados aos adolescentes. Dessa forma, a taxa de homicídios de cada um dos sete grupos de idade⁸ ocupa o numerador, enquanto o denominador será sempre a taxa de homicídios de adolescentes entre 12 e 18 anos. Os resultados superiores a 1 revelam que o grupo analisado possui risco de homicídio superior aos adolescentes. Inversamente, quando o resultado é inferior a 1, isso significa que o grupo possui um risco inferior aos adolescentes. Para o conjunto da população, as faixas de idade de 19 a 24 anos e de 25 a 29 anos são as duas únicas faixas com risco superior aos adolescentes, com um risco, respectivamente, 79% e 20% mais elevado.

Quando analisados os riscos relativos por município, as faixas de idade de 19 a 24 anos apresentaram taxas de homicídios superiores aos adolescentes em 250 municípios analisados e inferiores em apenas 19. Já no grupo de 25 a 29 anos, o número de municípios com taxas superiores aos adolescentes foi de 190, enquanto 164 municípios registravam taxas inferiores. A partir dos 30 anos de idade, o número de municípios com taxas de homicídios superiores aos adolescentes vai decaindo de maneira progressiva. No outro extremo, na faixa de 0 a 11 anos, todos os municípios apresentaram taxas de homicídios inferiores aos adolescentes.

⁸ Os grupos de idade considerados são: Grupo 1. De 0 a 11 anos; Grupo 2. De 19 a 24 anos; Grupo 3. De 25 a 29 anos; Grupo 4. De 30 a 39 anos; Grupo 5. De 40 a 49 anos; Grupo 6. De 50 a 59 anos e Grupo 7. De 60 anos e mais.

RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA	MUNICÍPIOS (N)			
FAIXA 'X' /12 A 18 ANOS	0 A 11	19 A 24	25 A 29	30 A 39
Menor para a Faixa	278	19	164	111
Igual	0	9	14	12
Maior para a Faixa	0	250	190	155
Sem Homicídios	22	22	22	22

RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA	MUNICÍPIOS (N)		
FAIXA 'X' /12 A 18 ANOS	40 A 49	50 A 59	MAIS DE 60
Menor para a Faixa	183	223	228
Igual	12	7	7
Maior para a Faixa	83	48	43
Sem Homicídios	22	22	22

Segundo diversos autores, a composição etária das populações é muito relevante na determinação das taxas de homicídio, pois os jovens têm mais chances tanto de serem vítimas quanto autores de homicídio. Logo, as cidades, regiões ou países, com maior percentagem de jovens estariam expostos a maiores riscos.

5.4 RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO

$$\text{RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO} = \frac{\text{TAXA DE HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO (12 A 18 ANOS)}}{\text{TAXA DE HOMICÍDIO POR OUTROS MEIOS (12 A 18 ANOS)}}$$

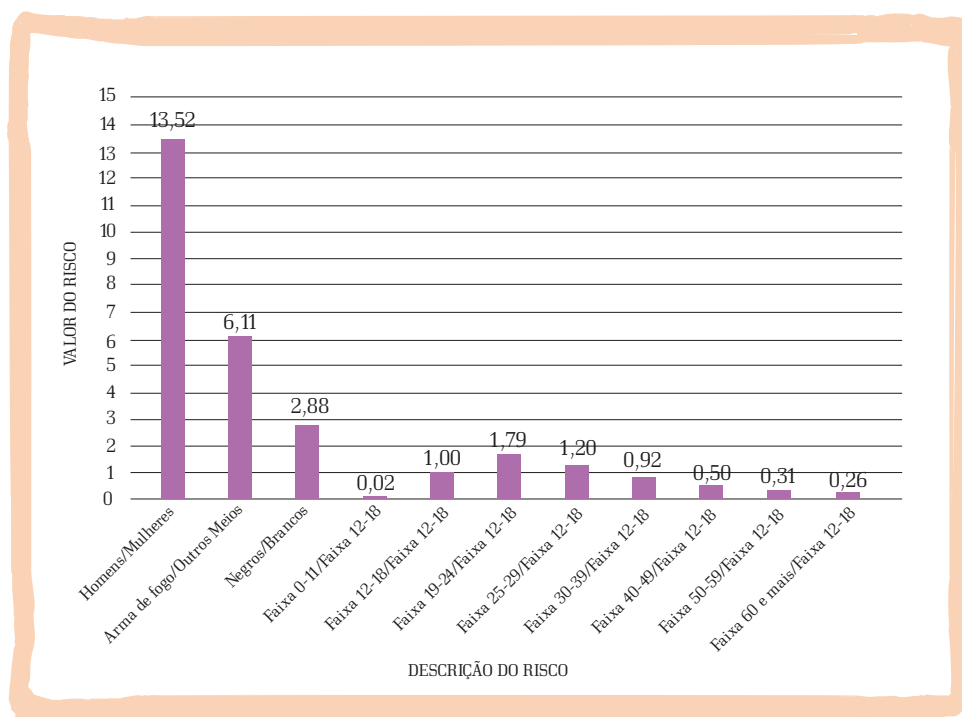
O Risco Relativo por Meio Utilizado é calculado a partir da razão entre a taxa de homicídios de adolescentes cuja morte foi causada por armas de fogo e a taxa de homicídio de adolescentes mortos por outros meios. O resultado desta divisão reflete o risco de um adolescente ser morto por arma de fogo em relação a outros meios utilizados para perpetrar o homicídio. Para o conjunto da população dos municípios com mais de 100 mil habitantes, o risco relativo por arma de fogo foi de 6,11, isto é, o risco de um adolescente ser morto por uma arma de fogo foi 6 vezes superior ao de morrer vítima de homicídio por outros meios. Quando analisados os resultados por município, é possível observar que em 243 municípios brasileiros há maior chance de os adolescentes serem mortos por arma de fogo, enquanto que em apenas 22 municípios o risco é superior por outros meios.

RISCO RELATIVO POR MEIO ARMA FOGO/OUTROS MEIOS	MUNICÍPIOS (N)
Menor por Arma de Fogo	22
Igual	13
Maior por Arma de Fogo	243
Sem Homicídios	22

O peso das armas de fogo nos homicídios no mundo é importante, embora varie de uns continentes a outros. Assim, enquanto na Europa 13% dos homicídios são cometidos com armas de fogo, no continente americano essa proporção ascende a 66% (UNODC, 2014). Killias (1993) realizou um estudo comparativo entre quatorze países⁹, com base nos dados do International Crime Survey de 1989. Os resultados demonstraram que a composição dos homicídios varia conforme a proporção de residências com armas de fogo, ou seja, nos países em que a percentagem de residências com armas de fogo eram altas, a participação desse instrumento também era alta nas mortes por homicídios.

O Gráfico 13 resume todos os riscos relativos. Neste gráfico, é possível observar as diferentes dimensões que impactam a morte por homicídio entre os adolescentes. Os valores foram calculados para o conjunto da população dos 300 municípios com mais de 100 mil habitantes em 2014. A linha contínua horizontal que atravessa o gráfico aponta para uma realidade fictícia na qual os diferentes riscos seriam iguais para todos os grupos comparados, ou seja, uma situação hipotética na qual os grupos têm o mesmo risco.

GRÁFICO 13 - RESUMO DOS RISCOS RELATIVOS, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2014



⁹ Três anglo-saxões (Estados Unidos, Inglaterra e Austrália) e onze países europeus continentais.



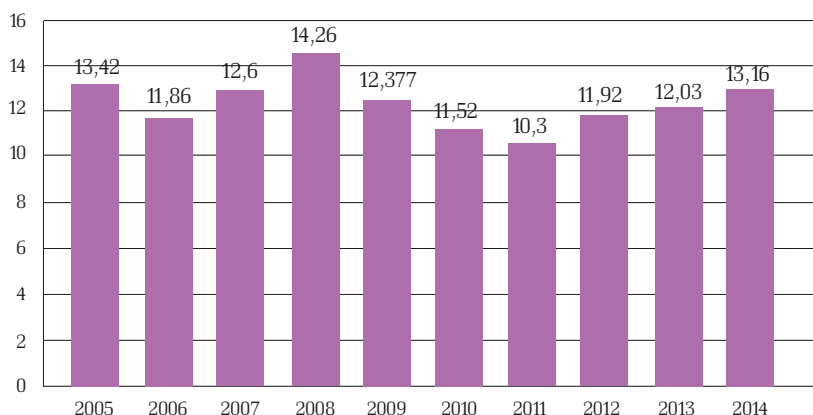
Em 2014, o risco relativo por sexo foi a dimensão de maior impacto. O risco de um adolescente do sexo masculino ser morto por homicídio foi 13 vezes maior do que o risco de uma adolescente. A segunda dimensão de maior relevância foi o meio utilizado. Assim, o risco de um adolescente ser morto por uma arma de fogo é 6 vezes maior do que por outros meios. O risco relativo por cor/raça aponta para o fato de um adolescente negro brasileiro ter quase três vezes mais chances de ser morto por homicídio em comparação a um adolescente branco. Por fim, é possível observar que a violência letal não atinge somente aos adolescentes, pois os grupos de jovens com idade entre 19 e 24 anos têm risco de morrer por homicídio quase duas vezes superior ao grupo de adolescentes.



5.5 EVOLUÇÃO DOS RISCOS RELATIVOS NO BRASIL, 2005 A 2014

Assim como o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), os Riscos Relativos foram monitorados desde o ano de 2005. Os dados revelam que, em todos os anos analisados, os adolescentes do sexo masculino possuem pelo menos 10 vezes mais chances de serem vítimas de homicídio, considerando a população do conjunto dos municípios com mais de 100 mil habitantes. No período de 2005 a 2014, o Risco Relativo por Sexo variou entre 10,30 (2011) e 14,26 (2008). Depois de uma queda constante entre os anos de 2008 a 2011, nos últimos anos analisados o Risco voltou a crescer, passando de 10,30 em 2011, para 11,92, 12,03 e 13,16 respectivamente, em 2012, 2013 e 2014 (Gráfico 14).

GRÁFICO 14 – EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR SEXO (HOMENS/MULHERES), MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014





Em todo o período analisado, o Risco Relativo por Raça variou entre 2,62 (2013) e 4,00 (2008). O monitoramento deste Risco indica que os adolescentes brasileiros negros apresentam, no mínimo, 2,6 vezes mais risco de serem mortos por homicídios quando comparados aos adolescentes brancos. O Risco Relativo por Raça apresentou um comportamento crescente entre os anos de 2005 a 2008, ano no qual o índice alcançou seu maior valor (4,00). Em 2009 e 2010 o risco diminuiu em relação aos anos anteriores, chegando a 2,78. Em 2011, o Risco Relativo por Raça voltou a superar o valor de 3. Porém, nos anos de 2012 e 2013, ele voltou a decrescer, passando de 2,96 em 2012 para 2,62 em 2013, sendo que neste último ano, o Risco apresentou seu menor valor em toda a série analisada. No último ano da série, em 2014, o risco relativo por raça apresentou uma elevação (2,85).

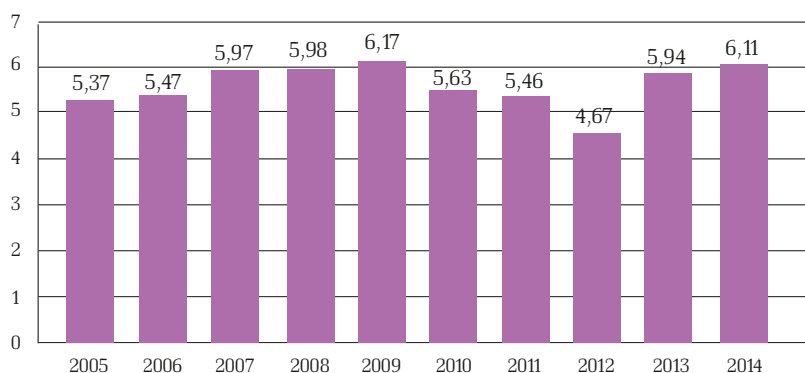
**GRÁFICO 15 – EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR RAÇA (NEGROS/BRANCOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**





O Risco relativo por Meio Utilizado sublinha a influência das armas de fogo nos homicídios dos adolescentes. No período analisado, o risco de ser morto por arma de fogo foi, no mínimo, 3 vezes maior do que os outros meios juntos, variando entre 4,67 (2012) e 6,17 (2009). Nos anos iniciais da série, de 2005 a 2009, o risco evoluiu de forma crescente, passando de 5,37 no primeiro ano a 6,17 em 2009. A partir de 2010, iniciou um decréscimo, diminuindo de 5,63 (2010) para 4,67 (2012). Nos dois últimos anos da análise, ele voltou a subir de forma intensa, chegando a 5,94 em 2013 e 6,11 em 2014. É importante ressaltar que, no último ano analisado, o valor do risco relativo por meio utilizado se aproximou bastante do valor mais alto da série (6,17), observado em 2009.

GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO, MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014





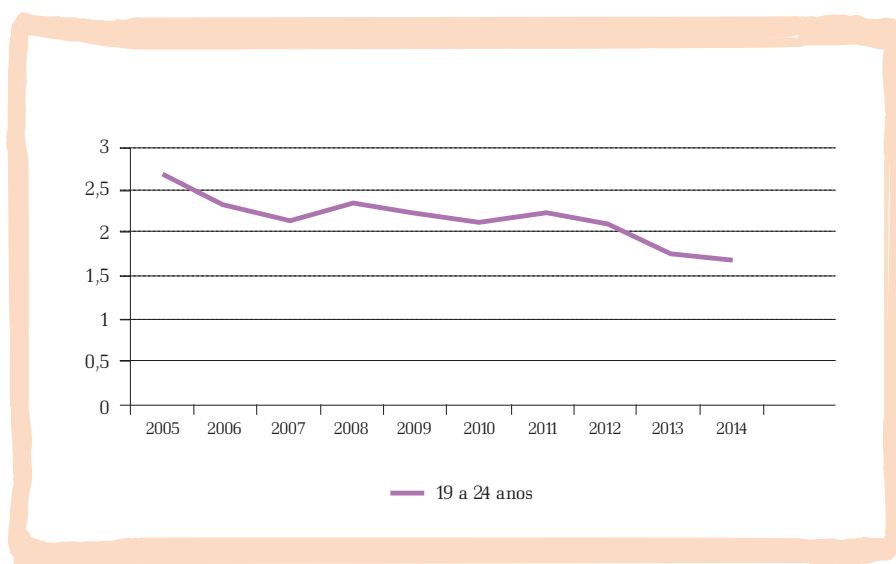
O Risco Relativo por Idade apresenta um comportamento relativamente estável ao longo dos anos analisados. É possível observar que, quando comparados aos adolescentes, as crianças com idade entre 0 e 11 anos, conforme esperado, possuem um risco muito inferior de morte por homicídio. Já entre o grupo de jovens adultos, de 19 a 24 anos, o risco registrado foi, em média, duas vezes superior ao grupo de adolescentes, variando entre 2,64 (2005) e 1,79 (2014). A faixa de idade seguinte, de 25 a 29 anos, também possui maior risco do que os adolescentes, oscilando entre 1,20 (2014) e 2,47 (2005). As faixas de idade a partir dos 40 anos de idade apresentam um risco menor do que os adolescentes.

**GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (0 A 11 ANOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



O Risco relativo para a faixa-etária de 0 a 11 anos nos mostra que o risco de homicídio para essa faixa é bem menor do que o das outras. Embora haja um pico ocasional em alguns anos, a escala mostra que o risco permanece sempre baixo. Desconhecemos o motivo específico desses picos, mas não há dúvidas de que o baixo número de vítimas nessas faixas etárias incrementa a instabilidade dos indicadores.

**GRÁFICO 18 – EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (19 A 24 ANOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



Ao analisarmos o risco relativo para a faixa-etária de 19 a 24 anos o gráfico nos mostra que o risco de morte por homicídio para essa faixa vem sofrendo um decréscimo progressivo, conservando-se em 2 pontos na escala. Isso significa que o perigo de morte violenta para os adolescentes vai crescendo com o tempo, em comparação ao da faixa do maior risco, a de 19 a 24 anos.



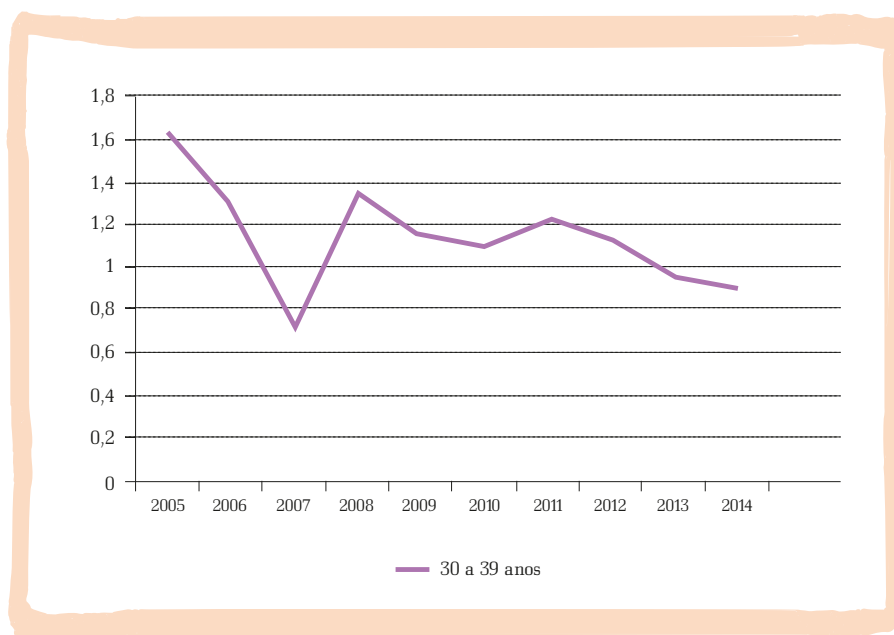
**GRÁFICO 19 – EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (25 A 29 ANOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



Algo semelhante observa-se em relação a segunda faixa de maior risco, a das pessoas de 25 a 29 anos. Mais uma vez, o risco dessa faixa vai caindo com o tempo, o que significa que o risco para os adolescentes, em termos relativos, vai crescendo com o passar dos anos. No último ano observado, 2014, o risco de ambos os grupos já é próximo.



**GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (30 A 39 ANOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



O risco relativo da faixa etária de 30 a 39 anos apresenta uma evolução mais instável. Contudo, a tendência dos últimos anos, desde 2011, é negativa, o que confirma que, também em relação a esta faixa etária, o risco relativo dos adolescentes vai aumentando com o tempo. Em 2014, os adolescentes já enfrentam um perigo de serem vítimas de homicídio que é superior ao das pessoas de 30 a 39 anos.



**GRÁFICO 21 – EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (40 A 49 ANOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



Nas faixas que cobrem a população de idade mais elevada (40 a 49; 50 a 59; e 60 e mais) o comportamento é bastante semelhante e segue a mesma tendência da população de 30 a 39 anos. Em todos os casos, o risco relativo dessas faixas tende a diminuir com o tempo, a despeito de um pico súbito em 2008 ou 2009. Destacamos que, nos gráficos, a escala usada para estes grupos é menor que as dos mais jovens.



**GRÁFICO 22 - EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (50 A 59 ANOS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



**GRÁFICO 23 - EVOLUÇÃO DO RISCO RELATIVO POR IDADE (60 ANOS OU MAIS),
MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100.000 HABITANTES, 2005 A 2014**



Em suma, com exceção das crianças de 0 a 11 anos, todas as outras faixas revelam um risco relativo decrescente em relação aos adolescentes. Em outras palavras, o perigo de ser assassinado vem aumentando para os adolescentes em comparação com quase todos os outros grupos etários, o que significa que o homicídio é um fenômeno que vem se concentrando, de forma crescente, nos adolescentes como um público alvo cada vez mais comum. Assim, este resultado parece apontar um "rejuvenescimento" dos homicídios ao longo dos anos, com o aumento do risco de vitimização dos adolescentes em comparação com quase todos os outros grupos etários, inclusive aqueles de maior incidência (19 a 29 anos). Tudo isso sublinha a crescente gravidade do fenômeno dos homicídios contra adolescentes no Brasil.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os registros de 2014, 3,65 de cada 1.000 adolescentes que completam os 12 anos morrem vítimas de homicídio antes de chegar aos 19 anos nos 300 municípios de mais de 100.000 habitantes do Brasil. A partir desse índice, estima-se que, se as condições não mudarem, um total de aproximadamente 43.000 adolescentes serão assassinados no período de 2015 a 2021.

O cenário é ainda mais grave quando se observa que esses valores são os mais elevados desde 2005 quando o IHA começou a ser calculado. O aumento da violência letal contra adolescentes no Brasil é uma realidade não só em termos absolutos, mas também em termos relativos, pois o risco relativo por idade confirma que ao longo da última década, o risco dos adolescentes só fez crescer em relação a quase todas as outras faixas etárias. A incidência é particularmente elevada no Nordeste, região que apresenta uma tendência de aumento do índice quase contínua de 2005 até 2014. A situação é menos dramática no Sul e no Sudeste.

Esses dados sublinham a urgência de adotar políticas de prevenção específicas para os adolescentes. As políticas preventivas devem ser focalizadas no perfil das principais vítimas, adolescentes negros de sexo masculino que são mortos com armas de fogo. Assim, os riscos relativos mostram que os adolescentes de sexo masculino possuem 13,52 mais risco de serem vítimas de homicídio do que as adolescentes, os negros têm 2,88 mais risco de serem vítimas de homicídios do que os brancos e os homicídios com armas de fogo são 6,11 mais prováveis do que por todos os outros meios juntos.

Os governos, a sociedade civil, a academia e os próprios jovens devem se mobilizar para evitar que o cenário atual se perpetue e se agrave nos centros urbanos do país, a partir de um compromisso público e da adoção de metas de redução da letalidade juvenil.



7. REFERÊNCIAS

BORGES, D.; MIRANDA, D.; DUARTE, T.; NOVAES, F.; ETTTEL, K.; GUIMARÃES, T.; FERREIRA, T. Mortes violentas no Brasil: uma análise do fluxo de informações. In: Isabel Figueiredo, Cristina Neme e Cristiane Lima. (Org.). Pensando a Segurança Pública - Homicídios no Brasil: Registro e Fluxo de Informações. 1ed. Brasília: SENASP/Ministério da Justiça, v. 1, p. 329-409, 2013.

CANO, I. e SANTOS, N. Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil. – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

HIRSCHI, Travis. Causes of delinquency. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1969.

KILLIAS, Martin. International correlations between gun ownership and rates of homicide and suicide. **CMAJ: Canadian Medical Association Journal**, v. 148, n. 10, p. 1721, 1993.

MATOS, Sonia Gesteira; PROIETTI, Fernando A.; BARATA, Rita de Cássia Barradas. Reliability of cause of death due to violence from information systems in Belo Horizonte, Southern Brazil. **Revista de saude publica**, v. 41, n. 1, p. 76-84, 2007.

SOARES, Glaucio Ary Dillon. Homicídios no Brasil: vários factóides em busca de uma teoria. Trabalho apresentado na Reunião da Latin American Studies Association. Miami, Flórida, 2000.

SOARES, Luiz Eduardo. Pacto pela Paz: o consenso possível. 2003. Disponível em: www.luizeduardosoares.com/

UNODC. Global Study on Homicide 2013. UNODC. 2014

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
AC	Rio Branco	1,74	50016	12	2,56	50448	17
AL	Arapiraca	7,53	31988	34	3,71	31851	16
AL	Maceió	9,55	123079	161	9,37	122246	156
AM	Manaus	2,80	263439	104	2,83	264898	104
AM	Parintins	0,43	18505	1	0,00	18575	0
AP	Macapá	3,75	65121	34	3,08	65861	29
AP	Santana	3,60	16784	9	2,54	16828	6
BA	Alagoinhas	7,58	17887	17	7,32	17461	17
BA	Barreiras	2,62	18975	7	2,94	18618	8
BA	Camaçari	8,80	30364	36	10,64	29653	43
BA	Eunápolis	11,34	13425	20	16,89	13078	28
BA	Feira de Santana	5,78	68838	57	6,92	67198	66
BA	Ilhéus	4,82	21498	14	5,66	20432	16
BA	Itabuna	7,37	22950	24	11,88	22011	37
BA	Jequié	4,73	18852	13	4,53	18177	12
BA	Juazeiro	1,09	28577	4	1,33	28430	5
BA	Lauro de Freitas	14,41	19509	38	13,89	19111	35
BA	Paulo Afonso	6,18	14360	11	3,33	14129	6
BA	Porto Seguro	7,92	18201	18	12,19	18136	28
BA	Salvador	6,79	285152	269	6,87	275699	259
BA	Santo Antônio de Jesus	2,13	11087	3	3,18	10803	5
BA	Simões Filho	13,37	15565	28	14,76	15244	30
BA	Teixeira de Freitas	7,31	19355	20	7,64	19166	21
BA	Vitória da Conquista	6,64	38470	33	8,12	37598	41
CE	Caucaia	4,61	51299	34	4,50	51726	33
CE	Crato	0,37	16656	1	4,61	16532	11
CE	Fortaleza	10,94	301127	478	10,94	296995	473
CE	Iguatu	1,77	11324	3	2,37	11022	4
CE	Itapipoca	0,79	18152	2	0,00	18088	0
CE	Juazeiro do Norte	3,43	34452	17	6,62	34227	32
CE	Maracanaú	6,84	29988	30	9,95	29791	44
CE	Maranguape	2,75	17454	7	2,72	17584	7
CE	Sobral	4,93	27892	19	7,69	27942	30
DF	Brasília	3,73	310496	155	3,18	310650	132

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
ES	Cachoeiro de Itapemirim	1,56	22756	5	1,93	22510	6
ES	Cariacica	10,36	43119	62	7,27	42465	43
ES	Colatina	3,08	12859	6	2,22	12636	4
ES	Guarapari	2,99	13046	5	6,94	12927	12
ES	Linhares	6,82	18760	18	5,03	18638	13
ES	São Mateus	6,12	15907	14	3,47	15909	8
ES	Serra	13,73	53038	98	12,71	52505	90
ES	Vila Velha	7,71	46401	51	10,28	45793	67
ES	Vitória	5,38	32895	26	7,68	32036	35
GO	Águas Lindas de Goiás	3,53	26428	12	5,33	27373	19
GO	Anápolis	3,05	43776	18	2,86	43895	17
GO	Aparecida de Goiânia	5,98	62707	51	4,62	63176	39
GO	Formosa	7,58	14009	14	4,59	13943	8
GO	Goiânia	4,30	147466	89	4,76	145594	97
GO	Luziânia	4,71	26345	17	5,95	26649	21
GO	Novo Gama	10,83	14660	21	8,28	14896	15
GO	Rio Verde	4,52	20618	13	3,99	20506	11
GO	Trindade	3,73	14571	7	2,62	14698	5
GO	Valparaíso de Goiás	7,38	18364	18	7,25	18540	18
MA	Açailândia	2,02	14659	4	1,05	14379	2
MA	Bacabal	1,20	12539	2	3,83	12145	6
MA	Caxias	2,76	20957	8	0,81	20505	2
MA	Codó	0,43	16533	1	0,47	16169	1
MA	Imperatriz	2,79	32541	12	5,33	31763	23
MA	Paço do Lumiar	7,07	14111	14	3,03	13902	6
MA	São José de Ribamar	5,31	22389	17	10,07	21959	32
MA	São Luís	4,91	120219	86	6,68	116530	114
MA	Timon	1,10	21533	3	1,05	21219	3
MG	Araguari	1,12	12208	2	2,24	12068	4
MG	Araxá	1,23	10351	2	1,92	10178	3
MG	Barbacena	0,00	14979	0	0,48	14897	1
MG	Belo Horizonte	4,07	239704	140	3,10	234730	103
MG	Betim	5,90	51565	41	7,95	51592	57
MG	Conselheiro Lafaiete	0,57	13214	1	1,12	13023	2

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
MG	Contagem	4,48	68957	43	4,89	68088	46
MG	Coronel Fabriciano	7,73	12580	13	7,14	12408	12
MG	Divinópolis	0,59	23839	2	0,99	23609	3
MG	Governador Valadares	5,44	32007	24	6,54	31467	28
MG	Ibirité	2,31	22130	7	1,76	22133	5
MG	Ipatinga	2,78	27439	11	2,18	26845	8
MG	Itabira	2,73	13334	5	2,20	13145	4
MG	Ituiutaba	2,07	11029	3	0,56	10992	1
MG	Juiz de Fora	3,70	56755	29	2,12	56328	17
MG	Montes Claros	2,06	44807	13	3,17	44036	20
MG	Muriae	2,59	11523	4	5,81	11336	9
MG	Passos	3,63	12539	7	2,21	12448	4
MG	Patos de Minas	2,91	16266	7	2,58	16092	6
MG	Poços de Caldas	0,36	16381	1	0,00	16219	0
MG	Pouso Alegre	0,47	15513	1	0,00	15501	0
MG	Ribeirão das Neves	6,32	40549	32	6,25	40429	32
MG	Sabará	3,60	16643	8	4,04	16582	8
MG	Santa Luzia	5,52	25520	19	3,09	25288	10
MG	Sete Lagoas	4,23	26410	16	4,54	26247	17
MG	Teófilo Otoni	2,38	16464	5	0,52	16105	1
MG	Ubá	3,10	12168	5	5,27	12122	9
MG	Uberaba	0,22	31615	1	0,05	31169	0
MG	Uberlândia	2,88	67936	29	1,66	67364	17
MG	Varginha	0,51	13985	1	0,53	13811	1
MG	Vespasiano	8,74	14898	17	5,54	15061	11
MS	Campo Grande	1,41	95505	19	1,89	94831	26
MS	Corumbá	1,02	14882	2	3,01	14817	6
MS	Dourados	3,39	25321	12	6,42	25248	23
MS	Três Lagoas	0,00	12167	0	2,31	12114	4
MT	Cuiabá	2,66	63123	24	3,22	61781	30
MT	Rondonópolis	3,74	24305	13	2,87	24251	10
MT	Sinop	6,42	16339	14	7,70	16665	17
MT	Várzea Grande	5,23	32910	24	5,91	32664	27
PA	Abaetetuba	1,68	24078	6	3,60	24151	12

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
PA	Altamira	6,06	15431	12	4,91	15497	10
PA	Ananindeua	6,81	61408	59	6,09	60798	51
PA	Barcarena	2,97	16853	7	2,88	17141	7
PA	Belém	5,62	167541	131	5,32	164711	123
PA	Bragança	0,86	17514	2	0,78	17390	2
PA	Cametá	0,98	21234	3	1,01	21343	3
PA	Castanhal	2,37	25194	8	5,35	25126	18
PA	Marabá	4,26	35925	21	3,22	35988	15
PA	Marituba	11,25	14786	23	6,74	14800	13
PA	Paragominas	4,02	14700	7	3,57	14671	6
PA	Parauapebas	2,29	23133	7	4,19	23459	13
PA	Santarém	0,50	43438	3	0,98	43031	6
PA	São Félix do Xingu	1,00	12779	2	0,00	12888	0
PA	Tucuruí	1,54	15395	3	3,82	15378	7
PB	Campina Grande	3,78	46633	26	4,90	45886	33
PB	João Pessoa	8,07	82094	97	7,34	80731	86
PB	Patos	5,58	12310	9	3,66	12057	6
PB	Santa Rita	12,18	17050	27	8,89	16972	19
PE	Cabo de Santo Agostinho	4,78	23895	15	4,81	23615	15
PE	Camaragibe	2,22	16896	5	1,76	16684	4
PE	Caruaru	2,99	40595	17	3,21	40509	18
PE	Garanhuns	1,26	16620	3	1,29	16343	3
PE	Igarassu	2,62	13324	5	3,21	13248	6
PE	Jaboatão dos Guararapes	3,20	76043	35	5,64	74878	60
PE	Olinda	5,33	41431	30	4,56	40504	25
PE	Paulista	2,91	35009	14	3,89	34515	18
PE	Petrolina	1,23	42688	7	0,91	42866	5
PE	Recife	2,66	167946	62	3,29	164807	76
PE	São Lourenço da Mata	3,11	12974	5	0,66	12755	1
PE	Vitória de Santo Antão	2,75	15892	6	2,83	15620	6
PI	Parnaíba	0,75	18390	2	0,40	17939	1
PI	Teresina	4,19	94921	56	6,59	91832	85
PR	Almirante Tamandaré	6,23	15094	12	4,09	15169	8
PR	Apucarana	0,51	14139	1	0,45	14017	1

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
PR	Arapongas	1,81	12014	3	1,26	12001	2
PR	Araucária	4,85	16422	10	3,06	16504	7
PR	Cambé	1,17	11256	2	1,18	11173	2
PR	Campo Largo	2,04	15122	4	2,53	15243	5
PR	Cascavel	3,94	37144	21	2,91	37067	15
PR	Colombo	4,15	29751	17	3,88	29863	16
PR	Curitiba	2,91	189205	76	2,62	187145	68
PR	Foz do Iguaçu	3,68	35080	18	3,65	34773	18
PR	Guarapuava	2,44	24347	8	3,44	24536	12
PR	Londrina	3,16	57539	26	3,83	57124	30
PR	Maringá	2,20	38818	12	1,02	38541	6
PR	Paranaguá	1,26	20429	3	2,12	20564	5
PR	Pinhais	6,37	15079	13	2,56	15035	5
PR	Piraquara	4,05	13639	7	4,46	13855	8
PR	Ponta Grossa	0,75	41390	4	0,89	41623	5
PR	São José dos Pinhais	4,21	35074	19	3,70	35365	16
PR	Toledo	0,96	15741	2	1,23	15814	3
PR	Umuarama	1,10	11896	2	0,66	11784	1
RJ	Angra dos Reis	2,95	22167	8	5,81	22322	16
RJ	Araruama	4,20	14074	7	2,34	14138	4
RJ	Barra Mansa	2,35	19284	6	1,20	18968	3
RJ	Belford Roxo	4,81	63825	37	6,69	64018	52
RJ	Cabo Frio	7,80	24865	22	10,35	25208	32
RJ	Campos dos Goytacazes	4,05	55360	29	6,10	54995	43
RJ	Duque de Caxias	5,13	107426	69	6,12	107289	80
RJ	Itaboraí	3,91	27859	12	5,38	27954	18
RJ	Itaguaí	8,36	13550	13	9,02	13535	13
RJ	Macaé	5,55	23130	14	8,09	23062	21
RJ	Magé	2,69	30325	10	5,18	30384	19
RJ	Maricá	0,96	14711	2	2,92	14879	5
RJ	Mesquita	3,07	20329	7	4,35	20230	10
RJ	Nilópolis	7,46	16985	15	6,63	16810	13
RJ	Niterói	5,48	42859	31	5,51	42022	30
RJ	Nova Friburgo	2,20	18764	5	0,38	18511	1

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
RJ	Nova Iguaçu	4,78	105027	60	5,98	105259	74
RJ	Petrópolis	0,23	33542	1	0,48	33392	2
RJ	Queimados	2,05	19775	5	7,35	19965	17
RJ	Resende	5,36	13420	9	4,07	13249	6
RJ	Rio das Ostras	2,72	12631	4	6,67	12790	10
RJ	Rio de Janeiro	2,31	638964	188	2,71	634367	216
RJ	São Gonçalo	5,12	111488	73	5,53	111133	74
RJ	São João de Meriti	4,26	54922	29	8,14	54615	54
RJ	Teresópolis	0,49	19698	1	0,00	19720	0
RJ	Volta Redonda	1,94	26853	7	1,45	26381	5
RN	Parnamirim	3,41	26643	13	6,72	26780	26
RN	Mossoró	6,96	31954	32	8,82	31531	40
RN	Natal	6,75	93618	93	7,10	91798	95
RO	Ariquemes	4,41	14181	8	6,12	14278	12
RO	Ji-Paraná	0,96	16518	2	0,59	16368	1
RO	Porto Velho	1,81	62995	16	2,17	62920	19
RR	Boa Vista	1,60	44367	10	1,40	44832	9
RS	Alvorada	4,97	27578	18	4,45	27630	17
RS	Bagé	0,00	13858	0	0,42	13740	1
RS	Bento Gonçalves	1,33	10182	2	1,56	10004	2
RS	Cachoeirinha	1,59	13654	3	2,21	13538	4
RS	Canoas	2,79	36154	14	4,08	35598	20
RS	Caxias do Sul	0,87	47357	6	0,44	46938	3
RS	Erechim	0,00	10125	0	0,70	9969	1
RS	Gravataí	2,42	30976	10	2,26	30704	9
RS	Novo Hamburgo	1,81	28191	7	2,62	27919	10
RS	Passo Fundo	1,21	21158	4	0,63	20830	2
RS	Pelotas	2,59	35863	13	2,54	35323	12
RS	Porto Alegre	4,05	138921	76	4,40	136342	82
RS	Porto Alegre	2,07	22627	7	2,98	22381	9
RS	Santa Cruz do Sul	1,04	12340	2	0,45	12157	1
RS	Santa Maria	0,49	28945	2	1,01	28581	4
RS	São Leopoldo	2,47	25915	9	5,37	25773	19
RS	Sapuçaia do Sul	2,03	15904	4	1,85	15800	4

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
RS	Uruguaiana	0,41	17160	1	1,68	17122	4
RS	Viamão	3,24	30871	14	2,81	30797	12
SC	Balneário Camboriú	2,67	11429	5	0,65	11437	1
SC	Blumenau	0,20	34747	1	0,20	34625	1
SC	Brusque	0,00	12110	0	0,00	12177	0
SC	Chapecó	2,69	23682	9	1,49	23750	5
SC	Criciúma	0,97	21613	3	1,60	21197	5
SC	Florianópolis	1,18	42543	7	1,73	41955	11
SC	Itajaí	0,91	23186	3	0,88	23322	3
SC	Jaraguá do Sul	0,26	15969	1	0,00	15964	0
SC	Joinville	1,04	61572	9	0,81	61327	7
SC	Lages	0,42	19470	1	0,00	19218	0
SC	Palhoça	1,12	18758	3	2,46	19008	7
SC	São José	1,17	23301	4	0,89	23087	3
SC	Tubarão	0,00	10515	0	0,00	10344	0
SE	Aracaju	4,45	67002	41	4,24	65901	38
SE	Lagarto	2,64	14303	5	6,12	14336	11
SE	Nossa Senhora do Socorro	4,23	24223	14	8,09	24316	27
SP	Americana	0,33	21341	1	0,35	21010	1
SP	Araçatuba	0,83	17918	2	0,85	17511	2
SP	Araraquara	0,37	21328	1	0,65	21048	2
SP	Araras	0,65	13261	1	0,50	13073	1
SP	Assis	0,82	9817	1	0,00	9676	0
SP	Atibaia	0,54	14523	1	0,60	14313	1
SP	Barretos	0,00	11852	0	0,00	11611	0
SP	Barueri	0,77	30872	3	1,54	30662	6
SP	Bauru	0,43	36471	2	0,45	35848	2
SP	Birigui	0,73	11703	1	0,57	11581	1
SP	Botucatu	0,47	14749	1	0,00	14664	0
SP	Bragança Paulista	0,00	18025	0	0,44	18007	1
SP	Campinas	1,06	111287	16	1,44	109678	21
SP	Caraguatatuba	3,99	13147	7	2,73	13217	5
SP	Carapicuíba	0,74	44265	4	0,55	43582	3
SP	Catanduva	0,57	11752	1	0,64	11560	1

ANEXO I –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
SP	Cotia	0,00	25310	0	0,97	25212	3
SP	Cubatão	1,75	14116	3	1,64	13920	3
SP	Diadema	1,43	45626	9	2,81	44946	17
SP	Embu das Artes	1,87	31417	7	1,72	31210	7
SP	Ferraz de Vasconcelos	0,82	24626	3	1,68	24749	6
SP	Franca	0,57	38861	3	0,17	38777	1
SP	Francisco Morato	1,63	22706	5	1,29	22693	4
SP	Franco da Rocha	0,56	16426	1	0,59	16280	1
SP	Guaratinguetá	0,63	12463	1	0,05	12290	0
SP	Guarujá	2,22	37751	11	1,60	37610	8
SP	Guarulhos	1,98	151257	39	2,26	150457	44
SP	Hortolândia	2,04	25267	7	2,54	25296	9
SP	Indaiatuba	0,30	23273	1	0,03	23184	0
SP	Itapecerica da Serra	1,14	20108	3	1,95	20011	5
SP	Itapetininga	0,90	18225	2	0,00	18131	0
SP	Itapevi	2,37	28680	9	1,90	28718	7
SP	Itaquaquecetuba	2,39	46644	14	3,14	46706	19
SP	Itatiba	0,00	11492	0	0,00	11417	0
SP	Itu	0,83	18342	2	0,44	18156	1
SP	Jacareí	3,05	24347	10	1,85	24063	6
SP	Jandira	3,42	13573	6	1,30	13434	2
SP	Jaú	0,00	13427	0	0,35	13225	1
SP	Jundiaí	1,07	35822	5	1,75	35067	9
SP	Limeira	0,28	29707	1	0,79	29163	3
SP	Marília	0,31	23780	1	0,95	23502	3
SP	Mauá	0,72	50189	4	0,48	49623	3
SP	Mogi das Cruzes	0,58	48618	4	1,79	48452	10
SP	Mogi Guaçu	0,45	15678	1	0,00	15423	0
SP	Osasco	1,44	73991	14	1,89	72541	18
SP	Ourinhos	0,00	11237	0	0,00	11037	0
SP	Pindamonhangaba	2,47	17794	6	1,70	17592	4
SP	Piracicaba	1,22	38772	6	0,78	38103	4
SP	Poá	1,07	13414	2	1,24	13259	2
SP	Praia Grande	1,20	31920	5	1,24	31959	5

ANEXO I – ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
SP	Presidente Prudente	0,62	23148	2	0,61	22899	2
SP	Ribeirão Pires	2,02	12543	3	1,12	12318	2
SP	Ribeirão Preto	0,68	62270	6	1,48	61177	12
SP	Rio Claro	2,08	20502	6	1,05	20294	3
SP	Salto	0,00	12213	0	0,00	12031	0
SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,36	19676	1	0,41	19274	1
SP	Santana de Parnaíba	0,59	14789	1	0,66	14807	1
SP	Santo André	1,31	64695	11	1,79	63049	15
SP	Santos	1,49	36347	8	0,82	35461	4
SP	São Bernardo do Campo	0,87	81344	9	1,13	79961	12
SP	São Caetano do Sul	0,60	12100	1	0,00	11761	0
SP	São Carlos	0,65	23836	2	1,31	23588	4
SP	São José do Rio Preto	0,91	38708	5	0,97	37829	5
SP	São José dos Campos	0,85	70883	8	1,21	69781	11
SP	São Paulo	1,55	1160104	229	2,19	1140443	321
SP	São Vicente	1,66	38491	8	0,82	38076	4
SP	Sertãozinho	1,35	12443	2	0,58	12223	1
SP	Sorocaba	1,07	67889	10	1,12	67357	10
SP	Sumaré	1,53	28562	6	0,85	28297	3
SP	Suzano	0,92	35601	4	0,84	35555	4
SP	Taboão da Serra	1,05	29361	4	2,23	29089	9
SP	Tatuí	0,05	13291	0	2,26	13201	4
SP	Taubaté	1,94	31514	8	2,16	31162	9
SP	Valinhos	0,67	10948	1	0,07	10816	0
SP	Várzea Paulista	1,23	13286	2	0,66	13147	1
SP	Votorantim	1,13	13665	2	1,73	13585	3
TO	Araguaína	2,58	21746	8	3,99	21714	12
TO	Palmas	1,88	32842	9	1,93	33139	9

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
PA	Abaetetuba	1,68	24078	6	3,60	24151	12
MA	Açailândia	2,02	14659	4	1,05	14379	2
GO	Águas Lindas de Goiás	3,53	26428	12	5,33	27373	19
BA	Alagoinhas	7,58	17887	17	7,32	17461	17
PR	Almirante Tamandaré	6,23	15094	12	4,09	15169	8
PA	Altamira	6,06	15431	12	4,91	15497	10
RS	Alvorada	4,97	27578	18	4,45	27630	17
SP	Americana	0,33	21341	1	0,35	21010	1
PA	Ananindeua	6,81	61408	59	6,09	60798	51
GO	Anápolis	3,05	43776	18	2,86	43895	17
RJ	Angra dos Reis	2,95	22167	8	5,81	22322	16
GO	Aparecida de Goiânia	5,98	62707	51	4,62	63176	39
PR	Apucarana	0,51	14139	1	0,45	14017	1
SE	Aracaju	4,45	67002	41	4,24	65901	38
SP	Araçatuba	0,83	17918	2	0,85	17511	2
TO	Araguaína	2,58	21746	8	3,99	21714	12
MG	Araguari	1,12	12208	2	2,24	12068	4
AL	Arapiraca	7,53	31988	34	3,71	31851	16
PR	Arapongas	1,81	12014	3	1,26	12001	2
SP	Araraquara	0,37	21328	1	0,65	21048	2
SP	Araras	0,65	13261	1	0,50	13073	1
RJ	Araruama	4,20	14074	7	2,34	14138	4
PR	Araucária	4,85	16422	10	3,06	16504	7
MG	Araxá	1,23	10351	2	1,92	10178	3
RO	Ariquemes	4,41	14181	8	6,12	14278	12
SP	Assis	0,82	9817	1	0,00	9676	0
SP	Atibaia	0,54	14523	1	0,60	14313	1
MA	Bacabal	1,20	12539	2	3,83	12145	6
RS	Bagé	0,00	13858	0	0,42	13740	1
SC	Balneário Camboriú	2,67	11429	5	0,65	11437	1
MG	Barbacena	0,00	14979	0	0,48	14897	1
PA	Barcarena	2,97	16853	7	2,88	17141	7
RJ	Barra Mansa	2,35	19284	6	1,20	18968	3
BA	Barreiras	2,62	18975	7	2,94	18618	8

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
SP	Barretos	0,00	11852	0	0,00	11611	0
SP	Barueri	0,77	30872	3	1,54	30662	6
SP	Bauru	0,43	36471	2	0,45	35848	2
PA	Belém	5,62	167541	131	5,32	164711	123
RJ	Belford Roxo	4,81	63825	37	6,69	64018	52
MG	Belo Horizonte	4,07	239704	140	3,10	234730	103
RS	Bento Gonçalves	1,33	10182	2	1,56	10004	2
MG	Betim	5,90	51565	41	7,95	51592	57
SP	Birigui	0,73	11703	1	0,57	11581	1
SC	Blumenau	0,20	34747	1	0,20	34625	1
RR	Boa Vista	1,60	44367	10	1,40	44832	9
SP	Botucatu	0,47	14749	1	0,00	14664	0
PA	Bragança	0,86	17514	2	0,78	17390	2
SP	Bragança Paulista	0,00	18025	0	0,44	18007	1
DF	Brasília	3,73	310496	155	3,18	310650	132
SC	Brusque	0,00	12110	0	0,00	12177	0
PE	Cabo de Santo Agostinho	4,78	23895	15	4,81	23615	15
RJ	Cabo Frio	7,80	24865	22	10,35	25208	32
RS	Cachoeirinha	1,59	13654	3	2,21	13538	4
ES	Cachoeiro de Itapemirim	1,56	22756	5	1,93	22510	6
BA	Camaçari	8,80	30364	36	10,64	29653	43
PE	Camaragibe	2,22	16896	5	1,76	16684	4
PR	Cambé	1,17	11256	2	1,18	11173	2
PA	Cametá	0,98	21234	3	1,01	21343	3
PB	Campina Grande	3,78	46633	26	4,90	45886	33
SP	Campinas	1,06	111287	16	1,44	109678	21
MS	Campo Grande	1,41	95505	19	1,89	94831	26
PR	Campo Largo	2,04	15122	4	2,53	15243	5
RJ	Campos dos Goytacazes	4,05	55360	29	6,10	54995	43
RS	Canoas	2,79	36154	14	4,08	35598	20
SP	Caraguatatuba	3,99	13147	7	2,73	13217	5
SP	Carapicuíba	0,74	44265	4	0,55	43582	3
ES	Cariacica	10,36	43119	62	7,27	42465	43
PE	Caruaru	2,99	40595	17	3,21	40509	18

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
PR	Cascavel	3,94	37144	21	2,91	37067	15
PA	Castanhal	2,37	25194	8	5,35	25126	18
SP	Catanduva	0,57	11752	1	0,64	11560	1
CE	Caucaia	4,61	51299	34	4,50	51726	33
MA	Caxias	2,76	20957	8	0,81	20505	2
RS	Caxias do Sul	0,87	47357	6	0,44	46938	3
SC	Chapecó	2,69	23682	9	1,49	23750	5
MA	Codó	0,43	16533	1	0,47	16169	1
ES	Colatina	3,08	12859	6	2,22	12636	4
PR	Colombo	4,15	29751	17	3,88	29863	16
MG	Conselheiro Lafaiete	0,57	13214	1	1,12	13023	2
MG	Contagem	4,48	68957	43	4,89	68088	46
MG	Coronel Fabriciano	7,73	12580	13	7,14	12408	12
MS	Corumbá	1,02	14882	2	3,01	14817	6
SP	Cotia	0,00	25310	0	0,97	25212	3
CE	Crato	0,37	16656	1	4,61	16532	11
SC	Criciúma	0,97	21613	3	1,60	21197	5
SP	Cubatão	1,75	14116	3	1,64	13920	3
MT	Cuiabá	2,66	63123	24	3,22	61781	30
PR	Curitiba	2,91	189205	76	2,62	187145	68
SP	Diadema	1,43	45626	9	2,81	44946	17
MG	Divinópolis	0,59	23839	2	0,99	23609	3
MS	Dourados	3,39	25321	12	6,42	25248	23
RJ	Duque de Caxias	5,13	107426	69	6,12	107289	80
SP	Embu das Artes	1,87	31417	7	1,72	31210	7
RS	Erechim	0,00	10125	0	0,70	9969	1
BA	Eunápolis	11,34	13425	20	16,89	13078	28
BA	Feira de Santana	5,78	68838	57	6,92	67198	66
SP	Ferraz de Vasconcelos	0,82	24626	3	1,68	24749	6
SC	Florianópolis	1,18	42543	7	1,73	41955	11
GO	Formosa	7,58	14009	14	4,59	13943	8
CE	Fortaleza	10,94	301127	478	10,94	296995	473
PR	Foz do Iguaçu	3,68	35080	18	3,65	34773	18
SP	Franca	0,57	38861	3	0,17	38777	1

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
SP	Francisco Morato	1,63	22706	5	1,29	22693	4
SP	Franco da Rocha	0,56	16426	1	0,59	16280	1
PE	Garanhuns	1,26	16620	3	1,29	16343	3
GO	Goiânia	4,30	147466	89	4,76	145594	97
MG	Governador Valadares	5,44	32007	24	6,54	31467	28
RS	Gravataí	2,42	30976	10	2,26	30704	9
ES	Guarapari	2,99	13046	5	6,94	12927	12
PR	Guarapuava	2,44	24347	8	3,44	24536	12
SP	Guaratinguetá	0,63	12463	1	0,05	12290	0
SP	Guarujá	2,22	37751	11	1,60	37610	8
SP	Guarulhos	1,98	151257	39	2,26	150457	44
SP	Hortolândia	2,04	25267	7	2,54	25296	9
MG	Ibirité	2,31	22130	7	1,76	22133	5
PE	Igarassu	2,62	13324	5	3,21	13248	6
CE	Iguatu	1,77	11324	3	2,37	11022	4
BA	Ilhéus	4,82	21498	14	5,66	20432	16
MA	Imperatriz	2,79	32541	12	5,33	31763	23
SP	Indaiatuba	0,30	23273	1	0,03	23184	0
MG	Ipatinga	2,78	27439	11	2,18	26845	8
MG	Itabira	2,73	13334	5	2,20	13145	4
RJ	Itaboraí	3,91	27859	12	5,38	27954	18
BA	Itabuna	7,37	22950	24	11,88	22011	37
RJ	Itaguaí	8,36	13550	13	9,02	13535	13
SC	Itajaí	0,91	23186	3	0,88	23322	3
SP	Itapecerica da Serra	1,14	20108	3	1,95	20011	5
SP	Itapetininga	0,90	18225	2	0,00	18131	0
SP	Itapevi	2,37	28680	9	1,90	28718	7
CE	Itapipoca	0,79	18152	2	0,00	18088	0
SP	Itaquaquecetuba	2,39	46644	14	3,14	46706	19
SP	Itatiba	0,00	11492	0	0,00	11417	0
SP	Itu	0,83	18342	2	0,44	18156	1
MG	Ituiutaba	2,07	11029	3	0,56	10992	1
PE	Jaboatão dos Guararapes	3,20	76043	35	5,64	74878	60
SP	Jacareí	3,05	24347	10	1,85	24063	6

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
SP	Jandira	3,42	13573	6	1,30	13434	2
SC	Jaraguá do Sul	0,26	15969	1	0,00	15964	0
SP	Jaú	0,00	13427	0	0,35	13225	1
BA	Jequié	4,73	18852	13	4,53	18177	12
RO	Ji-Paraná	0,96	16518	2	0,59	16368	1
PB	João Pessoa	8,07	82094	97	7,34	80731	86
SC	Joinville	1,04	61572	9	0,81	61327	7
BA	Juazeiro	1,09	28577	4	1,33	28430	5
CE	Juazeiro do Norte	3,43	34452	17	6,62	34227	32
MG	Juiz de Fora	3,70	56755	29	2,12	56328	17
SP	Jundiaí	1,07	35822	5	1,75	35067	9
SE	Lagarto	2,64	14303	5	6,12	14336	11
SC	Lages	0,42	19470	1	0,00	19218	0
BA	Lauro de Freitas	14,41	19509	38	13,89	19111	35
SP	Limeira	0,28	29707	1	0,79	29163	3
ES	Linhares	6,82	18760	18	5,03	18638	13
PR	Londrina	3,16	57539	26	3,83	57124	30
GO	Luziânia	4,71	26345	17	5,95	26649	21
RJ	Macaé	5,55	23130	14	8,09	23062	21
AP	Macapá	3,75	65121	34	3,08	65861	29
AL	Maceió	9,55	123079	161	9,37	122246	156
RJ	Magé	2,69	30325	10	5,18	30384	19
AM	Manaus	2,80	263439	104	2,83	264898	104
PA	Marabá	4,26	35925	21	3,22	35988	15
CE	Maracanaú	6,84	29988	30	9,95	29791	44
CE	Maranguape	2,75	17454	7	2,72	17584	7
RJ	Maricá	0,96	14711	2	2,92	14879	5
SP	Marília	0,31	23780	1	0,95	23502	3
PR	Maringá	2,20	38818	12	1,02	38541	6
PA	Marituba	11,25	14786	23	6,74	14800	13
SP	Mauá	0,72	50189	4	0,48	49623	3
RJ	Mesquita	3,07	20329	7	4,35	20230	10
SP	Mogi das Cruzes	0,58	48618	4	1,79	48452	10
SP	Mogi Guaçu	0,45	15678	1	0,00	15423	0

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
MG	Montes Claros	2,06	44807	13	3,17	44036	20
RN	Mossoró	6,96	31954	32	8,82	31531	40
MG	Muriaé	2,59	11523	4	5,81	11336	9
RN	Natal	6,75	93618	93	7,10	91798	95
RJ	Nilópolis	7,46	16985	15	6,63	16810	13
RJ	Niterói	5,48	42859	31	5,51	42022	30
SE	Nossa Senhora do Socorro	4,23	24223	14	8,09	24316	27
RJ	Nova Friburgo	2,20	18764	5	0,38	18511	1
RJ	Nova Iguaçu	4,78	105027	60	5,98	105259	74
GO	Novo Gama	10,83	14660	21	8,28	14896	15
RS	Novo Hamburgo	1,81	28191	7	2,62	27919	10
PE	Olinda	5,33	41431	30	4,56	40504	25
SP	Osasco	1,44	73991	14	1,89	72541	18
SP	Ourinhos	0,00	11237	0	0,00	11037	0
MA	Paço do Lumiar	7,07	14111	14	3,03	13902	6
SC	Palhoça	1,12	18758	3	2,46	19008	7
TO	Palmas	1,88	32842	9	1,93	33139	9
PA	Paragominas	4,02	14700	7	3,57	14671	6
PR	Paranaguá	1,26	20429	3	2,12	20564	5
PA	Parauapebas	2,29	23133	7	4,19	23459	13
AM	Parintins	0,43	18505	1	0,00	18575	0
PI	Parnaíba	0,75	18390	2	0,40	17939	1
RN	Parnamirim	3,41	26643	13	6,72	26780	26
RS	Passo Fundo	1,21	21158	4	0,63	20830	2
MG	Passos	3,63	12539	7	2,21	12448	4
PB	Patos	5,58	12310	9	3,66	12057	6
MG	Patos de Minas	2,91	16266	7	2,58	16092	6
PE	Paulista	2,91	35009	14	3,89	34515	18
BA	Paulo Afonso	6,18	14360	11	3,33	14129	6
RS	Pelotas	2,59	35863	13	2,54	35323	12
PE	Petrolina	1,23	42688	7	0,91	42866	5
RJ	Petrópolis	0,23	33542	1	0,48	33392	2
SP	Pindamonhangaba	2,47	17794	6	1,70	17592	4
PR	Pinhais	6,37	15079	13	2,56	15035	5

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
SP	Piracicaba	1,22	38772	6	0,78	38103	4
PR	Piraquara	4,05	13639	7	4,46	13855	8
SP	Poá	1,07	13414	2	1,24	13259	2
MG	Poços de Caldas	0,36	16381	1	0,00	16219	0
PR	Ponta Grossa	0,75	41390	4	0,89	41623	5
RS	Porto Alegre	4,05	138921	76	4,40	136342	82
RS	Porto Alegre	7,92	18201	18	2,98	22381	9
BA	Porto Seguro	1,81	62995	16	12,19	18136	28
RO	Porto Velho	0,47	15513	1	2,17	62920	19
MG	Pouso Alegre	1,20	31920	5	0,00	15501	0
SP	Praia Grande	0,62	23148	2	1,24	31959	5
SP	Presidente Prudente	2,05	19775	5	0,61	22899	2
RJ	Queimados	2,66	167946	62	7,35	19965	17
PE	Recife	5,36	13420	9	3,29	164807	76
RJ	Resende	6,32	40549	32	4,07	13249	6
MG	Ribeirão das Neves	2,02	12543	3	6,25	40429	32
SP	Ribeirão Pires	0,68	62270	6	1,12	12318	2
SP	Ribeirão Preto	1,74	50016	12	1,48	61177	12
AC	Rio Branco	2,08	20502	6	2,56	50448	17
SP	Rio Claro	2,72	12631	4	1,05	20294	3
RJ	Rio das Ostras	2,31	638964	188	6,67	12790	10
RJ	Rio de Janeiro	2,07	22627	7	2,71	634367	216
GO	Rio Verde	4,52	20618	13	3,99	20506	11
MT	Rondonópolis	3,74	24305	13	2,87	24251	10
MG	Sabará	3,60	16643	8	4,04	16582	8
SP	Salto	0,00	12213	0	0,00	12031	0
BA	Salvador	6,79	285152	269	6,87	275699	259
SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,36	19676	1	0,41	19274	1
RS	Santa Cruz do Sul	1,04	12340	2	0,45	12157	1
MG	Santa Luzia	5,52	25520	19	3,09	25288	10
RS	Santa Maria	0,49	28945	2	1,01	28581	4
PB	Santa Rita	12,18	17050	27	8,89	16972	19
AP	Santana	3,60	16784	9	2,54	16828	6
SP	Santana de Parnaíba	0,59	14789	1	0,66	14807	1

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
PA	Santarém	0,50	43438	3	0,98	43031	6
SP	Santo André	1,31	64695	11	1,79	63049	15
BA	Santo Antônio de Jesus	2,13	11087	3	3,18	10803	5
SP	Santos	1,49	36347	8	0,82	35461	4
SP	São Bernardo do Campo	0,87	81344	9	1,13	79961	12
SP	São Caetano do Sul	0,60	12100	1	0,00	11761	0
SP	São Carlos	0,65	23836	2	1,31	23588	4
PA	São Félix do Xingu	1,00	12779	2	0,00	12888	0
RJ	São Gonçalo	5,12	111488	73	5,53	111133	74
RJ	São João de Meriti	4,26	54922	29	8,14	54615	54
SC	São José	1,17	23301	4	0,89	23087	3
MA	São José de Ribamar	5,31	22389	17	10,07	21959	32
SP	São José do Rio Preto	0,91	38708	5	0,97	37829	5
SP	São José dos Campos	0,85	70883	8	1,21	69781	11
PR	São José dos Pinhais	4,21	35074	19	3,70	35365	16
RS	São Leopoldo	2,47	25915	9	5,37	25773	19
PE	São Lourenço da Mata	3,11	12974	5	0,66	12755	1
MA	São Luís	4,91	120219	86	6,68	116530	114
ES	São Mateus	6,12	15907	14	3,47	15909	8
SP	São Paulo	1,55	1160104	229	2,19	1140443	321
SP	São Vicente	1,66	38491	8	0,82	38076	4
RS	Sapucaia do Sul	2,03	15904	4	1,85	15800	4
ES	Serra	13,73	53038	98	12,71	52505	90
SP	Sertãozinho	1,35	12443	2	0,58	12223	1
MG	Sete Lagoas	4,23	26410	16	4,54	26247	17
BA	Simões Filho	13,37	15565	28	14,76	15244	30
MT	Sinop	6,42	16339	14	7,70	16665	17
CE	Sobral	4,93	27892	19	7,69	27942	30
SP	Sorocaba	1,07	67889	10	1,12	67357	10
SP	Sumaré	1,53	28562	6	0,85	28297	3
SP	Suzano	0,92	35601	4	0,84	35555	4
SP	Taboão da Serra	1,05	29361	4	2,23	29089	9
SP	Tatuí	0,05	13291	0	2,26	13201	4
SP	Taubaté	1,94	31514	8	2,16	31162	9

ANEXO II –ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA EM 2013 E 2014 ORDENADO POR MUNICÍPIO

UF	Municípios	2013			2014		
		IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos	IHA	População 12 a 18 anos	Número total esperado de Mortes entre 12 a 18 anos
BA	Teixeira de Freitas	7,31	19355	20	7,64	19166	21
MG	Teófilo Otoni	2,38	16464	5	0,52	16105	1
PI	Teresina	4,19	94921	56	6,59	91832	85
RJ	Teresópolis	0,49	19698	1	0,00	19720	0
MA	Timon	1,10	21533	3	1,05	21219	3
PR	Toledo	0,96	15741	2	1,23	15814	3
MS	Três Lagoas	0,00	12167	0	2,31	12114	4
GO	Trindade	3,73	14571	7	2,62	14698	5
SC	Tubarão	0,00	10515	0	0,00	10344	0
PA	Tucuruí	1,54	15395	3	3,82	15378	7
MG	Ubá	3,10	12168	5	5,27	12122	9
MG	Uberaba	0,22	31615	1	0,05	31169	0
MG	Uberlândia	2,88	67936	29	1,66	67364	17
PR	Umuarama	1,10	11896	2	0,66	11784	1
RS	Uruguaiana	0,41	17160	1	1,68	17122	4
SP	Valinhos	0,67	10948	1	0,07	10816	0
GO	Valparaíso de Goiás	7,38	18364	18	7,25	18540	18
MG	Varginha	0,51	13985	1	0,53	13811	1
MT	Várzea Grande	5,23	32910	24	5,91	32664	27
SP	Várzea Paulista	1,23	13286	2	0,66	13147	1
MG	Vespasiano	8,74	14898	17	5,54	15061	11
RS	Viamão	3,24	30871	14	2,81	30797	12
ES	Vila Velha	7,71	46401	51	10,28	45793	67
ES	Vitória	5,38	32895	26	7,68	32036	35
BA	Vitória da Conquista	6,64	38470	33	8,12	37598	41
PE	Vitória de Santo Antão	2,75	15892	6	2,83	15620	6
RJ	Volta Redonda	1,94	26853	7	1,45	26381	5
SP	Votorantim	1,13	13665	2	1,73	13585	3

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
AC	Rio Branco	1,000	1,000	1,010	1,000
AL	Arapiraca	1,000	1,000	1,000	1,000
AL	Maceió	1,000	1,000	1,000	1,000
AM	Manaus	1,000	1,000	1,010	1,010
AM	Parintins	1,000	1,000	1,000	1,010
AP	Macapá	1,000	1,000	1,000	1,000
AP	Santana	1,000	1,000	1,000	1,000
BA	Alagoinhas	1,040	1,030	1,000	1,040
BA	Barreiras	1,010	1,030	1,010	1,040
BA	Camaçari	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Eunápolis	1,010	1,030	1,000	1,040
BA	Feira de Santana	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Ilhéus	1,010	1,030	1,000	1,040
BA	Itabuna	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Jequié	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Juazeiro	1,000	1,030	1,010	1,040
BA	Lauro de Freitas	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Paulo Afonso	1,000	1,030	1,020	1,040
BA	Porto Seguro	1,010	1,030	1,030	1,040
BA	Salvador	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Santo Antônio de Jesus	1,000	1,030	1,000	1,040
BA	Simões Filho	1,010	1,030	1,000	1,040
BA	Teixeira de Freitas	1,010	1,030	1,010	1,040
BA	Vitória da Conquista	1,070	1,030	1,030	1,040
CE	Caucaia	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Crato	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Fortaleza	1,020	1,000	1,020	1,000
CE	Iguatu	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Itapipoca	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Juazeiro do Norte	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Maracanaú	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Maranguape	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	Sobral	1,000	1,000	1,000	1,000
DF	Brasília	1,050	1,000	1,040	1,000

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
ES	Cachoeiro de Itapemirim	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	Cariacica	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	Colatina	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	Guarapari	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	Linhares	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	São Mateus	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	Serra	1,010	1,000	1,020	1,000
ES	Vila Velha	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	Vitória	1,000	1,000	1,000	1,000
GO	Águas Lindas de Goiás	1,000	1,030	1,010	1,030
GO	Anápolis	1,010	1,030	1,000	1,030
GO	Aparecida de Goiânia	1,000	1,030	1,000	1,030
GO	Formosa	1,000	1,030	1,000	1,030
GO	Goiânia	1,010	1,030	1,010	1,030
GO	Luziânia	1,000	1,030	1,010	1,030
GO	Novo Gama	1,000	1,030	1,000	1,030
GO	Rio Verde	1,020	1,030	1,000	1,030
GO	Trindade	1,010	1,030	1,000	1,030
GO	Valparaíso de Goiás	1,000	1,030	1,010	1,030
MA	Açailândia	1,000	1,010	1,070	1,010
MA	Bacabal	1,000	1,010	1,000	1,010
MA	Caxias	1,000	1,010	1,000	1,010
MA	Codó	1,000	1,010	1,050	1,010
MA	Imperatriz	1,000	1,010	1,000	1,010
MA	Paço do Lumiar	1,000	1,010	1,000	1,010
MA	São José de Ribamar	1,000	1,010	1,010	1,010
MA	São Luís	1,010	1,010	1,000	1,010
MA	Timon	1,000	1,010	1,000	1,010
MG	Araguari	1,000	1,020	1,040	1,010
MG	Araxá	1,060	1,020	1,000	1,010
MG	Barbacena	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Belo Horizonte	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Betim	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Conselheiro Lafaiete	1,000	1,020	1,000	1,010

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
MG	Contagem	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Coronel Fabriciano	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Divinópolis	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Governador Valadares	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Ibirité	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Ipatinga	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Itabira	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Ituiutaba	1,130	1,020	1,000	1,010
MG	Juiz de Fora	1,020	1,020	1,010	1,010
MG	Montes Claros	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Muriaé	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Passos	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Patos de Minas	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Poços de Caldas	1,000	1,020	1,070	1,010
MG	Pouso Alegre	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Ribeirão das Neves	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Sabará	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Santa Luzia	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Sete Lagoas	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Teófilo Otoni	1,060	1,020	1,000	1,010
MG	Ubá	1,040	1,020	1,000	1,010
MG	Uberaba	1,000	1,020	1,040	1,010
MG	Uberlândia	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Varginha	1,000	1,020	1,000	1,010
MG	Vespasiano	1,000	1,020	1,000	1,010
MS	Campo Grande	1,020	1,020	1,000	1,000
MS	Corumbá	1,000	1,020	1,030	1,000
MS	Dourados	1,000	1,020	1,010	1,000
MS	Três Lagoas	1,000	1,020	1,000	1,000
MT	Cuiabá	1,000	1,010	1,000	1,000
MT	Rondonópolis	1,000	1,010	1,020	1,000
MT	Sinop	1,010	1,010	1,020	1,000
MT	Várzea Grande	1,010	1,010	1,000	1,000
PA	Abaetetuba	1,000	1,010	1,000	1,000

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
PA	Altamira	1,100	1,010	1,080	1,000
PA	Ananindeua	1,010	1,010	1,020	1,000
PA	Barcarena	1,000	1,010	1,000	1,000
PA	Belém	1,030	1,010	1,010	1,000
PA	Bragança	1,020	1,010	1,000	1,000
PA	Cametá	1,000	1,010	1,000	1,000
PA	Castanhal	1,040	1,010	1,020	1,000
PA	Marabá	1,020	1,010	1,070	1,000
PA	Marituba	1,000	1,010	1,040	1,000
PA	Paragominas	1,120	1,010	1,140	1,000
PA	Parauapebas	1,080	1,010	1,080	1,000
PA	Santarém	1,000	1,010	1,000	1,000
PA	São Félix do Xingu	1,040	1,010	1,300	1,000
PA	Tucuruí	1,110	1,010	1,140	1,000
PB	Campina Grande	1,000	1,010	1,000	1,010
PB	João Pessoa	1,000	1,010	1,000	1,010
PB	Patos	1,000	1,010	1,000	1,010
PB	Santa Rita	1,000	1,010	1,000	1,010
PE	Cabo de Santo Agostinho	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Camaragibe	1,030	1,020	1,000	1,020
PE	Caruaru	1,020	1,020	1,010	1,020
PE	Garanhuns	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Igarassu	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Jaboatão dos Guararapes	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Olinda	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Paulista	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Petrolina	1,010	1,020	1,040	1,020
PE	Recife	1,010	1,020	1,000	1,020
PE	São Lourenço da Mata	1,000	1,020	1,000	1,020
PE	Vitória de Santo Antão	1,000	1,020	1,020	1,020
PI	Parnaíba	1,000	1,000	1,000	1,010
PI	Teresina	1,000	1,000	1,000	1,010
PR	Almirante Tamandaré	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Apucarana	1,000	1,030	1,000	1,020

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
PR	Arapongas	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Araucária	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Cambé	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Campo Largo	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Cascavel	1,000	1,030	1,010	1,020
PR	Colombo	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Curitiba	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Foz do Iguaçu	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Guarapuava	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Londrina	1,010	1,030	1,010	1,020
PR	Maringá	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Paranaguá	1,020	1,030	1,040	1,020
PR	Pinhais	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Piraquara	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Ponta Grossa	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	São José dos Pinhais	1,010	1,030	1,000	1,020
PR	Toledo	1,000	1,030	1,000	1,020
PR	Umuarama	1,000	1,030	1,040	1,020
RJ	Angra dos Reis	1,060	1,080	1,000	1,090
RJ	Araruama	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Barra Mansa	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Belford Roxo	1,020	1,080	1,020	1,090
RJ	Cabo Frio	1,130	1,080	1,010	1,090
RJ	Campos dos Goytacazes	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Duque de Caxias	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Itaboraí	1,070	1,080	1,070	1,090
RJ	Itaguaí	1,010	1,080	1,050	1,090
RJ	Macaé	1,000	1,080	1,020	1,090
RJ	Magé	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Maricá	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Mesquita	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Nilópolis	1,020	1,080	1,010	1,090
RJ	Niterói	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Nova Friburgo	1,000	1,080	1,000	1,090

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
RJ	Nova Iguaçu	1,020	1,080	1,010	1,090
RJ	Petrópolis	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Queimados	1,010	1,080	1,000	1,090
RJ	Resende	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Rio das Ostras	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Rio de Janeiro	1,010	1,080	1,010	1,090
RJ	São Gonçalo	1,010	1,080	1,020	1,090
RJ	São João de Meriti	1,030	1,080	1,030	1,090
RJ	Teresópolis	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	Volta Redonda	1,000	1,080	1,000	1,090
RN	Parnamirim	1,000	1,000	1,000	1,000
RN	Mossoró	1,000	1,000	1,000	1,000
RN	Natal	1,000	1,000	1,000	1,000
RO	Ariquemes	1,000	1,010	1,000	1,010
RO	Ji-Paraná	1,040	1,010	1,000	1,010
RO	Porto Velho	1,010	1,010	1,020	1,010
RR	Boa Vista	1,020	1,000	1,000	1,000
RS	Alvorada	1,030	1,000	1,000	1,000
RS	Bagé	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Bento Gonçalves	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Cachoeirinha	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Canoas	1,010	1,000	1,010	1,000
RS	Caxias do Sul	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Erechim	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Gravataí	1,000	1,000	1,020	1,000
RS	Novo Hamburgo	1,030	1,000	1,000	1,000
RS	Passo Fundo	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Pelotas	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Porto Alegre	1,020	1,000	1,010	1,000
RS	Porto Alegre	1,000	1,000	1,020	1,000
RS	Santa Cruz do Sul	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Santa Maria	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	São Leopoldo	1,010	1,000	1,010	1,000
RS	Sapucaia do Sul	1,060	1,000	1,000	1,000

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
RS	Uruguaiana	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	Viamão	1,020	1,000	1,000	1,000
SC	Balneário Camboriú	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Blumenau	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Brusque	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Chapecó	1,020	1,000	1,020	1,000
SC	Criciúma	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Florianópolis	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Itajaí	1,000	1,000	1,040	1,000
SC	Jaraguá do Sul	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Joinville	1,010	1,000	1,000	1,000
SC	Lages	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Palhoça	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	São José	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	Tubarão	1,000	1,000	1,000	1,000
SE	Aracaju	1,000	1,020	1,000	1,010
SE	Lagarto	1,000	1,020	1,000	1,010
SE	Nossa Senhora do Socorro	1,000	1,020	1,000	1,010
SP	Americana	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Araçatuba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Araraquara	1,050	1,030	1,000	1,030
SP	Araras	1,050	1,030	1,070	1,030
SP	Assis	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Atibaia	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Barretos	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Barueri	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Bauru	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Birigui	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Botucatu	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Bragança Paulista	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Campinas	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Caraguatatuba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Carapicuíba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Catanduva	1,000	1,030	1,000	1,030

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
SP	Cotia	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Cubatão	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Diadema	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Embu das Artes	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Ferraz de Vasconcelos	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Franca	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Francisco Morato	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Franco da Rocha	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Guaratinguetá	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Guarujá	1,020	1,030	1,040	1,030
SP	Guarulhos	1,000	1,030	1,010	1,030
SP	Hortolândia	1,000	1,030	1,020	1,030
SP	Indaiatuba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Itapecerica da Serra	1,010	1,030	1,000	1,030
SP	Itapetininga	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Itapevi	1,000	1,030	1,010	1,030
SP	Itaquaquecetuba	1,020	1,030	1,030	1,030
SP	Itatiba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Itu	1,000	1,030	1,030	1,030
SP	Jacareí	1,000	1,030	1,020	1,030
SP	Jandira	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Jaú	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Jundiaí	1,050	1,030	1,000	1,030
SP	Limeira	1,000	1,030	1,040	1,030
SP	Marília	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Mauá	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Mogi das Cruzes	1,030	1,030	1,050	1,030
SP	Mogi Guaçu	1,060	1,030	1,000	1,030
SP	Osasco	1,010	1,030	1,000	1,030
SP	Ourinhos	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Pindamonhangaba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Piracicaba	1,010	1,030	1,000	1,030
SP	Poá	1,000	1,030	1,040	1,030
SP	Praia Grande	1,000	1,030	1,000	1,030

ANEXO III – FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE E PARA MUNICÍPIO PARA 2013 E 2014 ORDENADO POR UF

UF	Municípios	2013		2014	
		Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município	Fator de Correção de Idade	Fator de Correção de Município
SP	Presidente Prudente	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Ribeirão Pires	1,030	1,030	1,000	1,030
SP	Ribeirão Preto	1,010	1,030	1,020	1,030
SP	Rio Claro	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Salto	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Santa Bárbara d'Oeste	1,000	1,030	1,060	1,030
SP	Santana de Parnaíba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Santo André	1,000	1,030	1,010	1,030
SP	Santos	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	São Bernardo do Campo	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	São Caetano do Sul	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	São Carlos	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	São José do Rio Preto	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	São José dos Campos	1,010	1,030	1,020	1,030
SP	São Paulo	1,050	1,030	1,040	1,030
SP	São Vicente	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Sertãozinho	1,000	1,030	1,090	1,030
SP	Sorocaba	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Sumaré	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Suzano	1,000	1,030	1,020	1,030
SP	Taboão da Serra	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Tatuí	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Taubaté	1,000	1,030	1,000	1,030
SP	Valinhos	1,110	1,030	1,000	1,030
SP	Várzea Paulista	1,000	1,030	1,060	1,030
SP	Votorantim	1,000	1,030	1,000	1,030
TO	Araguaína	1,000	1,010	1,000	1,040
TO	Palmas	1,000	1,010	1,000	1,040

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
AC	Rio Branco	1,33	1,34	1,04	1,10	0,98	2,37	0,31	1,22	1,74	2,56
AL	Arapiraca	2,97	2,53	5,31	2,99	3,40	4,82	4,21	6,70	7,53	3,71
AL	Maceió	5,59	6,75	7,04	8,42	6,42	10,15	9,76	9,37	9,55	9,37
AM	Manaus	1,81	1,85	2,06	2,29	2,64	2,83	4,24	3,48	2,80	2,83
AM	Parintins	0,38	1,83	0,34	1,18	1,19	0,44	0,44	0,48	0,43	0,00
AP	Macapá	3,75	3,31	1,74	2,36	2,35	3,46	2,39	3,15	3,75	3,08
BA	Alagoinhas	1,70	1,78	2,93	6,06	7,97	7,31	5,69	4,83	7,58	7,32
BA	Barreiras	1,00	1,13	0,40	1,10	1,22	0,45	1,49	4,14	2,62	2,94
BA	Camaçari	2,67	3,38	1,52	3,25	5,07	6,35	5,47	9,82	8,80	10,64
BA	Feira de Santana	0,37	2,23	3,09	3,68	5,81	8,39	6,79	6,79	5,78	6,92
BA	Ilhéus	3,60	3,88	3,22	2,68	4,49	2,44	6,48	3,56	4,82	5,66
BA	Itabuna	3,83	3,90	5,08	4,49	9,84	10,59	8,08	17,11	7,37	11,88
BA	Jequié	0,65	0,64	1,02	0,73	1,80	3,24	3,02	7,02	4,73	4,53
BA	Juazeiro	4,09	3,53	3,31	1,79	1,93	2,66	3,60	2,55	1,09	1,33
BA	Lauro de Freitas	2,84	2,53	4,04	10,69	14,28	10,88	14,75	18,87	14,41	13,89
BA	Paulo Afonso	1,45	3,16	1,47	1,53	1,56	3,59	2,34	5,29	6,18	3,33
BA	Porto Seguro	2,61	2,92	3,19	8,35	8,71	10,41	12,90	11,91	7,92	12,19
BA	Salvador	2,64	2,95	3,45	5,57	7,50	8,76	7,41	8,32	6,79	6,87
BA	Simões Filho	3,46	3,04	5,33	5,92	5,31	10,72	13,00	17,42	13,37	14,76
BA	Teixeira de Freitas	1,52	3,75	3,04	3,31	4,51	6,12	7,56	9,17	7,31	7,64
BA	Vitória da Conquista	3,37	2,40	2,28	4,27	5,68	8,13	5,66	8,70	6,64	8,12
CE	Caucaia	1,52	2,06	2,22	1,56	2,06	4,46	2,21	4,67	4,61	4,50
CE	Crato	2,09	1,25	1,70	1,27	2,60	2,11	0,93	2,14	0,37	4,61
CE	Fortaleza	2,35	2,48	3,12	3,37	3,50	5,16	5,71	9,92	10,94	10,94
CE	Itapipoca	0,00	1,21	0,43	1,60	0,83	0,40	2,07	1,63	0,79	0,00
CE	Juazeiro do Norte	2,62	2,83	1,19	2,64	2,23	0,83	1,89	3,12	3,43	6,62
CE	Maracanaú	0,77	2,60	2,90	2,89	4,49	6,46	6,01	8,81	6,84	9,95
CE	Sobral	1,90	1,53	2,34	1,34	1,32	2,01	2,91	3,85	4,93	7,69
DF	Brasília	2,48	1,90	2,13	2,84	3,16	3,08	3,52	3,76	3,73	3,18
ES	Cachoeiro de Itapemirim	0,00	0,85	1,13	0,86	0,28	1,55	2,33	2,60	1,56	1,93
ES	Cariacica	6,89	8,31	7,92	7,55	6,80	7,12	6,98	10,47	10,36	7,27
ES	Colatina	1,42	0,48	0,52	3,65	5,27	3,17	3,24	2,75	3,08	2,22
ES	Guarapari	2,46	0,99	4,97	7,10	2,83	4,47	5,42	2,81	2,99	6,94
ES	Linhares	7,49	6,98	8,43	4,52	8,64	4,71	6,61	4,49	6,82	5,03
ES	São Mateus	2,32	3,30	2,80	5,99	5,44	6,98	2,77	7,47	6,12	3,47
ES	Serra	6,08	7,08	5,76	8,87	9,03	8,92	11,17	9,95	13,73	12,71
ES	Vila Velha	4,02	6,47	6,13	5,20	7,09	7,04	9,37	8,22	7,71	10,28
ES	Vitória	6,47	5,34	5,31	5,62	6,59	8,04	6,47	5,20	5,38	7,68
GO	Águas Lindas de Goiás	3,77	2,69	1,53	5,15	5,00	5,69	8,75	7,31	3,53	5,33
GO	Anápolis	1,04	0,35	0,51	0,87	1,28	2,01	0,70	2,55	3,05	2,86

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
GO	Aparecida de Goiânia	3,33	3,37	2,11	1,62	2,99	2,88	3,91	5,63	5,98	4,62
GO	Goiânia	1,77	1,73	2,08	2,09	2,11	2,50	3,27	3,84	4,30	4,76
GO	Luziânia	6,16	5,57	4,65	3,73	2,19	9,73	7,01	6,80	4,71	5,95
GO	Rio Verde	2,83	4,90	1,24	1,81	2,19	2,49	3,80	4,20	4,52	3,99
GO	Valparaíso de Goiás	2,18	2,53	6,19	6,37	7,14	7,66	11,05	11,88	7,38	7,25
MA	Açailândia	1,87	2,57	0,83	2,77	1,41	1,91	1,93	1,99	2,02	1,05
MA	Caxias	1,51	0,94	0,00	0,98	0,66	0,72	2,04	2,31	2,76	0,81
MA	Codó	0,73	0,00	0,04	0,00	0,00	0,42	0,00	0,00	0,43	0,47
MA	Imperatriz	3,12	4,28	4,92	4,33	3,83	1,42	1,51	2,49	2,79	5,33
MA	São José de Ribamar	0,66	0,99	0,66	2,07	1,39	1,49	2,48	4,15	5,31	10,07
MA	São Luís	1,44	1,74	1,99	2,03	1,86	2,19	2,33	2,79	4,91	6,68
MA	Timon	0,63	1,94	0,95	0,69	1,04	1,44	1,88	1,47	1,10	1,05
MG	Araguari	0,60	1,15	1,07	0,58	0,00	0,68	1,13	1,21	1,12	2,24
MG	Barbacena	0,46	0,00	0,47	0,00	0,00	0,47	0,48	0,00	0,00	0,48
MG	Belo Horizonte	4,65	4,66	5,40	4,22	3,66	2,94	3,31	4,12	4,07	3,10
MG	Betim	5,78	5,52	5,31	5,45	4,70	5,82	7,12	6,42	5,90	7,95
MG	Conselheiro Lafaiete	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,53	0,57	1,12
MG	Contagem	5,32	6,23	5,24	5,37	3,94	4,92	3,11	4,88	4,48	4,89
MG	Coronel Fabriciano	1,53	1,07	1,56	2,59	0,62	3,02	0,89	4,44	7,73	7,14
MG	Divinópolis	0,84	0,00	0,30	0,28	0,60	0,90	0,31	0,50	0,59	0,99
MG	Governador Valadares	6,88	9,80	4,03	4,62	3,04	4,32	5,74	7,35	5,44	6,54
MG	Ibirité	4,78	5,53	4,31	3,34	4,09	4,07	4,82	4,44	2,31	1,76
MG	Ipatinga	0,90	0,66	1,81	0,71	1,98	3,74	1,82	4,21	2,78	2,18
MG	Itabira	2,04	1,77	1,61	1,73	0,51	1,05	0,53	1,54	2,73	2,20
MG	Juiz de Fora	0,24	0,35	0,92	0,49	0,97	1,36	0,80	2,03	3,70	2,12
MG	Montes Claros	1,40	1,00	1,83	1,71	1,66	1,55	2,82	4,82	2,06	3,17
MG	Passos	0,00	0,52	1,61	0,00	0,66	0,00	2,85	1,22	3,63	2,21
MG	Patos de Minas	1,16	0,38	0,40	0,42	1,25	1,23	2,85	2,08	2,91	2,58
MG	Poços de Caldas	0,04	0,81	0,00	0,43	0,41	0,00	0,00	0,00	0,36	0,00
MG	Pouso Alegre	0,00	0,93	1,30	0,05	0,00	0,00	0,00	0,43	0,47	0,00
MG	Ribeirão das Neves	6,55	5,45	5,39	4,94	3,39	3,05	5,11	4,55	6,32	6,25
MG	Sabará	2,48	2,69	3,97	3,67	1,65	2,93	5,52	6,17	3,60	4,04
MG	Santa Luzia	4,87	4,83	2,41	2,71	5,41	3,80	5,15	3,87	5,52	3,09
MG	Sete Lagoas	0,71	1,12	1,54	0,81	1,56	1,62	1,58	4,40	4,23	4,54
MG	Teófilo Otoni	6,61	2,79	2,06	1,66	4,26	1,27	0,93	0,44	2,38	0,52
MG	Uberaba	1,26	0,61	2,01	0,61	0,89	0,67	0,25	0,43	0,22	0,05
MG	Uberlândia	0,66	1,12	1,25	1,04	2,37	2,04	1,58	3,27	2,88	1,66
MG	Varginha	0,43	0,46	0,00	0,50	0,00	0,00	0,82	0,49	0,51	0,53
MS	Campo Grande	2,13	1,73	2,95	1,84	2,43	1,30	1,37	1,10	1,41	1,89
MS	Corumbá	1,94	1,42	3,96	1,98	2,49	1,91	1,58	2,50	1,02	3,01

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
MS	Dourados	5,04	3,56	2,99	3,66	4,51	3,74	2,83	4,79	3,39	6,42
MT	Cuiabá	3,31	4,43	2,55	2,20	3,01	3,32	3,07	2,74	2,66	3,22
MT	Rondonópolis	1,26	1,28	1,85	1,20	1,86	2,60	1,70	2,25	3,74	2,87
MT	Várzea Grande	2,17	4,41	3,16	2,70	2,22	3,25	4,15	3,67	5,23	5,91
PA	Abaetetuba	0,92	0,00	0,90	0,93	1,83	1,21	1,76	1,72	1,68	3,60
PA	Ananindeua	2,93	3,10	2,47	4,54	5,21	8,89	6,67	6,62	6,81	6,09
PA	Belém	2,53	2,37	2,65	4,15	4,55	5,90	5,91	5,84	5,62	5,32
PA	Bragança	0,00	0,40	0,87	1,28	0,42	0,82	0,00	0,89	0,86	0,78
PA	Cametá	0,37	0,43	1,59	0,00	1,09	0,00	0,00	1,06	0,98	1,01
PA	Castanhal	1,43	2,60	2,00	3,52	3,80	2,49	7,28	5,83	2,37	5,35
PA	Marabá	5,58	5,79	4,02	8,26	7,02	7,39	4,39	4,28	4,26	3,22
PA	Santarém	0,91	0,62	0,75	0,49	0,49	0,03	0,80	0,46	0,50	0,98
PB	Campina Grande	2,71	3,34	3,31	1,99	4,28	4,02	3,31	2,70	3,78	4,90
PB	João Pessoa	2,39	3,21	3,47	4,87	5,50	6,87	6,51	6,49	8,07	7,34
PB	Santa Rita	3,74	4,20	3,84	5,87	2,94	8,32	11,36	14,80	12,18	8,89
PE	Cabo de Santo Agostinho	5,95	4,15	7,25	5,28	7,25	3,87	5,49	5,70	4,78	4,81
PE	Camaragibe	1,83	3,99	1,47	3,21	4,86	2,11	3,45	3,89	2,22	1,76
PE	Caruaru	4,40	3,90	3,24	3,56	3,15	4,11	5,63	3,47	2,99	3,21
PE	Garanhuns	2,75	3,53	4,36	4,34	1,99	3,93	2,08	0,46	1,26	1,29
PE	Jaboatão dos Guararapes	8,06	6,88	5,41	5,77	5,34	3,68	4,02	3,98	3,20	5,64
PE	Olinda	8,16	7,63	7,98	7,85	5,80	6,13	4,39	4,19	5,33	4,56
PE	Paulista	4,19	5,50	5,79	3,53	4,13	3,87	2,79	4,81	2,91	3,89
PE	Petrolina	2,26	3,32	3,73	1,97	1,04	0,89	2,28	1,13	1,23	0,91
PE	Recife	7,12	6,84	7,39	5,93	4,87	4,62	3,49	3,74	2,66	3,29
PE	Vitória de Santo Antão	0,40	5,16	2,39	2,51	2,95	2,96	5,72	2,77	2,75	2,83
PI	Parnaíba	0,36	1,01	0,36	0,83	0,10	0,43	0,30	0,50	0,75	0,40
PI	Teresina	1,52	1,95	1,36	1,03	1,57	1,22	1,90	2,69	4,19	6,59
PR	Almirante Tamandaré	5,33	3,10	5,36	5,40	8,64	6,10	2,67	4,69	6,23	4,09
PR	Apucarana	0,93	1,43	1,46	1,45	0,97	1,48	1,51	0,00	0,51	0,45
PR	Araucária	2,22	3,09	0,45	2,92	3,69	6,45	3,42	8,56	4,85	3,06
PR	Campo Largo	0,99	1,48	1,97	2,53	4,03	4,56	2,15	0,45	2,04	2,53
PR	Cascavel	3,14	3,86	3,47	4,89	4,04	5,21	6,02	6,42	3,94	2,91
PR	Colombo	3,86	3,57	4,66	5,77	4,62	4,23	4,64	6,43	4,15	3,88
PR	Curitiba	3,71	3,45	4,12	4,20	3,38	4,13	2,53	2,23	2,91	2,62
PR	Foz do Iguaçu	10,08	10,24	11,94	7,56	6,07	7,83	5,73	6,61	3,68	3,65
PR	Guarapuava	1,82	1,82	0,61	0,32	0,62	2,68	2,14	3,54	2,44	3,44
PR	Londrina	3,74	3,37	2,94	3,83	3,27	2,64	2,83	4,08	3,16	3,83
PR	Maringá	0,76	0,35	0,73	1,31	0,93	0,52	0,84	1,50	2,20	1,02
PR	Paranaguá	1,71	0,39	0,68	0,83	1,24	1,59	0,43	3,14	1,26	2,12
PR	Pinhais	4,00	6,11	4,41	4,39	6,30	8,26	5,04	5,21	6,37	2,56

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
PR	Ponta Grossa	1,25	1,04	0,72	2,19	0,72	0,97	1,26	1,16	0,75	0,89
PR	São José dos Pinhais	6,09	4,62	5,02	6,97	6,01	5,72	5,93	4,39	4,21	3,70
PR	Toledo	1,00	4,55	4,13	5,89	3,39	0,50	2,32	3,10	0,96	1,23
RJ	Angra dos Reis	4,77	2,48	3,78	4,66	5,92	4,53	2,94	1,53	2,95	5,81
RJ	Barra Mansa	1,82	2,60	0,37	1,13	0,39	2,72	1,20	1,53	2,35	1,20
RJ	Belford Roxo	5,54	4,31	4,26	4,43	2,41	4,70	3,31	2,83	4,81	6,69
RJ	Cabo Frio	6,50	5,73	5,32	5,40	6,92	5,60	5,29	6,45	7,80	10,35
RJ	Campos dos Goytacazes	3,37	3,20	2,25	3,03	3,74	2,46	3,42	4,48	4,05	6,10
RJ	Duque de Caxias	7,07	6,49	5,48	5,32	4,21	6,35	4,48	4,37	5,13	6,12
RJ	Itaboraí	7,58	6,33	5,93	3,16	1,33	4,38	4,02	2,89	3,91	5,38
RJ	Macaé	4,90	3,53	6,29	6,69	2,82	3,70	8,65	5,53	5,55	8,09
RJ	Magé	7,05	2,92	4,14	3,57	4,21	2,82	2,35	1,74	2,69	5,18
RJ	Mesquita	3,76	3,12	3,01	1,06	2,80	4,57	2,90	2,82	3,07	4,35
RJ	Nilópolis	4,43	4,18	4,65	4,49	1,04	2,41	5,89	9,14	7,46	6,63
RJ	Niterói	7,75	3,03	4,28	3,85	2,10	5,78	2,54	3,35	5,48	5,51
RJ	Nova Friburgo	2,98	0,74	3,90	1,57	0,82	2,00	0,44	2,05	2,20	0,38
RJ	Nova Iguaçu	4,45	2,99	2,48	3,00	1,65	2,23	2,39	2,34	4,78	5,98
RJ	Petrópolis	0,20	0,65	0,23	0,22	0,22	0,47	0,22	0,23	0,23	0,48
RJ	Queimados	3,61	3,69	3,75	3,44	2,25	1,27	3,30	1,60	2,05	7,35
RJ	Resende	3,06	4,17	1,62	1,58	2,10	2,34	2,36	5,01	5,36	4,07
RJ	Rio de Janeiro	5,52	5,44	4,58	3,77	3,05	3,02	2,40	2,06	2,31	2,71
RJ	São Gonçalo	4,86	4,78	5,78	4,46	3,45	3,15	3,27	3,36	5,12	5,53
RJ	São João de Meriti	5,70	4,94	4,58	4,52	3,40	3,19	3,68	3,20	4,26	8,14
RJ	Teresópolis	2,05	0,04	1,33	0,00	0,47	0,83	0,00	0,43	0,49	0,00
RJ	Volta Redonda	3,31	3,93	2,22	1,03	4,19	2,16	2,22	1,88	1,94	1,45
RN	Parnamirim	1,25	1,50	0,59	2,39	2,59	1,10	2,64	6,81	3,41	7,06
RN	Mossoró	0,92	0,85	3,17	4,01	4,25	3,66	6,47	6,22	6,96	8,58
RN	Natal	2,43	2,28	2,97	3,84	3,48	3,69	4,20	5,35	6,75	6,99
RO	Ji-Paraná	1,30	0,91	1,75	1,91	1,83	0,05	0,00	0,00	0,96	0,59
RO	Porto Velho	4,55	4,61	5,32	3,61	4,49	2,79	2,60	3,11	1,81	2,17
RR	Boa Vista	1,75	1,74	0,97	1,11	1,81	1,75	0,86	1,80	1,60	1,40
RS	Alvorada	2,94	1,36	4,78	4,59	4,19	9,04	4,96	5,84	4,97	4,45
RS	Bagé	0,97	1,37	0,00	1,03	0,51	0,98	0,00	0,00	0,00	0,42
RS	Bento Gonçalves	0,06	0,56	0,00	0,63	0,00	2,68	0,53	0,00	1,33	1,56
RS	Cachoeirinha	2,82	1,42	2,85	3,02	1,54	1,02	2,87	1,21	1,59	2,21
RS	Canoas	3,50	2,77	2,06	2,72	2,40	5,55	2,38	3,58	2,79	4,08
RS	Caxias do Sul	1,72	2,20	1,91	0,91	1,25	2,94	1,19	1,96	0,87	0,44
RS	Gravataí	0,81	0,64	1,80	1,54	1,37	1,01	1,32	1,54	2,42	2,26
RS	Guaíba	0,98	2,72	2,68	1,20	1,23	8,65	9,27	9,33	4,48	2,07
RS	Novo Hamburgo	1,11	0,67	1,44	2,82	1,40	0,50	1,26	2,14	1,81	2,62

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
RS	Passo Fundo	1,17	0,85	0,63	1,79	2,23	5,12	0,66	0,00	1,21	0,63
RS	Pelotas	0,35	0,18	1,37	1,29	1,25	0,00	1,03	1,27	2,59	2,54
RS	Porto Alegre	2,67	1,93	3,50	3,23	3,24	6,06	2,91	3,92	4,05	4,40
RS	Rio Grande	0,31	0,86	1,18	0,93	0,94	0,63	2,00	0,04	2,07	2,98
RS	Santa Cruz do Sul	0,51	1,01	1,00	0,53	0,54	1,15	0,00	1,08	1,04	0,45
RS	Santa Maria	0,44	0,74	0,40	0,23	0,21	0,52	0,05	0,61	0,49	1,01
RS	São Leopoldo	1,32	3,19	2,10	3,89	2,87	4,25	3,72	2,04	2,47	5,37
RS	Sapucaia do Sul	1,23	1,26	0,41	1,36	0,49	2,93	1,94	0,90	2,03	1,85
RS	Uruguaiana	1,68	0,85	1,12	0,44	0,00	2,37	0,00	0,89	0,41	1,68
RS	Viamão	2,18	1,86	1,28	1,90	3,17	6,04	3,74	6,49	3,24	2,81
SC	Blumenau	0,40	0,00	0,21	0,41	0,40	0,78	0,38	0,12	0,20	0,20
SC	Chapecó	1,53	1,54	0,60	1,86	1,87	0,90	1,38	1,18	2,69	1,49
SC	Criciúma	0,00	0,84	0,63	1,07	0,00	0,31	2,45	1,81	0,97	1,60
SC	Florianópolis	4,20	2,07	3,64	2,65	2,39	2,39	1,74	1,38	1,18	1,73
SC	Itajaí	1,60	1,27	0,64	3,31	1,01	2,51	1,77	3,89	0,91	0,88
SC	Jaraguá do Sul	0,00	0,00	0,00	0,46	0,00	0,88	0,63	0,43	0,26	0,00
SC	Joinville	0,97	0,75	0,87	1,37	0,91	0,69	0,83	0,86	1,04	0,81
SC	Lages	0,31	0,93	0,18	0,00	0,99	1,09	0,41	0,81	0,42	0,00
SC	Palhoça	2,54	1,62	2,39	2,15	2,55	0,78	0,32	0,71	1,12	2,46
SC	São José	3,62	2,81	0,83	1,77	1,22	2,66	1,75	1,58	1,17	0,89
SE	Aracaju	1,26	1,43	1,28	1,33	2,13	1,38	3,11	2,87	4,45	4,24
SE	Nossa Senhora do Socorro	1,12	2,42	2,57	2,81	1,58	3,06	2,50	5,61	4,23	8,09
SP	Americana	0,69	0,29	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,33	0,35
SP	Araçatuba	3,50	2,43	2,49	1,12	0,76	0,37	0,39	0,87	0,83	0,85
SP	Araraquara	0,99	1,27	0,04	1,25	0,00	0,00	0,39	0,61	0,37	0,65
SP	Araras	0,98	0,50	0,00	0,00	0,56	1,24	1,50	0,00	0,65	0,50
SP	Atibaia	1,77	1,72	0,47	0,94	0,48	0,00	1,01	1,22	0,54	0,60
SP	Barretos	0,54	0,00	0,00	1,09	0,00	1,15	0,59	0,00	0,00	0,00
SP	Barueri	2,08	2,67	0,37	1,26	1,05	0,75	1,00	1,23	0,77	1,54
SP	Bauru	0,56	0,33	0,35	0,36	0,56	0,20	0,83	0,22	0,43	0,45
SP	Birigui	5,81	2,24	0,00	0,58	0,00	1,85	1,28	0,00	0,73	0,57
SP	Botucatu	0,52	0,98	0,05	0,00	0,49	0,39	0,00	0,05	0,47	0,00
SP	Bragança Paulista	1,31	0,00	0,40	1,25	0,42	0,85	0,46	0,41	0,00	0,44
SP	Campinas	1,82	0,82	0,97	0,97	0,35	1,18	0,78	1,42	1,06	1,44
SP	Carapicuíba	1,89	1,69	1,26	1,19	1,36	0,18	1,54	0,87	0,74	0,55
SP	Catanduva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,64	0,57	0,64
SP	Cotia	2,54	1,96	1,49	0,99	0,32	1,23	0,32	0,56	0,00	0,97
SP	Cubatão	3,24	2,48	0,57	1,41	1,34	1,01	1,69	0,88	1,75	1,64
SP	Diadema	3,82	1,58	1,95	1,61	1,97	2,62	1,87	1,88	1,43	2,81
SP	Embu das Artes	2,36	3,23	1,50	1,14	1,16	1,39	1,24	1,81	1,87	1,72

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
SP	Ferraz de Vasconcelos	2,75	1,85	0,30	0,90	0,90	0,89	0,75	1,57	0,82	1,68
SP	Franca	0,57	0,00	0,35	0,53	0,37	0,04	0,19	0,29	0,57	0,17
SP	Francisco Morato	4,01	2,56	0,86	0,97	0,67	1,41	0,00	2,43	1,63	1,29
SP	Franco da Rocha	1,74	3,35	1,75	0,43	0,92	0,90	1,65	0,66	0,56	0,59
SP	Guaratinguetá	0,57	1,01	0,54	1,08	1,66	1,13	0,63	1,59	0,63	0,05
SP	Guarujá	1,69	3,19	1,46	1,67	2,52	1,63	1,93	2,61	2,22	1,60
SP	Guarulhos	2,60	2,53	1,73	1,45	1,35	1,26	1,73	2,25	1,98	2,26
SP	Hortolândia	3,97	1,62	0,51	0,56	0,90	0,62	1,66	1,56	2,04	2,54
SP	Indaiatuba	0,07	0,06	1,26	0,36	0,36	0,62	0,00	0,00	0,30	0,03
SP	Itapeçerica da Serra	3,00	2,51	1,93	1,72	2,41	2,55	0,36	1,13	1,14	1,95
SP	Itapetininga	0,79	0,00	0,42	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	0,90	0,00
SP	Itapevi	1,35	3,10	2,20	0,57	0,26	0,57	1,70	1,20	2,37	1,90
SP	Itaquaquecetuba	1,50	1,98	2,49	1,78	0,79	2,29	1,28	1,85	2,39	3,14
SP	Itu	0,74	1,88	0,36	1,12	0,84	0,00	0,00	1,31	0,83	0,44
SP	Jacareí	0,85	0,54	0,84	0,86	1,20	0,63	1,33	1,95	3,05	1,85
SP	Jandira	3,01	1,52	1,87	0,50	1,45	0,00	0,48	0,56	3,42	1,30
SP	Jaú	0,00	0,00	0,49	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,35
SP	Jundiaí	1,04	0,76	0,53	0,39	1,24	0,00	0,66	0,43	1,07	1,75
SP	Limeira	0,27	0,86	0,42	0,24	0,17	0,48	0,00	0,24	0,28	0,79
SP	Marília	0,27	0,53	0,00	0,00	0,00	0,53	0,30	0,31	0,31	0,95
SP	Mauá	2,34	2,95	1,10	1,05	0,99	0,62	1,11	2,53	0,72	0,48
SP	Mogi das Cruzes	1,54	1,02	0,18	0,32	0,68	0,33	0,56	0,66	0,58	1,79
SP	Mogi Guaçu	1,23	0,46	0,41	0,04	0,00	0,05	0,00	0,00	0,45	0,00
SP	Osasco	1,77	1,30	1,00	1,29	0,62	0,73	0,83	1,39	1,44	1,89
SP	Ourinhos	2,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,65	0,00	0,00
SP	Pindamonhangaba	0,79	0,37	0,00	0,00	0,00	0,42	0,49	0,53	2,47	1,70
SP	Piracicaba	1,33	1,20	0,67	2,08	0,70	1,11	0,87	0,51	1,22	0,78
SP	Poá	1,56	0,61	0,49	0,00	0,53	1,65	0,00	0,82	1,07	1,24
SP	Praia Grande	1,35	1,66	1,41	1,01	2,29	1,45	1,37	1,93	1,20	1,24
SP	Presidente Prudente	2,26	0,30	0,30	0,30	0,62	0,35	1,40	1,22	0,62	0,61
SP	Ribeirão Pires	0,54	2,04	2,44	1,51	2,11	0,76	1,15	1,82	2,02	1,12
SP	Ribeirão Preto	0,57	0,20	0,31	0,22	0,32	0,54	0,08	1,85	0,68	1,48
SP	Rio Claro	0,70	0,34	0,93	0,00	0,36	0,35	1,02	0,33	2,08	1,05
SP	Salto	2,14	0,51	2,51	0,53	1,63	0,56	0,00	2,56	0,00	0,00
SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,34	0,88	0,32	0,62	1,35	0,72	0,43	1,66	0,36	0,41
SP	Santo André	2,05	1,19	0,58	1,56	0,44	1,15	0,72	0,87	1,31	1,79
SP	Santos	0,21	1,25	0,85	0,53	0,57	1,39	0,48	0,82	1,49	0,82
SP	São Bernardo do Campo	1,22	1,44	0,76	1,08	0,88	0,93	1,28	0,85	0,87	1,13
SP	São Caetano do Sul	0,48	0,56	0,00	1,63	0,55	0,00	0,46	0,00	0,60	0,00
SP	São Carlos	0,84	0,30	0,26	0,28	0,31	0,00	1,32	0,30	0,65	1,31

ANEXO IV – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA POR MUNICÍPIO – 2005 A 2014

UF	Municípios	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012	IHA 2013	IHA 2014
SP	São José do Rio Preto	1,45	0,15	0,00	0,77	0,16	0,88	0,53	0,27	0,91	0,97
SP	São José dos Campos	1,09	1,10	0,67	0,92	0,62	0,92	0,43	1,26	0,85	1,21
SP	São Paulo	1,90	1,61	1,22	1,08	0,98	1,08	1,03	1,69	1,55	2,19
SP	São Vicente	0,88	1,72	0,34	1,45	1,67	1,33	1,71	1,85	1,66	0,82
SP	Sertãozinho	1,12	0,00	0,52	0,00	0,00	0,57	0,00	1,54	1,35	0,58
SP	Sorocaba	2,41	1,00	0,73	0,76	1,27	0,87	0,44	0,44	1,07	1,12
SP	Sumaré	2,25	1,14	0,23	0,99	0,73	0,99	1,50	1,65	1,53	0,85
SP	Suzano	1,62	2,32	1,54	1,41	1,48	0,46	0,70	0,99	0,92	0,84
SP	Taboão da Serra	2,45	2,42	1,05	0,55	1,34	1,05	0,87	3,30	1,05	2,23
SP	Tatui	0,54	1,05	0,50	0,05	1,64	0,00	0,00	0,00	0,05	2,26
SP	Taubaté	0,87	1,70	1,78	1,82	1,62	1,17	1,78	2,01	1,94	2,16
SP	Várzea Paulista	0,00	0,60	0,00	0,00	0,58	0,57	0,07	0,64	1,23	0,66
SP	Votorantim	1,09	2,03	3,57	0,54	0,56	1,07	0,00	0,79	1,13	1,73
TO	Araguaína	1,12	3,25	1,09	2,46	2,05	1,64	2,35	1,93	2,58	3,99
TO	Palmas	1,13	0,66	0,45	0,26	0,21	2,08	1,55	1,03	1,88	1,93

**ANEXO V – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA
POR REGIÃO METROPOLITANA E RIDE – 2005 A 2014**

UF	RM_RIDE	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
AL	Maceió	4,89	6,07	7,20	7,96	5,98	9,60	9,63	9,69	9,92	9,79
AL	Agreste	1,33	1,44	3,03	1,77	2,06	2,66	2,19	3,85	4,32	2,66
AM	Manaus	1,58	1,69	1,85	2,02	2,34	2,71	3,88	3,12	2,65	2,66
AP	Macapá	3,54	2,93	1,90	2,13	2,42	3,43	2,86	3,41	3,70	2,95
BA	Salvador	2,49	2,83	3,02	5,30	7,20	8,18	7,74	9,15	7,64	7,59
CE	Fortaleza	1,90	2,09	2,73	2,78	3,02	4,47	4,61	8,11	9,02	9,05
CE	Cariri	1,53	1,63	1,09	1,77	1,78	1,28	1,48	2,07	1,86	4,58
ES	Grande Vitória	5,49	6,16	6,53	6,80	7,26	7,63	8,36	8,20	9,12	9,39
GO	Goiânia	1,89	1,99	1,90	1,82	2,09	2,37	3,16	4,18	4,42	4,53
MA	Grande São Luís	1,33	1,53	1,78	1,96	1,71	2,04	2,19	2,81	4,99	6,88
MA	Sudoeste Maranhense	2,45	3,27	4,22	3,60	2,83	1,31	1,20	1,74	2,59	4,13
MG	Belo Horizonte	4,14	4,25	4,37	3,77	3,39	3,39	3,69	4,24	4,15	3,77
MG	Vale do Aço	0,84	0,56	1,17	0,99	0,96	2,51	1,93	3,14	3,27	3,09
MT	Vale do Rio Cuiabá	2,74	3,78	2,52	2,17	2,51	3,01	3,22	2,99	3,32	3,51
PA	Belém	2,60	2,46	2,57	4,11	4,63	6,78	6,15	5,98	5,90	5,30
PB	João Pessoa	2,39	2,96	3,14	4,09	4,85	6,92	7,51	8,18	7,50	6,41
PB	Campina Grande	1,62	2,22	1,89	1,19	2,45	2,67	2,21	2,03	2,60	4,00
PE	Recife	6,24	6,11	6,30	5,35	4,91	4,47	3,79	4,53	3,26	3,97
PR	Curitiba	3,55	3,53	3,94	4,43	4,26	4,48	3,84	3,49	3,42	2,89
PR	Londrina	3,83	3,06	2,68	4,07	3,48	2,70	3,33	4,44	3,25	3,04
PR	Maringá	0,86	0,43	0,72	1,15	0,81	0,87	1,94	2,69	2,01	1,47
RJ	Rio de Janeiro	5,51	4,89	4,53	3,83	2,95	3,17	2,77	2,62	3,43	4,36
RN	Natal	1,77	1,87	2,31	3,07	3,38	2,83	3,58	5,37	6,35	7,03
RS	Porto Alegre	1,97	1,64	2,42	2,47	2,22	2,22	2,44	2,99	2,74	3,13
SC	Florianópolis	2,98	1,77	2,11	1,96	1,66	1,66	1,52	1,66	0,83	1,23
SC	Vale do Itajaí -	0,27	0,09	0,19	0,45	0,28	0,63	0,18	0,53	0,26	0,18
SC	Norte e Nordeste Catarinense	0,46	0,51	0,48	0,86	0,55	0,54	0,65	0,76	0,77	0,59
SC	Foz do Rio Itajaí	1,57	1,42	1,46	2,67	2,12	2,21	1,56	3,09	2,11	2,66
SC	Carbonífera	0,01	0,30	0,21	0,67	0,00	0,41	0,93	0,97	0,34	0,75
SC	Tubarão	0,16	0,00	0,47	0,15	0,18	0,49	0,68	0,32	0,33	0,52
SC	Lages	0,70	0,81	0,24	0,15	0,60	0,82	0,16	0,49	0,18	0,49
SC	Chapecó	1,25	0,71	0,44	1,25	1,11	0,57	0,84	0,73	1,49	0,95
SE	Aracaju	1,26	2,07	1,74	1,83	2,02	1,88	3,59	3,52	4,59	5,43
SP	São Paulo	1,97	1,77	1,27	1,12	0,99	1,08	1,07	1,56	1,40	1,93
SP	Baixada Santista	1,16	2,22	1,15	1,17	1,55	1,31	1,50	1,74	1,64	1,10
SP	Campinas	1,59	0,98	0,68	0,77	0,46	0,82	0,61	0,92	0,90	0,93
DF/GO	RIDE Distrito Federal e Entorno	2,71	2,36	2,64	3,31	3,50	4,23	4,44	4,63	4,54	3,82
PE/BA	RIDE Pólo Petrolina	2,80	3,35	3,12	1,38	1,25	1,80	2,09	1,45	1,06	0,92
PI/MA	RIDE Grande Teresina	1,23	1,71	1,16	0,90	1,22	1,09	1,61	2,07	3,09	4,82



PARCERIA:



LABORATÓRIO DE
ANÁLISE DA VIOLÊNCIA

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA NACIONAL DOS
**DIREITOS DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE**

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS

